

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



«Viva!» É isto a popularidade—melhor: uma das faces da popularidade. Porque a popularidade é moeda de duas faces: o aplauso delirante e a pedrada hostil. Enquanto numa praça publica de Salónica (por causa de Chipre) arrancaram a placa que ostentava o nome de Churchill, a rapaziada estuante do famoso colégio de Harrow—que ele frequentou na sua idade de rapaz—sauda em delírio o velho e glorioso «leader» durante uma visita que lhe fez há dias

FIGURAS E PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

Situação do modernismo

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Foi talvez através das escandalizadas reacções do publico (ou não seriam antes os próprios artistas e críticas presos ao passado que as comunicaram ao publico?) ante a arte «moderna», que a designação «modernismo» surgiu como rótulo da arte e da literatura, conjuntamente. Fosse como fosse, o certo é ela ser a designação adoptada por todos aqueles que historicam os vários movimentos de vanguarda em Portugal desde 1915, no Brasil desde 1922, e qualquer que tenha sido, contemporaneamente, a designação adoptada por, ou aplicada a essas tendências. «Modernismo», «estética modernista», etc., são designações hoje tão correntes como as classicismo, romantismo e realismo.

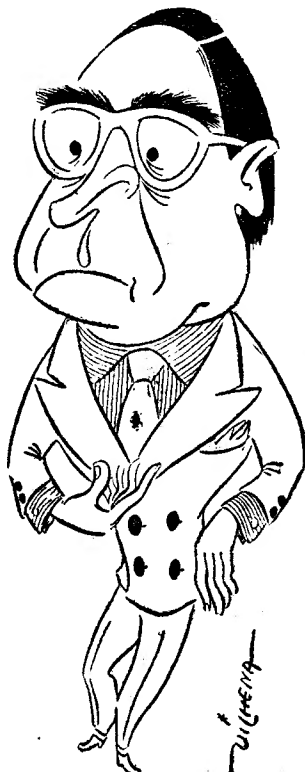
No fundo, há sempre qualquer motivo racional que nos permitira explicar o motivo porque um termo ficou, de preferência a qualquer outro. Mas, quando se trata de justificar, é sempre possível descobrir que em vez desse podia ter sido outro. No caso em questão, apesar da voga que teve a designação «futurismo», é evidente que esta não podia sobreviver, pelo descrédito em que a fez cair o seu próprio «inventor», Marinetti—e precisamente porque, dema-

siado ligado a um movimento muito cedo repellido pelos que até certa altura não repugnavam aplicá-la a si próprios (entre nós, por exemplo, Almada Negreiros), era forçoso que a limitação por ela implicada faria desvanecer-se aos poucos o seu uso, não obstante ainda hoje haver quem use o termo «futurista» sempre que pretende diminuir a arte «moderna».

Todos os movimentos de carácter geral precisam de uma designação, que se torne «legítima» pela força

(Continua na 7.ª página)

O general-Teixeira Lott garantirá a investidura de Kubitschek e Goulart na Presidência e Vice-Presidência do Brasil



NEREU RAMOS

RIO DE JANEIRO, 28. — O general Teixeira Lott, ministro da Guerra, recebeu, ontem, muitas personalidades, incluindo vários políticos que os recentes acontecimentos puseram em relevo — diz a «Agência Meridional».

Acrescenta a mesma agência que o general Lott declarou, nomeadamente, áquelas individualidades que as suas actividades se limitam, unicamente, á manutenção da unidade das forças armadas, deixando aos políticos e o encargo de estudar e resolver os problemas políticos. O Exército — frisou o ministro da Guerra — não pretende emiscutir-se nestes assuntos, limitando-se a sua acção á defesa da ordem e da Constituição, para o que estará sempre a postos.

No que respeita a investidura dos candidatos eleitos em 31 de Outubro, o general Lott, ainda no dizer da «Agência Meridional», voltou a expor o seu ponto de vista, que é tratar-se de uma questão da competência da justiça eleitoral. Aqueles que esta

(Continua na ultima página)



Ao apresentar recentemente as suas novas colecções para a Primavera e para o Verão de 1956, Heinz Oestergaard, grande costureiro berlinense, teve uma ideia original. Resolveu confiar a um menino, de sorriso malicioso, vestido para o efeito com um elegante traje de gala, a tarefa de chamar a atenção do publico para os seus modelos. Aqui vemos o pequeno arauto da moda com um dos manequins, que o olha com invejável ternura, exibindo uma bela «toilette» para «cocktail», em duas peças (casaco vermelho e vestido «beige»). Os aspectos dominantes da linha que Oestergaard propõe são a cintura bem marcada e os ombros novamente largos. Usar-se-ão também as «draperies» abaixo do busto e as saias com pregas e plissados

O satélite artificial pode ser lançado em 1957

LOS ANGELES, 28 — O dr. Joseph Kaplan, presidente do programa americano para um satélite da Terra, disse esperar que os Estados Unidos lançassem no espaço um satélite artificial cerca do segundo semestre de 1957.

Dez satélites, com instrumentos para transmitir, pela rádio, informações, seriam lançados de foguetões, na esperança de que um deles escapasse á atmosfera e começasse a descrever uma órbita á volta do Globo—declarou. O satélite, pesando 9 a 22 quilos e parecendo-se com uma bola de futebol, de dimensões exageradas, progrediria a 29.000 quilómetros, á hora, numa órbita em forma de ovo a 320 quilómetros da Terra, no ponto mais próximo, e a 1.300 quilómetros, no ponto mais afastado.

O dr. Kaplan, professor de Física na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, disse que o satélite permaneceria, provavelmente, na sua órbita durante, pelo menos, várias semanas. Depois, começaria a perder velocidade e a aproximar-se em círculos cada vez mais pequenos da Terra, entrando, eventualmente, na atmosfera mais espessa e incendiando-se, como os meteoros.—(R.).

Oito mortos

num desastre de viação

LAS PALMAS, 28.—Oito pessoas, incluindo duas crianças, morreram, ontem, ao despenhar-se por um precipício um autocarro cheio de passageiros, os quais ficaram, quase todos, gravemente feridos.—(Efe e R.).

A homenagem a Joaquim Manso

É amanhã, ás 21 e 30, que na Sociedade Nacional de Belas-Artes se realizará a anunciada homenagem promovida pela poetisa sr.ª D. Lygia Toledano Esaguy ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, pela sua brilhante e fecunda actividade de jornalista e escritor.

Ao acto estarão presentes destacadas personalidades dos meios intelectuais e artísticos, mencionadamente os srs. dr. João de Barros, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, dr. Ramada Curto e professor Armando de Lucena.

D. Lygia Toledano Esaguy pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Pedras para a construção do Mundo», seguindo-se um programa musical que terá a colaboração dos artistas Edith Moutinho, Grazi Barbosa, Nina Pergolefe, Varela Cid e Vasco Barbosa.

A entrada é livre.

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente

Pensa-se em Paris que o Governo de Faure cairá amanhã na Assembleia

PARIS, 28. — Na véspera da votação da Assembleia Nacional, relativamente á questão da confiança posta pelo Governo de Edgar Faure, a maior parte dos matutinos, da extrema esquerda á direita, prevê que o escrutínio abrirá uma crise ministerial. «Embora o objecto do debate de amanhã seja uma simples questão regimental — escreve, nomeadamente o «Parisien Libéré» — trata-se, na realidade, de uma verdadeira discussão de política geral. Comunistas e socialistas votarão,

unanimemente, contra, assim como grande parte dos próprios amigos radicais do presidente do Conselho e certos moderados e republicanos sociais».

O «Express» (radical de tendência Mendès-France diz que o chefe do Governo, Edgar Faure, «não hesitou em afastar-se do Partido Radical, ao preconizar uma reforma constitucional diferente da que acaba, precisamente, de ser aprovada pelo congresso desse partido. Hoje, é para a crise provável que se orientam os cálculos de uns e de outros. E já se prepara a sucessão». — (F. P.).

Nota do dia

Falar português

Na hora da despedida, quando tomava o avião para terras onde a História guarda nomes e lembranças de Portugal, o ministro Paulo Cunha salientou a importância e os objectivos da viagem, situando-a no seu verdadeiro lugar dentro do quadro geral dos problemas do nosso tempo: a Europa e a América simultaneamente separadas e unidas pelo mar Atlantico, as suas aspirações comuns, os seus interesses paralelos, a coincidência das linhas gerais da sua concepção de vida: «Os nossos amigos Americanos ficarão a conhecer melhor os nossos anseios, as nossas realidades—á nossa realidade», disse o ministro. Nos Estados Unidos com Foster Dulles, no Canadá com Lester Pearson—que tão bem nos conhece e que tem mostrado ter um sentido realista e apurado dos problemas do Mundo na sua fisionomia presente—o prof. Paulo Cunha terá oportunidade de ouvir—e de dizer. Mas, além de oficial e diplomática, a visita será também uma presença sentimental, que os nucleos portugueses dispersos pelo grande continente receberam com júbilo, pela oportunidade que se lhes propõe de ouvir falar português, de coisas portuguesas, a um tão qualificado representante de Portugal.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TAUROMAQUIA

Luis Miguel e Mendes
triunfantes

CARACAS, 28 — A segunda corrida de Maracay atraiu enorme público e decorreu com grande interesse. Os espadas foram Luis Miguel Dominguín, que reapareceu, Francisco Mendes e Joselito Huerta. Luis Miguel foi ovacionado no primeiro touro que recebeu com três verónicas seguidas de «quites» por gaoneras. Com a muleta, fez uma grande faena, com uma série de naturais pela direita, afrolados e manoleínas. O público extasiado com a personalidade do diestro, aplaude-o loucamente. Domina por completo o touro e mata com pinchazo e estacada; orelha e duas voltas á arena. Segue-se Paco Mendes, com preciosos lances, carregando a sorte. Com a muleta, triunfa de um animal de muito nervo, ligando uma série de naturais a meio da praça. Ouve-se a música. Mais passes pela direita, manoleínas, outra série de passes pela direita de causar calafrios. Estocada fulminante, sonora ovación, recebe uma orelha; o público pede outra, ao que a presidência não accede. Duas voltas á arena, ramos de flores, prendas. Joselito Huerta também fez uma faena vistosa e é muito aplaudido.

No quarto touro, Luis Miguel tornou a mostrar quanto vale: três verónicas notáveis rematadas com meia cingida e elegante; crava dois pares de bandarilhas, sendo calorosamente ovacionado e alcança enorme triunfo com a muleta, começando com quatro ajudados sentando no estribo, seguindo-se seis passes pela direita rematados com meio passe artístico, seis naturais suaves, um de peito e adornos; mata de uma estocada. Duas orelhas e rabo, três voltas. No quinto animal, Francisco Mendes tem três verónicas estupendas e meia belmontina, quintes de frente e de costas, levantando o público. O mexicano Huerta, num quite por verónicas, é colhido passando á enfermaria. Mendes con-

firma qualidades de excelente faena de passes pela direita redondos, lasernistas, de peito, termina com dois pinchazos e uma estocada. Ovación ao toureiro, apitos ao touro. Luis Miguel substitui Huerta no sexto touro e volta a fazer delirar o público: duas orelhas, grande ovación, três voltas. Luis Miguel e Francisco Mendes são passeados em ombros.

Joselito Huerta tem uma ferida de 6 centímetros de profundidade da coxa esquerda. — (F. P.).

António dos Santos
cortou orelhas

MONTERREY (México), 28 — Na corrida ontem aqui celebrada cortou orelhas o rejoneador Gaston Santos, e, em lide normal, foi aplaudido o sevilhano Manolo Carmona.

O português António dos Santos esteve superior, cortando duas orelhas, dando volta á arena e saindo em ombros com Jaime Bolaños, que também cortou orelhas. — (Efe).

Mercados regionais

A feira de Santo André
na vila do Bombarral

BOMBARRAL, 27 — Nos dias 30 do corrente e 1 de Dezembro, realiza-se aqui a feira anual de Santo André. Será muito valorizada pela grande quantidade de gado de todas as espécies que a ela concorre, pelo que é considerada uma das melhores da região.

Fogo numa residência

MOGOFORES, 25 — Violento incêndio causou prejuízos no valor de 40 contos na residência do sr. Julio Dias Ferreira, contígua aos armazéns da Junta Nacional do Vinho e de particulares. Os bombeiros voluntários de Anadia, Mealhada e Agueda evitaram maiores prejuízos.

O famoso luvreiro Armando de Sá visita Lisboa nas salas do Hotel Avenida Palace

Verdadeira festa mundana, frequentada pelos melhores nomes da alta sociedade lisboeta, a que hoje se realizou nos salões do Avenida-Palace.

Inaugurou-se a exposição dos modelos de Inverno que, como de costume, o grande luvreiro português Armando de Sá trouxe até Lisboa.

O alto nível das suas criações, o requintado bom gosto, o elevado sentido estético de todos os artigos apresentados — patenteiam, uma vez mais, a invulgar capacidade artística e técnica de um homem que honra a indústria portuguesa, colocando-a no mesmo pé de igualdade com as indústrias congêneres dos países mais adiantados da Europa.

A costumada visita que Armando de Sá fez aos grandes centros cosmopolitas, como Paris, Londres, Roma e Madrid, permitem-lhe um contacto proveitoso que redunde em evidente vantagem para todos os seus numerosos clientes e admiradores.

A linha inicialmente traçada pelo saudoso luvreiro português Marino Vicent que renovou a indústria de luvria em Portugal, dando-lhe novos moldes e uma bem moderna estrutura, é fielmente seguida e cimentada pelo seu amigo sócio e colaborador, Armando de Sá.

Na verdade a multidão que hoje encheu as salas do Avenida-Palace, e que continuará numa parada de elegância e distinção, bem o soube reconhecer, admirando a variedade dos artigos expostos nesta magnífica exposição de luvas, carteiros, malas, cintos, casacos, bijuterias, etc.

Durante toda esta semana — pois — depois Armando de Sá regressa ao Porto — pode a sociedade lisboeta admirar os modelos maravilhosos de bom gosto e de um apuro técnico que nunca é demais realçar, que nas salas do Avenida-Palace são expostos desde as 10 da manhã, até às 20 da tarde de sábado.

A época de Inverno é primorosamente assinalada com esta visita a Lisboa do maior luvreiro da Península.

E o seu valor acentua-se nesta quadra de brindes, para as próximas festas do Natal de 1955.

E'nos também agradável verificar que nada ficamos a dever aos principais centros europeus, no que se refere a esta longa série de artigos de um raro sentido artístico, de um insuperável fabrico, de uma escolha magnífica de matérias-primas e modos de feitura.

Armando de Sá prova uma vez mais a sua insuperável categoria e o bom nome de que disfruta — o primeiro luvreiro português dos nossos tempos que é simultaneamente uma marcada personalidade de grande sensibilidade artística e de bom gosto.

Até sábado — Lisboa tem a agradecer a visita de Armando de Sá.

Grelhar com «FARGRIL»

No anúncio publicado na passada 5.ª feira neste jornal realçando as qualidades de se obter bons grelhados usando o grelhador «FARGRIL» de que são distribuidores exclusivos no nosso País a firma J. Costa & Silva, Ld. — Rua Arco do Bandeira, 79-1.ª, saiu por deficiência de impressão o numero da morada invisível, pelo que procuramos agora rectificar.

PROVAS DE TRACTORES

A firma C. Santos realiza, de 29 corrente a 9 de Dezembro, demonstrações com o tractor agrícola «Mercedes-Benz-Unimog», de colaboração com os técnicos da firma Daimler-Benz A. G.

Vida musical

Concerto espiritual

O Centro de Estudos Gregorianos convidou a organista francesa Geneviève de La Salle a participar da sua obra de pedagogia musical religiosa; e, de colaboração com a igreja de S. Luís dos franceses, iniciou uma série de concertos espirituais com um bom programa a cargo da citada organista.

O primeiro programa — ao qual não quisemos faltar — não extenso mas suficiente e equilibrado, seguiu a ordem cronológica, partindo de uma «Canção» do mestre quinientista Andrea Gabrieli e rematando com o organista quase contemporâneo, que foi mestre de Geneviève de La Salle, Louis Vierne. Para quase todos os trechos apresentados, temos de lamentar a transformação eléctrica que afecta tantos órgãos, inclusive o de S. Luís dos franceses (mas sem ir até ao ponto de não reconhecer por outro lado o de um modo geral benéfico impulso científico que o nosso século recebe). Julgamos no entanto que, em Lisboa, o instrumento em que tocou Geneviève de La Salle é o órgão que melhor permite uma execução não demasiadamente deformada. Dados os recursos ao dispor da executante, a peça mais feliz foi o não exaustivo mas perfeito de forma e de misticismo sadio, tríplice «Preludio», «Fuga» e «Variação», de César Franck; e não se perderam os contrastes saborosos da «Suite» de Clérembault, nem o justo espírito da linda «Fantasia em Sol maior», de Bach.

Vários títulos ao activo de Geneviève de La Salle nos certificavam já antes de a ouvir que se trata de uma professora e executante cultivada e séria. O que mais apreciamos na sua interpretação, foi o requinte posto na pormenorização do discurso musical. Não sabemos se é intencional também a sua flutuação de ritmo, com a qual já não concordamos tanto, (evidentemente não nos queremos referir á praxe do ralentando nas cadências).

O próximo concerto espiritual está anunciado para 20 de Janeiro de 1956. Esperamos que Geneviève de La Salle terá mais cedo outros ensaios de divulgar a boa literatura de órgão.

FRANCINE BENOIT

Recital de Maria Pinto

A pianista Maria Pinto realiza um recital, no Tivoli, depois de amanhã, às 18 e 30. Maria Pinto, que se preparou nos grandes centros musicais da Europa e tem dado concertos em Roma, Madrid, Nápoles, possui uma excelente delicadeza de expressão e uma técnica perfeita.

O recital consta de obras de Scarlatti, Seixas, Bach, Beethoven, Schumann, Chopin, Brahms e Debussy.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Os sócios e famílias da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, reúnem-se hoje, na sede daquela colectividade, numa «soirée» dançante.

BENFICA-VALENCIA na QUINTA-FEIRA NO ESTADIO DO BENFICA

Mais três dias e o publico apaixonado pelo futebol poderá assistir a um dos seus pratos favoritos, pois o Benfica-Valencia é um belo preparatório para os confrontos Portugal-Espanha que se aproximam. Bem andou o Benfica, tal como no ano passado fez com o Real Madrid, em trazer até nós uma equipa espanhola, pois tem assim assegurada uma enchente e a intenção do festival de quinta-feira bem a merece.

De resto, para os benfiquistas já era motivo suficiente o facto de se tratar da comemoração do primeiro aniversário da inauguração do Estádio do seu clube, tão presente todos têm ainda o que foi a epopeia da sua construção. Para esse efeito, antecederam o desafio os seguintes festejos:

8 h. — Girandola de foguetes.
10 h. — Moto-cross para motos e «scooters».

10.30 h. — Descerramento de uma placa comemorativa da inauguração.

14 h. — Exibição de conjunto das classes de ginástica do clube (cerca de oitocentos atletas).

14.30 h. — Girandola de foguetes e distribuição de medalhas a todos os colaboradores da Comissão Central.

15 h. — Desafio Benfica-Valencia, para disputa das Taças «Estádio do Benfica» (vencedor) e «Benfica-Valencia» (vencido).

Notícias da Covilhã

COVILHÃ, 26 (Pelo telefone) — Na Avenida Viriato, em Tortosendo, um automóvel conduzido por Julio Craveiro Correia de Castro, de 24 anos, solteiro, ali residente, atropelou Francisco Mendes Oliveira, casado, de 44 anos, carroceiro, também ali residente, que sofreu fractura da perna direita e ferimentos contusos.

— João Inácio, solteiro, de 19 anos, lacteiro, foi surpreendido a rubar na casa do padre Alfredo dos Santos Marques e, ao fugir, saltou de uma altura de cinco metros e sofreu fractura da perna esquerda.

— Luis Manuel Conde Frazão, de 8 anos, encontrou um fulminante a que lançou fogo, sofrendo queimaduras na cara e nos olhos e encontrando-se em estado grave.

DISPEPSIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS
RENNIE

UM BOM SONO é reparador



Experimente
este meio fácil para noites tranquilas
manhãs esplêndidas!

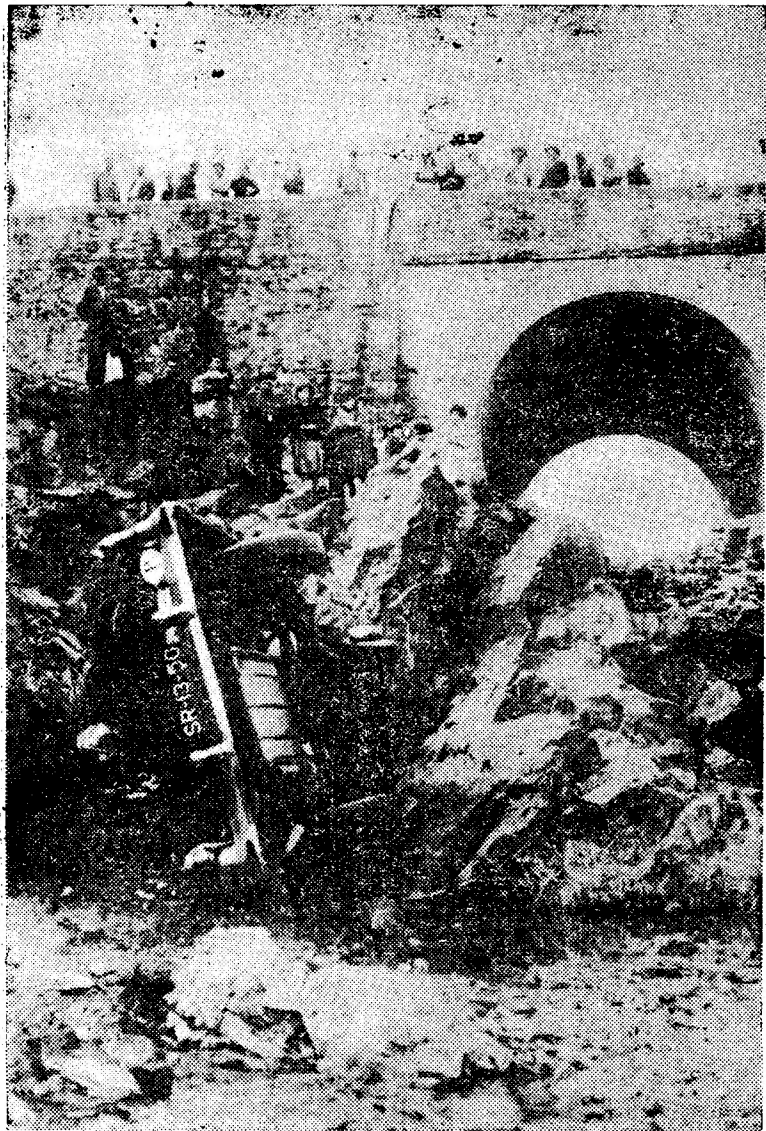
Nada mais reparador das energias dispendidas do que um bom sono. As pessoas idosas precisam de dormir tranquilas para recuperarem as forças dispendidas durante o dia. Experimente tomar uma chávena de OVOMALTINE ao deitar. Ajuda o relaxamento dos nervos, ao mesmo tempo que facilita um sono natural e tranquilo. A OVOMALTINE facilmente digerida é absorvida pelo organismo, reconstitui as forças e dá energia.

OVOMALTINE

NENHUMA OUTRA BEBIDA PODE
DAR-LHE MELHOR SONO.



NINA
Boite de Nuit
APRESENTA **SIMONE DEBY**
em criações excepcionais, entre as quais se destaca — com enorme exito — «SUMMERTIME» de Gershwin.
E a cançonetista Espanhola
GLORIA MAROTO



O estado em que ficou o automóvel que, em 19 do corrente, se despenhou por um barranco próximo de Huelva e devido a cuja queda morreram, como noticiámos, o sr. eng. Santos Gil, sua mãe sr.^a D. Jeanette dos Santos Gil e a sr.^a D. Helena Borges Delgado, que iam em passeio ao Sul da Espanha com outras pessoas.

O NORTE DE ÁFRICA

As crises de Marrocos de Abd-El-Krim a Ben Yusef

A actual agitação da zona francesa de Marrocos recorda-nos aquela outra de há precisamente trinta anos, então em ambas as zonas, mas, como agora, movida pelo espírito nacionalista, pelo desejo de independência.

Então foi o aguerrido Abd el Krim o chefe da rebelião que ofereceu hoje aspecto diferente e outro chefe, o chefe natural, o Sultão, Ben Yusef, Mohamed V, diplomata inteligente mas não menos nacionalista e desejoso de independência. Sucedeu a seu pai em 1927 e dois anos antes, quando da rebelião de Abd el Krim, vivia à margem do Governo de Marrocos porque era o filho mais novo do Sultão e não se supunha que ele viesse a ser o herdeiro.

Os «ulemas» de Fez preferiram-no a seus dois irmãos mais velhos porque adivinharam que ele serviria melhor o desejo de independência; mas, Ben Yusef só foi temido pelos Franceses depois da sua aproximação com os Estados Unidos e de certo discurso que pronunciou num tom revelador. E, em Janeiro de 1954, sem prévia consulta a Espanha, em resolução unilateral, Ben Yusef era levado pela França para um desterro de que voltou agora por força da revolta sangrenta, mas tarde, quando a lição lhe não esquecerá. Não incorrerá no erro de Abd el Krim ao dar batalha, então à França e a Espanha, esta agora amiga, mas não andarão longe da verdade os que dizem não ter ainda Ben Yusef descoberto o seu jogo para a realização do antigo ideal da independência, que não poderá ser apenas coexistência, até porque a palavra não tem tradução em língua árabe.

Há trinta anos era tudo bem diferente, e diferentes os chefes europeus, os generais Pétain e Primo de Rivera, unidos contra Abd el Krim que só fazia a guerra na montanha e a havia de perder no litoral, num desembarque inesperado, em Alhucemas.

Quem estas linhas escreve foi então a Melilha com o falecido António Caetano que ali ia tomar parte numa corrida de touros para o Tercio e promovida pelo general

Sanjurjo, que nos alojou na Comandancia. Foi precisamente em Agosto de 1925, não muito distante o desastre do Anual, cujos vestígios o general nos mandou mostrar por seu filho José, numa volta que terminou no trágico Barranco del Lobo, depois de termos contemplado o dramático aspecto das casas queimadas em Nador.

Preparava-se então em Melilla o desembarque de Alhucemas para atingir o foco da rebelião de Abd el Krim que se preparava para chegar a Fez e ali se proclamar Sultão de Marrocos, e foi decidido o ataque para poucos dias depois, na madrugada de 8 de Setembro.

Após uma noite em que o temporal desagregava a formação dos barcos de ataque, chegaram os hidro-aviões da base de Mar Chica, onde então conhecemos Ramon Franco, o herói da travessia do Plus Ultra com Ruiz de Alda.

As onze da manhã, outro Franco, Francisco, a quem ouvimos na Comandancia chamar Franquito, desembarcava com os seus legionários, com água pelo pescoco e as espingardas levantadas nos



O Sultão ama o desporto

braços. A uma da tarde dominavam o alto de Alhucemas e cravavam ali o guião que ostentava o nome do chefe que Franco substituíra, Valenzuela, que por sua vez sucedera a Millan Astray, o fundador da Legião.

Foi assim há trinta anos precisamente, e nós vivemos o ambiente da preparação na Comandancia de Melilla, onde então nos sentamos à mesa com oficiais franceses, os colaboradores na derrota de Abd el Krim, por eles desterrado, para também voltar, como Ben Yusef, mas já velho.

Agora é bem diferente a situação, tudo mudou e evoluiu em Marrocos, onde o grito partiu de Argel, e nós o adivinhámos numa rápida visita, e tardou a ser compreendido em Marraquexe até à submissão de El Glaui, já integrado na ideia do Sultão, que se presente mas ainda não foi revelada. Em Marrocos tudo mudou, até os «zocos», os típicos mercados que visitámos desde os de Tanger até aos de Rabat e Casablanca e que permitiam ler o estado da opinião pública, como em livro aberto do espírito marroquino.

O «Zoco» é ainda o centro social da vida marroquina, o local onde se reúnem os indígenas das várias tribos, todos os que fora do dia do mercado se escondem nas fechadas moradias das cidades ou nos impenetráveis refúgios do campo, defendido pelo arame farpado das piteiras.

A um lado e outro da praça onde os vendedores oferecem as mercadorias espalhadas pelo chão e cobertas pelas lonas dos «bakalitos», estavam os dois representantes da autoridade, então nem sempre de acordo mas hoje agindo simultaneamente o «melkamas», o tribunal de justiça em que o «caid» representa o poder jurídico do «Majzen», e o pulpito do chefe religioso que julga pelos preceitos do Alcorão. Os anúncios dos preços do mercado e outros pregões do «Zoco» estão a cargo do «berrah», que outrora soltava a mistura gritos de guerra, avisos e convocações que permitiam aos que entendiam o árabe saber o que andava no ar.

Dizem-me que o «berrah» já não berra, e o segredo anda em silêncio só entre as bocas dos fieis, e os Europeus serão surpreendidos, só darão pela revolução quando ela sair da praça do «Zoco».

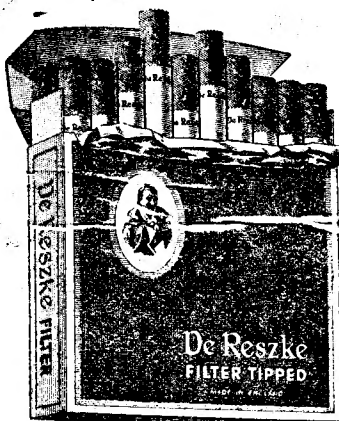
A política marroquina tem hoje o chefe natural, o Sultão que todos exigiram que voltasse, um homem moderado e ainda novo, com 46 anos, mais inteligente e conhecedor do Mundo que Abd el Krim, sabendo trocar a chibala pelo traje europeu, e sabendo até jogar o ténis, ver chegar a bola e então atirá-la com precisão e enganando o adversário.—R. P.

Outro Brasileiro para jogar no Porto



Conforme notícia publicada no nosso suplemento desportivo, chegou hoje de manhã a Lisboa, por via aérea, o jogador brasileiro Antonio Gonçalves da Silva, que vem reforçar a equipa do Futebol Clube do Porto, onde passará a alinhar. Gonçalves da Silva era titular da «turma» do América Futebol Clube, de Belo Horizonte, tendo sido companheiro de Jaburu e pupilo do treinador Yustrich. Na equipa norte-nordeste, Gonçalves da Silva ocupará a posição de defesa-central. As suas excelentes características físicas são assinaláveis: 1m.,86 de altura e 78 quilos de peso. Aguardava o «ás» brasileiro no aeroporto o sr. José Herdeiro, delegado do Clube Vasco da Gama, em representação do F. C. do Porto, tendo o jogador seguido hoje mesmo para a capital norte-nordeste.

O cigarro Inglês próprio para o seu paladar



De Reszke
FILTER TIPPED

com filtra de pura
lã e algodão — para
maior eficiência

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

A venda em todo o Paiz

Reuniões científicas

Simpósio sobre acções sísmicas

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na sede da Ordem dos Engenheiros, um simpósio sobre acções sísmicas, em que se inscreveram muitos técnicos. Preside à sessão inaugural o presidente da comissão directiva da Ordem, ladeado pelo presidente da Secção de Engenharia Civil, presidente da Comissão de Pontes e Estruturas, presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, director, interno, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e director do Serviço Meteorológico Nacional. Nesta sessão, serão apreciadas considerações acerca da organização do simpósio e sua importância. Amanhã, das 9 e 30 às 12 horas, será apresentado o tema: «Acção dos sismos. Sismicidade de Portugal. História sísmica».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18,3; mínima, 12,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,4; mínima, 15,2.



...só se lamenta quem não conhece a deliciosa

SOPA DE OVO

uma sopa feita à base de ovos frescos e seleccionados, de alto teor alimentício, leve e aveludada

que, como todas as sopas

Knorr - Suíça

é uma sopa para o paladar português.



Agentes para Portugal Continental e Ultramarino

IRMÃOS COSTA DIAS, Lda.

R. António Enes, 21 - Tel. 43160-43169 - LISBOA
Rua do Bonjardim, 217 - Tel. 27999 - PORTO

NÃO PRECISA DE COZEDURA



Bem penteado todo o dia!
Cabelo brilhante e sedoso...
se usar **KRISTAL-FIX**

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Mais prático, mais cómodo:

em bisnaga

KRISTAL-FIX

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É esperada amanhã a companhia brasileira Renata Fronzi-Cesar Ladeira.

—A companhia de revistas e operetas, dirigida pelo actor Carlos Coelho, realiza hoje o ultimo espectáculo na Beira, onde finaliza a sua digressão por Moçambique. A companhia segue, amanhã, para Lourenço Marques, de onde embarcará para Moçamedes.

—A actriz Irene Isidro pensa dedicar-se ao teatro de declamação, pelo que é provável que, na próxima época, faça parte de uma organização do empresário Vasco Morgado.

—Regressou de Madrid o maestro-compositor Carlos Dias, que no dia 2 de Dezembro começará a dirigir a gravação musical do novo filme «O dinheiro dos pobres».

—A actriz Virginia Lané, que, com o empresário Ferreira da Silva, vai formar empresa para o Teatro Recreio do Rio de Janeiro, convidou Amália Rodrigues a participar da revista inaugural, com atracção.

—Deixou de fazer parte da companhia do Teatro Apolo, por motivo de doença, o actor João Guerra.

—O gerente-teatral João Alves da Silva vai dirigir a digressão à Província da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que ontem terminou a sua temporada no Porto.

—E' no Teatro Fuencarral, de Madrid, que subirá a cena a opereta «O Passarinho da Ribeira» traduzida e interpretada por artistas espanhóis.

—Maria José, Georgina Cordeiro, Lucinda Amaral, Maria Bastos, Curado Ribeiro, Joaquim Miranda, António Sarmento, Gabriel Pais e Carlos Valério, são os intérpretes da peça «A Migalha», em ensaio no Teatro Apolo.

No Porto

Companhia de circo

O Coliseu registou avultada concorrência na estreia da companhia organizada pelo empresário D. Luiz Corzana. O publico portunense nem sempre atorre em grande quantidade às estreias das companhias deste género, descrente de ver todos os elementos anunciados, tantas vezes alguns deles têm ficado retidos no caminho e só depois nos aparecem lastimosos de perderem ligações de comboios na fronteira, etc.

Desta feita, a companhia esteve toda presente, e ainda bem. E' francamente bom o conjunto artístico que nos visita agora. Pode afirmar-se, afoitamente, não haver no decurso do espectáculo palmas condescendentes. Todos os aplausos tributados aos artistas são justíssimos. Há números que não can-

A grande noite do fado

no Coliseu dos Recreios

Chegam diariamente à Casa da Imprensa adesões à Grande Noite do Fado, que este ano, a exemplo dos anteriores, vai constituir seguramente um dos mais estrondosos êxitos populares, pois nela colaboram os mais apreciados nomes do Teatro, da Rádio, de Variedades e do Fado. Anunciamos hoje a adesão da Emissora Nacional, que se fará representar por um formidável conjunto, do qual salientamos a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo; Coro Feminino; José António, o acordeonista Eugénia Lima, Tristão da Silva, Rui de Mascarenhas e Maria de Lourdes Resende.

Aderiram também a este monumental espectáculo os consagrados artistas espanhóis Hermanos Navarro e Manolo Baron, gentilmente cedidos pela Agência Mundial Artística; a cançonetista Juanita Alvarez, Maria Fernanda Boaventura, Lourdes da Silva, Ema do Carmo, Maria Manuela Silva, Deolinda Maria e Joaquim Cordeiro.

Os bilhetes foram hoje postos à venda, nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios.

...nem se forem vistos várias vezes. Mesmo o numero de leões, que é sempre mais ou menos fatigante, tem nesta companhia invulgar interesse. Uma «troupe» chinesa «executar os seus numeros com a maior perfeição, um estupeco equilibrista, uma parrelha de forças combinadas sem o menor deslize, uma «troupe» de Indios em arriscadissimos trabalhos com facas, com alve humano em vertiginoso movimento, bons palhaços, magnifica parrelha de ciclistas em monociclo no arame e outros trabalhos de equilibrio, um casal de excelentes «jongleurs», focas amestradas, com que o publico delira, enfim, uma companhia de circo que deve conservar-se entre nós bastante tempo, pois o agrado do publico foi manifesto.—G. C.

No Trindade

«Quando a verdade mente»

Três pancadas ressoam por toda a sala e um outro mundo surge: sombras — fim da infancia — começam a viver a sua vida quotidiana. A acção segue ante os espectadores atônitos que assistem á representação da peça de Costa Ferreira, «Quando a Verdade Mente», no palco do elegante Trindade, onde a Companhia do Teatro de Arte de Lisboa, com os artistas Alves da Costa, Maria Lalande, Brulde Judice (na protagonista), e

(Continua na 6.ª página)

SÃO LUIZ

AMANHÃ
MGM

ALVALADE

O MAIS EXTRAORDINARIO
FILME DO ANO, NA SUA VER-
SÃO INTEGRAL

...UM BANDO DE DELINQUENTES
TINHA TRANSFORMADO A ES-
COLA NUMA AUTENTICA
SELVA!

18
ANOS
Som Perspecta

SEMENTES DE VIOLÊNCIA
BLACKBOARD JUNGLE

com GLENN FORD



SENSACIONAL!!!

e CAPITÓLIO

seleccionaram especialmente para estreia

HOJE a ultima grande produção

«CABALLERO A LA MEDIDA»

com MÁRIO MORENO, o inimitável

Columbia

CANTINFLAS

CAVALHEIRO VAGABUNDO

Uma obra que, seguindo a tradição de CHARLOT
alterna a trágico-comédia com momentos da mais

franca gargalhada e em que

CANTINFLAS é GRANDE!

Produção POSA FILMES

Realização de MIGUEL M. DELGADO

ATENÇÃO

A COLUMBIA garan-

te ser este o melhor

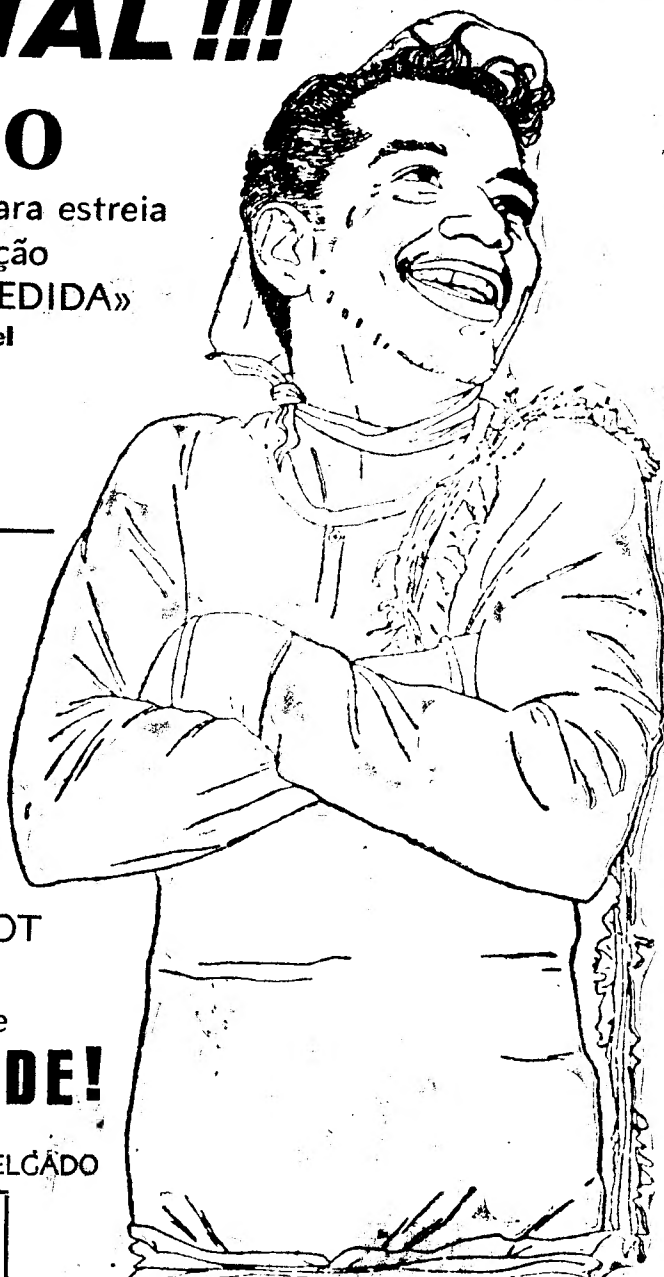
de todos os filmes de

CANTINFLAS!

Por se tratar de acontecimento
sensacional, e a fim de evitar aglo-
merações de ultima hora na bilhe-
teira, a Empresa do Capitólio re-
solveu, excepcionalmente, pôr bi-
lhets à venda para as duas pri-
meiras semanas. Pedidos pelo tele-
fone 27493 (das 13 h. em diante).

PARA TODOS

com mais de 13 anos



Leiam o «SEMPRE FIXE»

«TEIMA»

Um dancing moderno—Adultos
Calçada da Glória, 2
Junto à Avenida da Liberdade

Grandes noites de festa e constante alegria até de madrugada

com JOSÉ MESQUITA e seu genial conjunto artístico
HOJE estreia duma colossal atracção

AMBIENTE DE LUXO E RIGOROSA SELECÇÃO

Teatro Monumental

A's 20,45 e às 22,45 (Adultos)

Melodias de Lisboa

Um super-elenco com LAURA
ALVES, JOÃO VILLARÊ, AS-
SIS PACHECO à frente de um
grande elenco

4.ª FEIRA, 30: GRANDIO- SA NOITE SENSACIONAL

EM COMEMORAÇÃO DO

6.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

Uma data cheia de tradições
RESERVAM-SE MESAS

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL JOANA D'ARC

com
EUNICE, ALVES DA CUNHA,
MADALENA, GAMBOA e BE-
NAMOR

Entra hoje em

5.

semana o filme máximo do ano!

MARCELINO PÃO E VINHO

O enorme êxito cinematográfico mundial que V. deve ver e mostrar a seus filhos no

POLITEAMA

às 15,15 - 18,15 e 21,30 h.

Um verdadeiro monumento de Arte, Graça, Amor e Ternura

(Para 6 anos)

Uma grande super-produção mexicana da programação internacional da

Columbia

com

ROSITA QUINTANA

FRANCISCO PETRONE e VICTOR PARRA

no apaixonante drama duma mulher que pode ser o drama de qualquer mulher...

A DÚVIDA

LA DUDA

A DÚVIDA instalou-se no coração dele tornando-o cruel!... A DÚVIDA dominava a vida dela fazendo-a sofrer atrocamente...

ROSITA QUINTANA, canta duas maravilhosas canções do grande compositor AUGUSTIN LARA

QUARTA-FEIRA **ODEON ROYAL**

Leiam o jornal humorístico **fixe**

HOJE, no TIVOLI

SENSACIONAL ESTREIA MUNDIAL AO MESMO TEMPO QUE LONDRES E PARIS!

Ela foi a Veneza como turista e ali deixou o seu coração!

A história da metamorfose de uma puritana no ambiente mais romântico do Mundo!

Uma obra para ser vista com sensibilidade e sentimento!

Um filme UNITED ARTISTS distribuído pela SONORO FILME



Um grandioso filme em TECHNICOLOR do grande director

DAVID LEAN

com KATHERINE HEPBURN

e ROSSANO BRAZZI

Integramente filmado na imortal e romântica VENEZA

(18 anos)

LOUCURA EM VENEZA

Recintos de diversões

Na próxima quarta-feira, às 21 horas, no Salão Lusó efectua-se a festa comemorativa das bodas de prata como intérprete do fado, do artista nortenho José Pereira, para a qual deram a sua adesão o elenco artístico da Nau Catrineta, composto pelo seu gerente, Filipe Pinto, Moniz Trindade, Maria Marques, Mariana Silva e Isaura Gonçalves, do Faia, faz-se ouvir Lucília do Carmo e Tristão da Silva, e da Tipóia, Carlos Ramos e Manuel de Almeida e, ainda, o artista João Villaret.

—Na Adega do Ribatejo, em Torres Vedras, vão actuar, no próximo sábado, Emilia Candelas, Maria Amélia Proença, Julio Viçtas e Rogério Fernandes, que serão acompanhados à guitarra por José Marques e à viola por Agostinho Dias.

—O popular cantor humorístico Joaquim Cordeiro, fará parte do elenco do novo recinto Palácio de Guitarras.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 30 (Adultos)

Em ultimas representações

A TERCEIRA PALAVRA

Com PALMIRA BASTOS AMÉLIA REY COLAÇO, HELENA FELIX e ROGÉRIO PAULO

4.ª-feira, 30: A discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos: A MURALHA

Carro Fútil

APRESENTA HOJE no «WONDEU-BAR» às 23,45 e 1,15

O Super-fantasia

GINO DONATI

pela primeira vez

em Portugal

Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER

JANTARES E CEIAS

(Adultos)

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e

Canções por Natividade

Pereira, Armando Dias,

Alecia Rodrigues,

Jorge Silva, Constança Nunes e

Manuel Martins. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «LOUCURA EM VENEZA» TIVOLI
DE HOJE: «CAVALHEIRO VAGABUNDO» CAPITOLIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Adultos)

15.15-18,15-21,30
Ultimas exhibições e despedida de
O Curandeiro
com Jean Marais, Danièle Delorme e Dieter Borsche

EDEN
TEL. 20760
(Para 18 anos)

15.30-18,30-21,30
Em 2.ª semana
Sophia Loren e Vittorio de Sica
Um par de ladrões em que ele era filósofo e ela uma serena.

QUE PENA SERES VIGARISTA

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135
(13 anos)

A's 21,30
Em 5.ª semana
triuñal no perfeito
cinemascope desta sala
Melodia interrompida
magistrais interpretações de Eleanor Parker e Glenn Ford

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30 (Adultos)
3.ª semana
Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida em

PÃO, AMOR e CIUME
com Marisa Merlini, Roberto Rizzo, Maria Pia Camillo

SAO JORGE
BALCÃO 64154
PLATEIA 64153

15.15-18,15-21,30
2.ª semana
Nem sempre o coração manda
com James Stewart e June Allyson (13 anos)

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A empolgante super-produção em
Cinemascope
Enquanto dura a tormenta
com Tyrone Power e Susan Hayward

ROYAL
T. 845037
(Col.) com DENNIS O'KEEFE
Em compl.: O PIRATA DE TRIPOLI

As 21,15 (Adultos)
Em ultimas
TAMBORES DE TAHITI

L13
TEL. 48560

As 21,15 (Adultos)
DESIRÉE
(em cinemascope) e Piloto Acrobata

TERRAS
TEL. 20917

As 21 (Adultos)
O fantasma da Rua Morgue
A mulher dos mares do Sul

TIVOLI
TEL. 50595

Katharine Hepburn e Rossano Brazzi no famoso filme de David Grean
LOUCURA EM VENEZA
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15.15-18,15-21,30
5.ª semana triuñal da extraordinária obra-prima
MARCELINO PÃO e VINHO

com Pablito Calvo numa brilhante realização de Ladislao Vajda
A's tarde (6 anos) — A' noite (13 anos)

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

15.15-18,15-21,30
O sensacional filme de André Cayatte
O DOSSIER NEGRO
com Daniele Delorme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory

CAVALADE
(Para adultos)

A's 21,30: o problema dos médicos e curandeiros debatido no magnífico filme

O CURANDEIRO
com Jean Marais, Danièle Delorme e Dieter Borsche

CAPITOLIO
TEL. 27493
(18 anos)

A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA de sensação com o maior comico da actualidade

CAVALHEIRO VAGABUNDO
NOTA — Bilhetes á venda para as primeiras duas semanas.

PALÁCIO
T. 47163
(Adultos)

A's 15,30 e 21,30
Um romance sentimental de grande êxito
CORAÇÃO DE MÃE
com Toti dal Monte, Giacomo Rondinella e Xenia Valderi

ODEON
T. 26283
(Para 18 anos)

15.15-18,15-21,30
Em ultimas!
TAMBORES DE TAHITI
(Col.)
c/ Dennis O'Keefe
Em compl.: o filme-matutina «EMERGÊNCIA»

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)
VIDAS SEM LUZ
Cantinfilas encontra o pai

CASINO ESTORIL
A's 21,30

O MONTE DOS VENDEVAIS
com Jorge Mistral

LISBOA EM FESTA



«A COMÉDIA DO GAS»,
por SALVADOR, IRENE ISIDRO
e ANTONIO SILVA

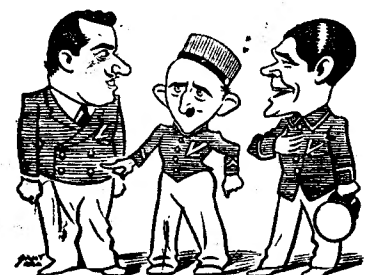
COM O MAIS ALEGRE
ESPECTÁCULO DOS UL-
TIMOS ANOS A REVISTA DE
SALVADOR

FESTA E' FESTA!

NO TEATRO
MARIA VITORIA



«A VEDEIA DO ESTORIL E SUS
MUCHACHOS», CARMEN FLORES
SALVADOR e MADEIRA



«OS 3 EMPREGADOS DO HOTEL
VERY NICE», SALVADOR, BAR-
ROSO e MADEIRA



«UM HOMEM DE BEM»,
por HUMBERTO MADEIRA



«UMA MULHER DE CALÇAS
E UM HOMEM DE SAIAS»,
por IRENE ISIDRO e AN-
TONIO SILVA

2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR e
RUI MARTINS» e GIUSEPPE BASTOS

NO EDEN

UM GRANDE EXITO EM 2.ª SEMANA



Que pena Seres vigarista

SOPHIA LOREN — VITTORIO DE SICA — MARCELLO MASTROIANNI
O MAIS COMPLETO ROMANCE DE AVENTURAS COMICAS!
Exclusivo TALMA FILMES PARA ADULTOS

HOJE, ÀS 22 HORAS QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA
Com: Alves da Costa, Brunilde Ju-
dice, Maria Lafande, Augusto de
Figueiredo, Constança Navarro e
Cecília de Guimarães (por ordem
de entrada em cena)
Ensaíador: SAMWELL DINIS
Preços: de 3\$00 a 30\$00
(Adultos) Trindade — Tel. 20000



DEPOIS DE:
GRAHAM GREEN
GARCIA LORCA
COSTA FERREIRA

O TEATRO D'ARTE REPRE-
SENTA BREVEMENTE:

TCHEKHOV

OURO, PRATA, JOÍAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

PARK DAS MALHAS

a inaugurar brevemente

O ANIVERSÁRIO da Sociedade Protectora dos Animais

Passa hoje o aniversário da Sociedade Protectora dos Animais, a primeira instituição do género que se fundou no nosso País e que tão relevantes serviços tem prestado.
Todavia, só no próximo mês de Dezembro, em data a fixar, será feita a comemoração solene dos seus 80 anos de existência.

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Augusto de Figueiredo, têm criações que lhe dá o privilégio do seu talento.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Loucura em Veneza» (Summertime).
Produção — Inglesa.
Realização — David Lean.
Argumento — A história de uma solteirona inglesa que, de visita a Veneza, é contagiada pela ardência latina.
Interpretes — Katherine Hepburn e Rossano Brazzi.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 18 anos.

No Capitólio

Título — «Cavaleiro Vagabundo».
Produção — Mexicana.
Realização — Miguel M. Delgado.
Argumento — Novas aventuras de Cantinflas.
Interprete — Mário Moreno.
Processo — «Ecran» panoramico.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Ultima semana!

Só até domingo!

A Grande Companhia de Circo despede-se do público, no Coliseu. Hoje espectáculo da moda

Lembre-se que tem poucos dias para ver ainda no Coliseu a Grande Companhia de Circo. Aproveite para ir hoje já, ao espectáculo da moda. As maiores atrações: Conde Aguilar, o rei do ilusionismo.

cama elástica, perchistas, ciclistas, malabaristas, ginastas, os «Diabos do deserto», a descida para o abismo, cães sábios e duas formidáveis e desopilantes paradas de palhaços.

Imagem do dia

A estreia de esta noite no TIVOLI está destinada a um êxito retumbante. Trata-se do notabilíssimo filme em technicolor, «LOUCURA EM VENEZA», realizado por David Lean, com uma interpretação assombrosa de KATHERINE HEPBURN e ROSSANO BRAZZE. Tudo indica que vão apaixonar o publico de Lisboa.

Foi libertado

o primaz da Polónia

NOVA YORK, 28 — O cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, preso pelas autoridades comunistas, em Setembro de 1953, e privado do seu cargo, foi libertado e está a viver num mosteiro do Sueste da Polónia—diz o «New York Times».

O correspondente, em Varsóvia, do jornal escreve que o cardeal, que nunca foi acusado, formalmente, de qualquer delito, tem sido visitado, no mosteiro, pelo bispo Michael Klepacz, presidente do Episcopado polaco.

Diz constar, também, que um membro laico do movimento católico progressivo tinha visto o cardeal, depois da sua libertação, há poucas semanas. Esse visitante comunicou aos seus colegas, em Varsóvia, que o cardeal sofrera de afecções pulmonares de carácter tuberculoso, mas estava agora completamente restabelecido.—(R.).

CHEGOU SIDNEY BECHET!



Sidney Bechet, o genial intérprete do «jazz», chegou ontem à noite ao aeroporto da Portela, onde era agudado pelo empresário Vasco Morgado e por directores e numerosos associados do «Hot Club de Portugal», que prestaram ao extraordinário artista acolhimento festivo. No próprio aeroporto, Bechet foi informado de que a lotação para o seu concerto de hoje se esgotara rapidamente e de que a empresa tinham chegado pedidos de todo o País, para que o espectáculo fosse repetido. Bechet acedeu, telegrafando imediatamente para Genebra, a fim de adiar por um dia o concerto que devia efectuar naquela cidade, na próxima quinta-feira. Assim, AMANHÃ, às 18 e 15, Sidney Bechet (que vemos na gravura ao lado de Vasco Morgado e do célebre chefe de orquestra André Rewellioty) efectuará novo e memorável concerto, para o qual desde já estão à venda os bilhetes.

R. da Glória, 57
Tel. 25140
ADULTOS

RITZ CLUB

O DANCING
DAS MULTIDÕES
E DA POPULA-
RIDADE

APRESENTA HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA

FREGOLIN

original e dinámico ventriloquo espanhol acompanhado da sua encantadora e fascinante boneca articulada

MISS MAREO

Um artista da maior categoria internacional, contratado pelas melhores casas de espectáculos de toda a Europa num programa extraordinário oferecido ao publico de Lisboa

COM TODO O ELENCO DE OURO DO RITZ E A ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS TODA A NOITE COM UMA ORQUESTRA TÍPICA

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

do uso: o hábito tem, aqui, muito mais força do que as mais razoáveis evidências. Modernismo, possivelmente, não designa justificadamente nada, ou, pelo menos, não engloba racionalmente todas as tendências cuja unidade afirma. Porque a fundamental necessidade a satisfazer é realmente esta afirmação de unidade, contra ou pelo menos à parte de tudo aquilo que o nome implicitamente exclui, tal qual o nome próprio das pessoas, que também não está certo nem errado.

Só a «segunda geração modernista», se não estou em erro, decidiu adoptar a designação de modernismo para si e para a que a precedeu, aceitando uma filiação plenamente justificada pelo facto de, sob o ponto de vista da influência, a «primeira geração», a do «Orpheu», como que ter esperado pela da «Presença» para reassumir uma posição da qual praticamente abdicara, depois das suas explosivas manifestações do dito «Orpheu», do «Portugal Futurista», e de livros quase sem repercussão como as novelas e a «Dispersão» de Mário de Sá Carneiro, ou só a repercussão de escandalo, como os manifestos e raros folhetos de Almada Negreiros. Posição que reassumiu mau grado seu, podemos dizer, pois que, dispersa, não é já como geração, mas pela presença sobretudo da personalidade fora do comum de Fernando Pessoa, que ela vem ocupar, perante o público, um lugar que nada fizera para ter.

É uma espécie de história da Bela Adormecida, cuja «explicação» pode tender-se de várias maneiras, a mais eficiente das quais será, porventura, de encontrar na excessiva violência do choque entre a idade literária das personalidades mais marcantes do grupo e, não só o público, como até, quem sabe, a maioria dos que inicialmente o constituíram. Porque um dos aspectos mais desconcertantes deste grupo é talvez a absurda coexistência mal de elementos cuja afinidade não conseguimos—se conseguimos!—descortinar. Que faz um Alfredo Guizado, ou até um Luís de Montalvor, no «elenco» do «Orpheu»? e mesmo um Côrtes-Rodrigues?

O ímpeto revolucionário do «Orpheu» era na realidade o das três personalidades fundamentais de Pessoa, Sá Carneiro e Almada Negreiros. Morto o segundo, e predominando no terceiro a faceta do artista plástico, nada havia a esperar senão um «adormecimento» que ficaria à espera da varinha mágica da «Presença» para despertar—embora, evidentemente, sob uma forma profundamente diversa. Com efeito, o Portugal de 1915 e a Europa de 1915 na qual se situam os moços do «Orpheu» estavam a tal distancia que o salto daquele para esta só era possível a personalidades de extrema força mental, e que pela cultura tivessem galgado dezenas de anos para além da «Ceia dos Cardais», do «lusitanismo» de Afonso Lopes Vieira ou do romantismo historicista que dominavam grandes sectores da literatura.

E longe, também, de várias correntes da poesia ainda em pleno florescimento, de uma sobretudo, a qual constituiu uma ponte de pas-

sagem para o «modernismo»: o simbolismo. Na poesia, o simbolismo é o antecedente imediato da poesia de Sá Carneiro, e da primeira fase—«interseccionismo», «paulismo», segundo as designações adoptadas pelo próprio poeta—de Fernando Pessoa. Um simbolismo que não tem, praticamente, nada a ver com o da «escola» oficial, isto é, com Eugénio de Castro; um simbolismo que vem de Camilo Pessanha, apesar de ainda então inédito em volume, mas cuja influência o próprio Pessoa acenou bem claramente, e dos simbolistas franceses, sem passar pela água-de-rosas que Eugénio de Castro dele tinha feito.

Mas o simbolismo acha-se, em relação ao «modernismo», num plano muito mais limitado. O simbolismo é um aspecto da evolução das formas de expressão, e não um movimento que implique uma transformação profunda de literatura—ele é, exactamente como na pintura o impressionismo, um «fim», e não um «princípio», um claro derradeiro e não o resultado de uma «transmutação» de valores. Um fermento de fragmentação da forma, de diluição verbal, eis o que o modernismo herda do simbolismo—mas este não lhe podia dar o que não tinha: o corte com um universo mental esgotado.

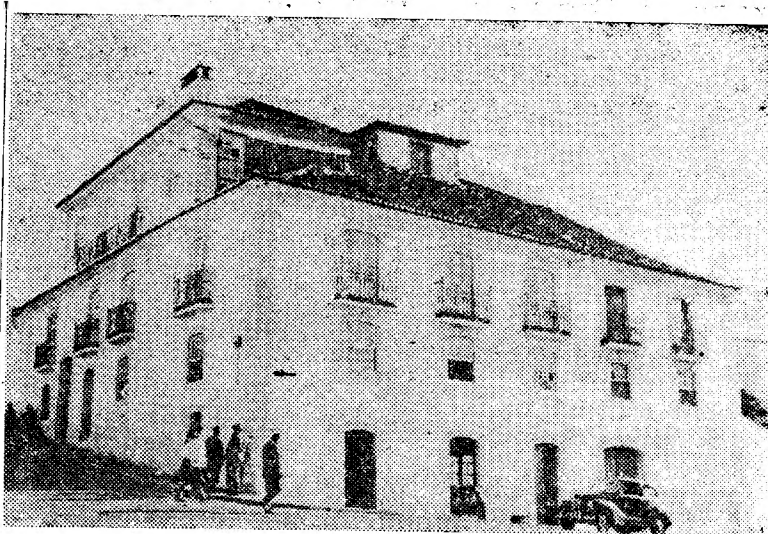
Fernando Pessoa é a própria encarnação do «modernismo» exactamente porque nenhum seu contemporâneo foi mais longe na expressão das novas formas de consciência criadas pela derrogação dos «valores eternos»; e o simbolismo não podia ter sido para ele senão o que foi, um ponto de passagem no qual apurou a extraordinária musicalidade dos seus versos, mas que nada mais podia oferecer a um espírito que sabia demasiado acerca dos símbolos para que pudesse ser «simbolista»...

Quem muito escolhe pouco acerta...

A propósito da notícia que publicamos há dias subordinada a este título, pede-nos o sr. Marcelino Fortunato — que foi infeliz no seu casamento e a quem a notícia se refere — que esclareçamos ter casado há oito anos com uma senhora divorciada e mãe de quatro filhos, de Santo Tirso, a mesma que, há pouco tempo, lhe desapareceu com o recheio da casa enquanto aguardava a decisão judicial sobre o recurso que a mulher interpos por motivo do divórcio.

FEIRA DA GOLEGÁ

Téve a amabilidade de vir á nossa Federação para agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» por ocasião da Feira da Golegá, o sr. Patrício Cecílio, presidente da Camara Municipal daquele concelho.



O imóvel arruinado em que funcionam as repartições notariais de Abrantes

Palácio de Justiça de Abrantes

A cidade de Abrantes—uma das mais progressivas do País—aspira há muito possuir instalações condignas para os seus serviços públicos.

O imóvel onde está instalada, actualmente, a Camara Municipal, por exemplo, é péssimo e acanhado. Para instalar em melhores condições as repartições judiciais, teve a Camara de ceder o seu magnífico edifício, junto ao Jardim Público. Próximo deste, e em edifício grandioso mas em péssimas condições de conservação, quase em ruínas, funcionam as secretarias notariais. Expropriado e demolido este imóvel poder-se-ia construir no local o tão falado Palácio de Justiça, antiga pretensão de Abrantes.

A Camara Municipal avistou-se

com o sr. ministro da Justiça, a fim de tentar resolver tão instantâneo problema citadino.

GINÁSTICA

Começou a funcionar no Sporting uma classe masculina de ginástica Moderada

Destinada a veteranos e a indivíduos com idade superior a 30 anos, o Sporting Clube de Portugal, numa iniciativa exemplar de excelente alcance, criou uma classe de ginástica moderada, de correcção e conservação, que foi entregue ao professor Pedro de Enes Ferreira, e que funciona às terças, quintas e sábados, das 8 e 30 às 9 e 15 horas.



ALIDA VALLI e FARLEY GRANGER na história duma paixão sem limites

SENTIMENTO

O FAMOSO FILME DE LUCHINO VISCONTI
DESTINADO A TODAS AS MULHERES QUE
SABEM COMPREENDER QUE O AMOR JUSTIFICA TUDO!

MARAVILHOSO TECHNICOLOR
QUE CRIA UMA NOVA NATUREZA

Prod. LUX — Adultos — Excl. MUNDIAL FILMES

AMANHÃ, no MONUMENTAL

Demonstrações em Portugal do novo «MERCEDES-BENZ»

Unimog, tractor un.versal para a lavoura, silvicultura e aplicações industriais

Chega hoje a Lisboa uma brigada de técnicos enviados pela fábrica «MERCEDES-BENZ» para, em colaboração com a firma C. desperado o maior interesse em Portugal daquela prestigiosa fábrica alemã, levar a efeito no nosso país uma série de demonstrações do novo tractor «MERCEDES-BENZ-UNIMOG», veículo que tem despertado o maior interesse em todo o Mundo pelas largas possibilidades de trabalho que oferece para serviços de lavoura, trabalhos florestais e actividades industriais tais como reboques de atrelados de grande capacidade de carga, acionamento de ferramentas de construção civil, serviços de aeroportos, etc.

Este veículo «UNIMOG» é considerado como revolucionário na sua concepção, pois representa características que lhe concedem vantagens que outro tractor não oferece. O seu económico motor Diesel, rodas de igual diâmetro, travões hidráulicos, suspensão independente, tracção nos dois eixos, diferenciais blocáveis, grande poder de tracção e cabina com capota, constituem motivos que lhe tem trazido o maior numero de entusiastas em todos os países onde presta serviço.

Em Portugal, já algumas firmas e lavradores os utilizam com o maior sucesso.

As demonstrações que se realizarão no nosso país serão as seguintes:

- No dia 29 de Novembro — demonstração florestal na Tapada de Mafra.
- No dia 30 de Novembro — demonstração agrícola na Lezíria de Vila Franca de Xira.
- No dia 2 de Dezembro — demonstração agrícola na propriedade «Quinta do Alcaide», em Évora, propriedade do importante lavrador Exm. Sr. Manuel de Torres Vaz Freire.
- No dia 5 de Dezembro — demonstração agrícola nos terrenos da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.
- No dia 7 de Dezembro — demonstração florestal na Mata dos Serviços Florestais da Marinha Grande.
- No dia 9 de Dezembro — demonstração de carácter geral em terrenos situados a Setúbal, em Lisboa, com entrada pelo N.º 161 da Estrada de Benfica.

A estas demonstrações, que terão lugar nos dias indicados sempre às 15 horas, assistirão entidades oficiais, lavradores, técnicos e todos aqueles que directa ou indirectamente se interessarem pelos problemas de mecanização agrícola e industrial do nosso país.

Reclamações locais

Os telefones de Gondomar

A propósito de uma notícia que publicamos, vinda de Gondomar referente á desmontagem de vários telefones daquela localidade, informamos a Administração Geral dos CTT, de que os postos em causa estavam fora da área de concessão da Companhia Anglo Portuguesa de Telefones, situação de que só agora houve conhecimento, motivo por que, de harmonia com as disposições do contrato lavrado com aquela companhia, tiveram de ser desmontados.

«Todavia—continua a mesma informação—os postos em causa não foram desligados sem que, previamente, se tivesse oferecido aos assinantes a instalação de telefones da rede do Estado, tendo-se instalado aqueles que foram requisitados».

Esta informação, aliás, continha-se já na nossa local, para explicar as causas da situação em 31 de Outubro, data em que publicamos a mesma reclamação.

NOVOS ALUNOS

do I. N. de Educação Física

A Associação dos Estudantes do Instituto Nacional de Educação Física realiza, amanhã, a festa de recepção aos novos alunos, constando o programa de: jogo de «volley-ball»; danças folclóricas pelas alunas; jogo de «basket-ball»; algumas palavras pelo presidente da Associação, no salão nobre; e, á tarde, projecção de filmes de carácter desportivo.

De ontem para hoje

* **A LUZ DOS OLHOS** — A fonte, a escola, a estrada e a luz eléctrica são quatro símbolos da carência das nossas aldeias. São quatro necessidades elementares e também fundamentais na vida e progresso dos povos mais atrasados. Que poderá pensar-se daquelles que se servem da fonte de chafurdão, da candieira e que, não tendo escolas nem estradas, ficam enfeudados na sua negra ignorância? E' corrigindo a vida lentamente, que os homens se preparam para se integrar na marcha viva do tempo. De olhos abertos — e bem alumiaados, como o pedem esclarecidas consciências, assim os homens de Casteleiros pediram e obtiveram a sua luz eléctrica. Houve festa e homenagem-se quem muito contribuiu para este bem geral (D. Maria do Céu Mendes Guerra). E, no final, o chefe do distrito anunciou: «muito este ano, algumas das 38 freguesias do concelho do Sabugal imergirão da treva milenária para a luz eléctrica». Como estas aldeias, quantos outros milhares aguardarão a luz dos olhos de seus filhos?

* **O SEU A SEU DONO** — Ensinar é um sacerdócio, não apenas pelo que a missão contém em si, mas também, pelo que tem de pouco remunerador. Mesmo assim, e isto muito acentua o valor da força de interesse manifestado, nunca falta quem se dê, de coração, a tarefa de leccionar, ainda que seja para lá das horas do trabalho oficial. Esses colaboradores da campanha contra o analfabetismo, esses agentes de ensino têm direito a ser recompensados, porque o seu dever se dá a seu dono. E, assim, dentro de orçamentos necessariamente acanhados, foi possível distribuir já este ano — entre 24 de Outubro e 18 do corrente — qualquer coisa de superior a mil contos. Nos onze distritos escolares, cinquenta e dois mestres receberam gratificações que vão de 4 mil a 14.500 escudos. Boas frotas — para as boas festas.

* **A GRANDE AFRICA** — Portugal não é Lisboa, mas toda a vasta área dos continentes, abrangida pelos interesses do nosso sentimento e da nossa economia. Por isso, não nos pode ser estranho o êxito que vem correndo a exploração dos caminhos de ferro do Limpopo, após os dois primeiros meses do seu funcionamento. Os melhores produtos do comércio e da industria da Africa, os de Moçambique e até os das Rodésias e Niassalândia, correm nas suas veias como o sangue venoso e arterial na orografia do corpo humano. Foram a volta de 60 mil as toneladas que atravessam o continente negro e às centenas os passageiros que, três vezes por semana, percorrem a nova linha férrea. A isto se chama progresso: dadas dos homens à terra-mãe que é a grande Africa. A sua integração na marcha do Mundo é evidente.

* **JORNAL PEQUENO** — O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 fez a sua festiva apresentação em Penafiel, desfilando pelas ruas da cidade que festivamente também o recebeu. * A caça ilegal com furão ainda tem os seus teimosos e inconscientes praticantes: em Alquerubim, foi acaçado Francisco Dias de Oliveira. * Atirado por queimaduras graves, faleceu em S. Romão, do Neiva (Viana do Castelo), Adriano Peixoto da Costa, de 8 anos. * No Monte da Virgem (Evora) e Fatela (Fundão), foram vítimas de acidentes com armas de fogo o jornalista Jerónimo António Caraga, de 40 anos, e o estudante Afonso Henriques Martins, de 18 anos. * Quando se acaçava de um comboio, em Estarreja, foi colhido por outro, vindo em sentido contrário João da Silva Barbosa, de Cacia, que ficou em estado grave. * Por ter deixado fogo a uma bomba de foguete que explodiu, ficou com um olho vasado, um dedo esfacelado e graves queimaduras, o pequeno Manuel Conde Frazão, de 8 anos (Covilhã). * Em Sul (S. Pedro do Sul), precipitou-se, por uma ribanceira de 40 metros, um automóvel cujo condutor (José Gonçalves Pinto), morreu. * Ao fim da tarde de ontem, ficou entalado entre dois vagões, na estação de Santa Apolónia, o capataz da C. P. Luis Severino de 60 anos, residente no Cacém, que chegou sem vida ao hospital. * Edgardo Martins Braga, de 31 anos, natural da freguesia de Guimarei, foi mortalmente atropelado por um automóvel que se pôs em fuga. * Por ter caído da oliveira que varejava, faleceu João Pereira Junior, de 40 anos, do lugar de Abelhira (Viana do Castelo). * Em Angra do Heroísmo, tremalharam-se dois touros que colhiam cinco pessoas (entre elas, uma criança e José Lourenço, de 40 anos, que sofreu perfuração dos intestinos), alheias à função tauromáquica. * Morreu fulminado por violento choque eléctrico o comerciante Eduardo Pinto da Conceição, do Rio Tinto (Gondomar). * O fogo, de léz-a-lés do País, e algumas vezes de trágicas consequências: em Santos Evos (Viseu), ardeu a habitação de Francisco Raposo, morrendo carbonizada Joaquina Raposo, de 68 anos; no lugar de Cima de Vila (Góães, Fafe), manifestou-se incêndio na casa habitada por Agostinho de Araújo e propriedade de José de Moura, sendo quase totais os prejuizos; ardeu em Aldeia de Carvalho (Covilhã), parte da fábrica de lanifícios da firma Fiação e Tecidos do Rio Caira.

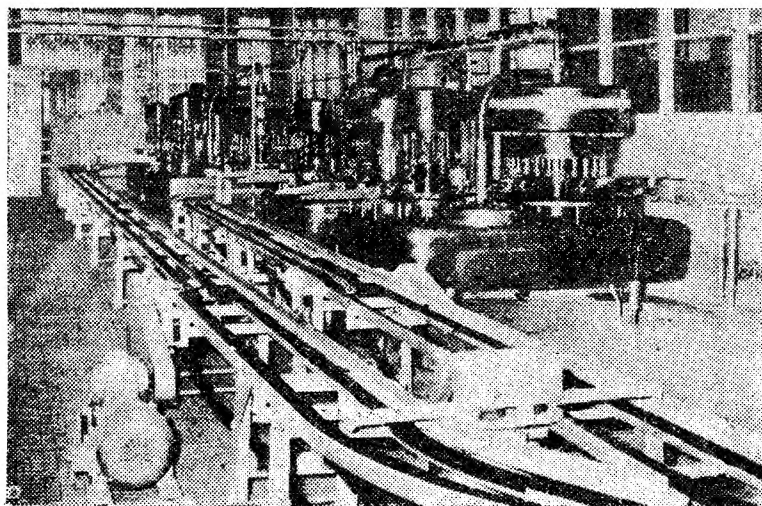
EM 3 LINHAS

Há grande contentamento em Santa Cruz do Douro (Baião) por correr a notícia de que vai ser construída uma ponte sobre o Douro, em Aregos.

O sr. major Joaquim Mendes do Amaral foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

O sr. António Rato Potier, 2.º secretário da embaixada de Portugal em Londres, foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

O general Barros Rodrigues foi agraciado com a grã-cruz do Mérito Militar.



As quatro máquinas para encher e capsular as garrafas

trução começaram em Outubro de 1953 e foram demorados, cerca de cinco meses, devido a ter-se de esperar que chegassem as grandes máquinas de lavagem dos potes em que será conduzido o leite recolhido nos postos, de lavagem e esterilização das garrafas, de enchimento destas, do fabrico de manteiga.

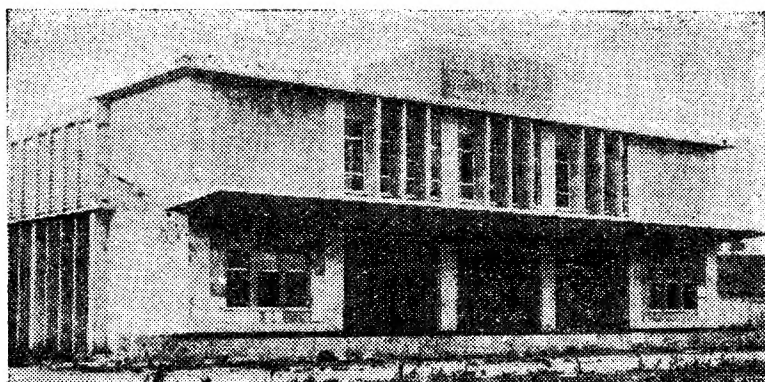


AS EX. MAS CLASSES MEDICA E FARMACEUTICA

A UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA tem a honra de comunicar que o mercado se encontra abastecido de

ESÔBACTULIN

Vacina oral, de origem inglesa, contra constipações.



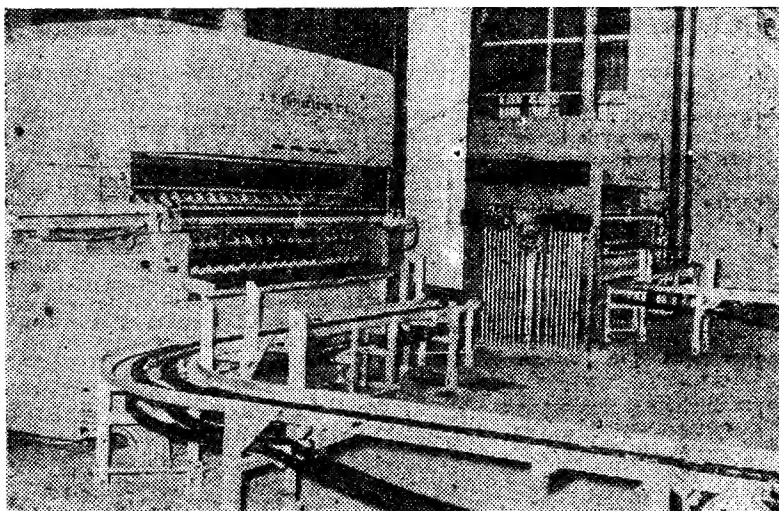
O edifício principal da Central Leiteira

O edifício principal e a Central-Vapor da Central Leiteira estão concluídos e apetrechados e começarão a ser utilizados em 1956

Estão já concluídos e apetrechados o edifício principal e a Central-Vapor da Central Leiteira de Lisboa, nas traseiras da Avenida 5 de Outubro, junto ao mercado provisório de produtos hortícolas. Ficou assim executada a emprei-

etc., para se proceder ao seu assentamento no edifício principal.

Este edifício da Central Leiteira, localizada num ponto onde vão dar todas as artérias circulares e radiais da cidade, tem, no primeiro piso, por onde entrará o leite, a



As duas grandes máquinas para lavar e esterilizar garrafas

tada adjudicada, por 7.165 contos, com um adicional de 660 contos, à firma Alves Ribeiro, Lda. Na obra intervieram, também, o engenheiro responsável, sr. Ventura Rego, o construtor sr. Joaquim Ribeiro Bouça e o fiscal, por parte da Câmara, sr. Joaquim dos Santos Azevedo.

Os respectivos trabalhos de cons-

seguinte aparelhagem: balanças; depósitos, para leite cru e para água gelada; duas máquinas de lavar garrafas; quatro máquinas de encher e de capsular garrafas; a instalação para o fabrico de manteiga; e instalações frigoríficas.

As camionetas descarregarão os potes com o leite e recolhê-lo-ão, já lavados e esterilizados, pela frente do edifício; e a entrada e a saída das garrafas far-se-á pela parte traseira, junto à Central Vapor.

No segundo piso há os dois pasteurizadores que tratarão 15.000 litros de leite por hora, e os depósitos para leite pasteurizado.

Vai ser construído um posto de transformação da electricidade, tendo a respectiva empreitada sido adjudicada, recentemente, por dois mil e setecentos contos; e seguir-se-ão concursos para a realização dos seguintes trabalhos complementares da obra já realizada: o corpo de lavandaria e depósito; a sede da administração; o refeitório e o vestiário do pessoal; a casa do guarda; o prolongamento da Rua da Cruz Vermelha que limitará a Central ao Sul, enquanto ao Norte o limite será constituído pela Avenida 28 de Maio; todas as ruas circundantes da Central e de acesso à mesma; e um muro e uma cortina de arvoredo, para separar as instalações da Central das traseiras da Avenida 5 de Outubro.

Embora a Central Pasteurizadora de Leite pudesse já começar a funcionar, só está prevista a sua inauguração para o próximo ano.

Houve sete mortos num choque de automóveis

NOVA YORK, 28 — Dois automóveis esbarraram, ontem, de frente, perto de Lynchburg, no Tennessee. Houve sete mortes instantâneas e dois feridos graves. Parece que o desastre foi motivado por um pneu que rebentou. — (F. P.).

PRATAS EM 2.ª MÃO

BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

A CARESTIA DA VID

O preço dos exceder 15\$60

Esta manhã, o sr. major Silva Pais teve uma conferência, no seu gabinete, com os grossistas de ovos, a quem fez compreender que o público não podia adquirir os ovos pelos preços a que estavam a ser vendidos, nem havia razão que explicasse aumentos tão elevados em relação ao ano findo. Ficou assente que, pelo menos por agora, os ovos têm que ser fornecidos aos retalhistas a preços que permitam que este os não vendam ao público a mais de 15\$60. As brigadas têm avisado vários estabelecimentos e convidado os comerciantes a justificar o motivo porque têm estado a vender os ovos a 16\$50 e a 17\$00 a dúzia.

Uma comissão de talhantes procurou hoje o sr. major Silva Pais para tratar com ele de vários assuntos referentes à venda de carne nos talhos. Antes, haviam tido uma conferência com o sr. dr. Oliveira Martins, do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carres de Lisboa. O director dos Serviços de Fiscalização demonstrou-lhes que alguns dos talhantes estavam a vender a carne a 35\$00, 36\$00 e 37\$00, o quilo, preços estes superiores aos da tabela e aconselhou o Grémio a avisar os seus agremiados de que não podiam vender a carne a tais preços.

Especulação com peixe

As brigadas que andam na Província acabam de pôr cobro a uma

ATENÇÃO NOS TALHOS!

Estão em acção

brigadas femininas

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. entraram em acção intensa contra a alta de preços dos produtos de consumo alimentar, quer nos mercados, quer em outros locais.

Ontem, foram detidos quatro talhantes por serem surpreendidos a vender carne por preço superior ao da tabela. Hoje, outros sete foram detidos, um deles do mercado 1.º de Dezembro, que vendia costeletas de vitela 12\$00 mais carás em cada quilo, em relação ao preço da tabela. Também foi detida uma vendedeira de peixe.

A Direcção dos Serviços de Fiscalização reforçou os seus serviços com maior numero de técnicos corredores e com algumas senhoras informadoras, que conhecem bem as categorias de carne, o que tem desorientado alguns talhantes, ignorantes de que as mulheres de tudo são capazes...

Ao que parece, têm sido expellidos auxiliares da fiscalização.

Por outro lado, os grossistas de ovos foram convocados pelo director dos Serviços de Fiscalização sr. major Silva Pais, para se reunirem amanhã, no seu gabinete, com o fim de tratar de medidas destinadas a evitar que os ovos tenham uma subida astronómica este ano, em relação à época do Natal do ano findo.

Novos membros

da Junta

de Educação Nacional

O sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, deu posse, esta tarde, no seu gabinete, a Secção de Ensino Superior da Junta Nacional de Educação, que é presidida pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e da qual fazem parte os reitores e professores das quatro Universidades. Ao acto de posse, assistiram os srs. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Junta Nacional de Educação, além de outros altos funcionários do Ministério da Educação Nacional.

MENSAGEM PAPAL

à juventude feminina espanhola

CIDADE DO VATICANO, 28 — Pio XII radiodifundiu, a noite passada, uma mensagem, em espanhol, às secções da Juventude Feminina Católica de Espanha, no 25.º aniversário da sua fundação. — (F. P.).

Ovos não podem ser vendidos a dúzia

manobra que estava a ser posta na Nazaré por um vendedor de peixe por grosso que o recebia de Lisboa. Este, depois de o sobrecarregar com os preços de transportes e com a respectiva percentagem de lucro, punha-o de novo na loja pelo preço mais elevado. Assim, por exemplo, uma caixa de carapaus que devia vender por 120\$00, punha-a na loja por 160\$00, que chegava a ser arrematada por 165, 170 e 180\$00. O publico da Nazaré chegava assim a comprar uma dúzia de carapaus por 12\$00 e 13\$00. Há muito que este vendedor da Província vinha fazendo esta manobra e outros já lhe iam seguindo o exemplo. Contra o referido vendedor está a ser instaurado o respectivo processo.

Começa amanhã a ser distribuída a manteiga americana

A Junta Nacional dos Produtos Pecuarios começa amanhã a fazer a distribuição das 110 toneladas de manteiga importada da América, pelos armazenistas e retalhistas, respectivamente, em embalagens de 50 e 30 gramas. Esta manteiga é vendida ao armazenista a 31\$10, ao retalhista a 31\$60 e ao publico a 36\$00. Hoje via-se a porta de alguns estabelecimentos «bicha» para aquisição de manteiga.

Atenção, vendedores de perus!

Com a aproximação do Natal, avizinha-se a época de maior consumo de criação. Por tal, a União Zoológica avisa o publico de que é expressamente proibida a permissão e divagação de aves pelas ruas da cidade, sob pena de multa de 10\$00 por cada cabeça.

Foi atacado

por cem indivíduos um posto fiscal no distrito de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 28.—Um grupo constituído por cem indivíduos dinamitou, no sábado, o posto fiscal de Chandel, no concelho de Pernem. Ficaram feridos o comandante e dois guardas. Os assaltantes levaram armas, munições, uniformes e dinheiro.

O «Times» de Bombaim informa que os Goeses Datarama Savant e Prabaca Savant foram presos naquela cidade, sob a acusação de auxiliarem a Polícia de Mapuçá na prisão de nacionalistas goeses.

Foram postos em liberdade sob fiança de mil rupias.

O Governo de Bombaim revogou as restrições impostas à pesca em Aronda, Redi e Sirodah, na costa de Goa, em virtude das sociedades de pesca indianas alegarem que estavam a sofrer graves prejuizos.

Os assaltantes voltaram a território indiano

GOA, 28.—O assalto ao posto fiscal de Chandel, que se verificou no sábado, deu-se às dezasseis horas. O grupo de assaltantes fugiu para território indiano, levando todo o material que se encontrava no posto.

Os feridos já se encontram internados no hospital.

Este assalto parece relacionar-se com o discurso pronunciado, pelo famigerado Lundó, no comício realizado em Bombaim no dia 25, durante o qual disse que, no mesmo momento em que se realizava o comício, estavam a entrar em território português grupos de elementos do Partido Homantak Dal, membros do Partido Gomantak Dal, menta calma, tanto no distrito de Goa, como nos de Damão e Diu. (A. N. I.).

Oficiais portugueses decorados em Espanha

MADRID, 28.—O ministro da Marinha conferiu a Cruz de Mérito Naval aos capitães-de-fragata da Armada portuguesa Anibal Barros de Almeida Graca, Fernando da Silva Soares Branco e José Neves Sales Grade. (Efe).



MANUEL DOS SANTOS

Sepultou-se em Fornos de Algodres o homem mais pequeno de Portugal

FORNOS DE ALGODRES, 28.—Com vinte e um anos, faleceu, na vizinha povoação de Pinheiro, o homem mais pequeno de Portugal, cuja existência o «Diário de Lisboa» assinalara há cerca de um ano.

O Manuel dos Santos, que assim se chamava o referido anão, media noventa centímetros e pesava apenas onze quilos. Apesar das suas diminutas proporções físicas, empregava a sua actividade no transporte diário das malas de correio entre Pinheiro e Ramirão, povoações que distam entre si dois quilómetros.

O extinto vinha amiudadas vezes a esta vila, onde era muito estimado, pois andava sempre bem disposto, gostava de conversar e era muito cumprimentador, estendendo a mão a quantos paravam para o ver. As suas dimensões excepcionais e a simpatia que irradiava faziam-lhe auferir quantias razoáveis, em esmolas, que ele entregava a sua mãe para ajudar às despesas da casa.

Durante a doença que precedeu a sua morte, provocada por uma queda, o Manuel dos Santos emagrecera dois quilos indo, pois, a enterrar com nove quilos apenas.

Está constituída a comissão da Liga dos Amigos da Nazaré que as forças vivas do concelho aclamaram numa reunião magna

NAZARÉ, 27.—Converteteu-se em realidade o projecto de criação da Liga dos Amigos da Nazaré, pois já está constituída uma comissão de bons Nazarenos que há-de encarregar-se do estudo e da elaboração dos respectivos estatutos. E' consolador recordar o ambiente em que tudo se passou, desde a publicação do primeiro artigo no «Diário de Lisboa», até à aclamação, no Cine-Casino desta vila, dos elementos que compõem a comissão a que acima nos referimos. Irmãos pelo mesmo pensamento — ser útil à Nazaré — todos os Na-

Foi afastado

o porta-voz da Imprensa no Foreign-Office

LONDRES, 28.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico afastou da presidência da sua conferência diária com a Imprensa o porta-voz que, na semana passada, classificou as declarações dos chefes soviéticos, marechal Bulganine e Kruhchev, na Índia, como tendo sido «completamente hipocritas».

O porta-voz realizava a conferência diária com os jornalistas de todo o Mundo em Londres, desde há cerca de 10 anos. (R.).

Arthur Honnegger o autor de «Pacific 231» morreu em Paris com 63 anos

PARIS, 28.—Faleceu, a noite passada, na sua residência em Paris, vítima de uma crise cardíaca, o conhecido compositor Arthur Honnegger, depois de prolongada enfermidade. Tinha 63 anos. (F. P.).

O desaparecimento de Arthur Honnegger, é uma perda quase irreparável para a musica contemporânea que, assim, fica privada de uma das personalidades de mais alta estatura artística das ultimas gerações a quem se deve em grande parte, o renovamento de fórmulas de composição e de fonte de inspiração.

Filho de comerciantes suíços fixados no Havre, Arthur Honnegger nasceu nesta cidade a 10 de Março de 1892. Desde muito jovem mostrou um gosto invulgar pela musica e, assim, aos 9 anos fez conhecer a sua decisão de se tornar compositor. A partir dos 17 anos estudou no Conservatório de Zurich, seguindo os cursos de órgão, violino e harmonia. Transitou, depois, para o Conservatório de Paris onde prosseguiu os estudos de violino com Capet e os de contraponto e fuga com Gédalge.

Data dessa época o seu primeiro contacto com outras duas grandes figuras musicais do século, Darius Milhaud e Jacques Ibert. Honnegger instala-se definitivamente em Paris a partir de 1915, onde prossegue os estudos ao mesmo tempo que toma o primeiro contacto com as obras de Schoenberg e Stravinsky que nele deixariam profunda influência.

Honnegger, ligado aos movimentos artísticos de vanguarda, é impressionado pela obra desse extraordinário poeta morto prematuramente nas vésperas do armistício da 1.ª grande guerra, que foi Guillaume Apollinaire. Uma das suas primeiras composições é, precisamente, inspirada nos «Alcools»: «Six poèmes», que datam de 1915-1917. O seu primeiro ensaio para tratar a massa orquestral é o «Preludio» para «Aglavaine e Sélysette», de Maeterlinck (1917). Compõe ainda outras obras até que, após a guerra, em plena actividade da «avant-garde» artística, Honnegger, em companhia de Milhaud, manifesta o desejo de renovar os métodos e fontes de inspiração: rapidamente se juntam a eles um grupo de jovens e arrojados compositores: Auric, Tailleferre, Poulenc e Durey. Nasceu o célebre «Grupo dos Seis», cuja influência nas correntes contemporâneas da

musica iria ser decisiva. O seu primeiro concerto, patrocinado por duas grandes figuras da literatura — Blaise Cendrars e Jean Cocteau — abalou Paris e os centros musicais da Europa, tendo um êxito extraordinário.

Honnegger casou, nessa época, com a pianista André Vaurabourg e fez numerosas «tournées» pela Europa e Estados Unidos. Foi precisamente durante uma viagem neste ultimo país que compôs uma das suas mais populares obras: o célebre «Pacific 231» (1923), que é um verdadeiro canto em glória das grandes locomotivas das viagens transcontinentais —, e uma outra, de nitida influência ambiental e desportiva, «Rugby».

Simultaneamente, Honnegger interessava-se profundamente pelo cinema e compõe várias partituras para filmes, entre os quais, «Box en France», «Les démons de l'aube», «Un ami viendra».

Na sua vastíssima obra, que foi de grande alcance para as novas gera-



Arthur Honnegger na sua «época de Paris»

ções, destacam-se as oratórias «O rei Davi» (1922), que, pode dizer-se, o imortalizou, e «Jeanne au bûcher», oratória com texto de Claudel (1935) e «A dança dos mortos» (1938); musica de câmara: «Rapsódia para duas flautas, clarinete e piano», etc.; musica sinfónica: «Pastorale d'été», «Symphonie pantomime», «Cris du Monde», «Les Mille et une nuits», «Symphonie liturgique», etc. Para o teatro, Honnegger compôs a musica de «As aventuras do rei Paules», de «Sémiramis», de «Antigona», com texto de Cocteau, devendo-se-lhe, ainda, os «ballets» «Skating Ring», «Cantico dos Canticos» e musica de cena para «Huit cent mètres» e «Le soulier de satin», de Claudel.

O grande compositor, que se dedicou, praticamente, a todos os géneros, não desdenhou a canção e, mencionadamente a popular: «La femme du marin», «Le grand étang» e «De l'Atlantique au Pacifique».

O cinema já consagrou a sua obra mais popular, com o documentário «Pacific 231», da autoria de Jean Mitry, que pôs em imagens os ritmos mecânicos da composição, inicialmente escrita para um filme produzido em Hollywood.

O poder revolucionário da técnica de Honnegger foi originado, precisamente, na sua sensibilidade rara, no seu poder de síntese, na facilidade que revelou em amalgamar os dois temperamentos, sempre aberto a tudo que fosse novo. Daí, a presença dos ritmos modernos ligeiros, na sua obra.

Em Outubro de 1943, Honnegger esteve em Lisboa, onde deu um memorável concerto, a convite do Círculo de Cultura Musical.

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, muito sensibilizados com as manifestações de simpatia de que foram alvo quando da homenagem que os Artistas da sua companhia promoveram, e na impossibilidade de se dirigirem directamente a muitas das numerosas individualidades que quiseram distingui-los, vêm por este meio manifestar o seu mais profundo reconhecimento por tantas provas de apreço.

Manhã na praça

O coco e a castanha

Minha amiga — Pedes-me com insistência que te elucidie, pois te sentes desorientada com os preços do mercado da tua terra. O orçamento é cada vez mais apertado e tens, na verdade, de manter a tua calma habitual, para não comprometeres a felicidade do teu lar. Mas, acredita, por aqui, não vão as coisas de melhor feição. Fui hoje muito tarde à praça, porque perdi uma boa hora na «bicha» da manteiga. Esta perda de tempo, porém, fez-me ganhar alguma coisa nos preços do mercado, pois, sobre a tarde, descem um pouco mais. Posso garantir-te que aí pelas 11 e tal, ainda podias comprar uma boa lagosta, viva, a 78\$00 o quilo ou camarão a 50\$00; linguado a 28, 30 ou 32\$00 (a azevia estava a 21\$00); pescada a 32\$00 (a marmota de quilo e meio estava a 24 e a 26 e a pequena, quase de enrolar, a 15 e a 16). Havia lulas a 9, 10 e 18\$00 e salmões a 28\$00; robalo e goraz a 15 e safrão a 12. E o pargo, que às primeiras horas do mercado se pagava a 15\$00, desceva, daquela hora, para 11 e 13\$00. E queres saber as novidades que hoje fui encontrar na Ribeira? Bacalhau fresco, a 12 e a 14\$40 e o peixe imperador, rubro como um coral e brilhante como um rubi, a 14\$40.

E' claro, dou-te os preços do peixe destinado à tua mesa de gentil burguezinha da classe média. Mas, se a tua bolsa se aperta e tens outras necessidades a cumprir, então dou-te os preços das mesas mais modestas. Aqui tens: cachucho a 5\$00, besugo a 4\$50, chicharro a 3\$50, peixe-espada a 7\$00, dourada e boga a 9\$00.

Enfim, como não especifico a natureza dos preços que te interessam, aviso-te de que as galinhas passaram para a categoria dos perus (22\$00 o quilo) e que os patos e os cabritos estão agora a 20\$00 (destes ultimos, ainda é possível pagar a 18). Pediram-me 26\$00 por um bom coelho mas que confiança me inspirava? Estava pálido de tantos dias e noites de vigília no frigorífico!

Por isso, noutras bancas se anunciavam outras peças da família, entre 14 e 25\$00, galinhas entre 25 e 38\$00 (metades a 16 e quartos a 8) sem falar das perdas a 13 e a 14\$00, das lebres a 26 ou dos borrachos a 8\$00.

Enfim, os ovos (tabelados a 15\$60, estavam a 15\$80 (e todos tão pequenos, que te tembro o perigo de comprometeres com eles o equilíbrio do pudim de sobremesa!)

Subindo ao ultimo piso, digo-te que encontrei por metade do preço molhinhos de grelos vendidos de manhã a 1\$50; boas couves lombardas, a 3\$00, couves portuguesas, a 1\$50, feijão verde a 8 e a 6\$00, cenouras a 1\$80 e a 2\$00, tomate a 5\$00, repolhos a 1\$50, abóbora a 2\$00, cebulho a 4\$50, uma couve-flor, aí com seus 25 centímetros de diametro, 3\$50. Havia também miscaros a 8\$00 e pequenas cabeças de nabo roxo, a 3\$0. Posso, ainda, dizer-te que se vendiam alhos a 10\$00, cebolas a 2 e a 2\$40, batatas a 1\$40 e a 1\$60. Perguntei a uma boa mulherzinha que remirava um olho de couve quanto dera por ele e respondeu-me que 1\$00. E como eu comentasse que não achava caro, ela respondeu-me com raiva:

—Para si, que o não pagou! Que te hei-de dizer da fruta? Há para todos os preços, desde o pêro bravo de Esmolfe, a 18\$00, às maçãs de 6\$00. A reijeta, porém, ninguém a tira por menos de 10\$00. Laranjas, toranjas e tangerinas terias muito por onde escolher, entre os 5 e os 15\$00; peras de Inverno, a 11\$00, bananas de 5 a 10\$00, ananazes a 28\$00, melão a 2\$50. Propositadamente, deixei para o fim uma coisa que muitos estão a pedir: castanha a 2\$40 — porque o coco está realmente caríssimo: cada um, 6\$00. DONA DE CASA

VAI CAUSAR SENSACÃO A FESTA COMEMORATIVA DO 6.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME» 4.ª FEIRA: Noite grandiosa RESERVAM-SE MESAS

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

(Continua na 11.ª página)

A cera sensacional! para soalhos e móveis

Dá brilho maior e mais duradouro! Mais económica!

Torne os móveis e soalhos brilhantes como um espelho, iluminando a casa inteira com o seu esplendor... e enchendo-a da fragância suave de alfazema — usando a cera em lata JOHNSON, produto de ciência anglo-americana

MAIS BRILHO — MENOS TRABALHO

A cera JOHNSON é fácil de aplicar e para atingir grande brilho basta passar um pano, duas ou três vezes. Os soalhos e móveis ficam resplandecentes por mais tempo e protegidos contra a sujidade, que não penetra até à superfície: assim, a cera JOHNSON também evita que o soalho e os móveis tenham de ser esfregados tantas vezes!

Experimente hoje mesmo uma lata de cera JOHNSON e descobrirá a razão porque as donas de casa inglesas e americanas não querem senão cera JOHNSON.



EXPERIMENTE HOJE MESMO A CERA JOHNSON

Dá lustro brilhante e um cheirinho a alfazema

A VENDA NAS DROGARIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

ESC. 12300

Distribuidores exclusivos: SOCIEDADE FID LIMITADA — CARAVELLOS — PORTUGAL — TELEF. 044908

Therm'x

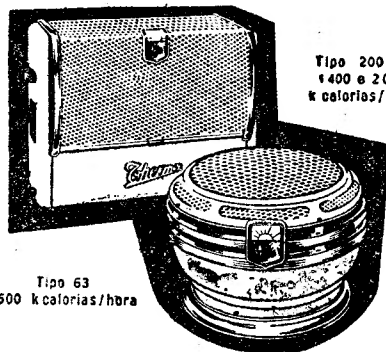
O RADIADOR CATALITICO

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PELA PRIMEIRA VEZ UM CALORIFERO QUE SÓ DÁ CALOR

O INVENTO DO SÁBIO LOUIS LUMIERE O INVENTOR DO CINEMA

SEM FUMO
SEM FOGO
SEM CHAMA
SEM RUÍDO
SEM CHEIRO
SEM PERIGO



Tipo 200 L
1400 e 2000
k calorías/hora

LIMPO
ECONÓMICO
MOBILIDADE TOTAL
NÃO SECA O AMBIENTE

UM CALORIFERO INACREDITÁVEL

28 horas de funcionamento consecutivo para 1500 k calorías por hora, sem fios, sem instalação, sem canalização, sem chaminé, sem poeiras nem cinzas, sem produção de gases tóxicos, sem necessidade de vigilância...

AQUECE POR
CONVECÇÃO
E
AQUECE POR
IRRADIAÇÃO

Os exploradores polares Byrd, Amundsen, Charcot e os exploradores do abismo de Pierre Saint-Martin, só usaram Therm'x. Empregado para aquecimento de segurança nas fábricas de pólvoras, laboratórios, lojas, hospitais, indústria, escolas e automóveis.

DEMONSTRAÇÕES E VENDA

EMIPRAL

SOCIEDADE DE ESTUDOS E EMPREITADAS INDUSTRIAIS, L^{DA}

RUA DA TRINDADE, 16 (AO CARMO) — LISBOA — TEL. 23387



SIDNEY
BECHET

EXCLUSIVO DOS DISCOS

«VOGUE»

A CASA FIGUEIREDO, R. de Santo António, 74—Porto, distribuidor em Portugal dos discos

VOGUE

tem o prazer de informar que os discos de

SIDNEY BECHET

SE ENCONTRAM À VENDA EM LISBOA, NOS SEGUIN-
TES ESTABELECIMENTOS:

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

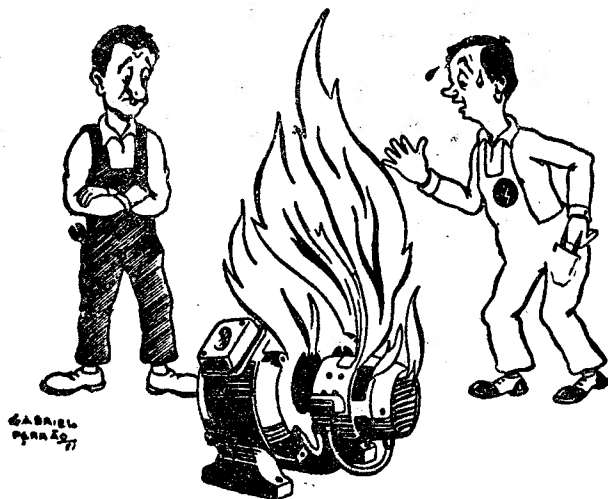
Rua Nova do Almada, 112

SASSETTI & C.^A

Rua do Carmo, 54-58

Consulte o Catálogo Geral da Vogue, aonde encontrará, os maiores nomes do «jazz».

EVITE ISTO



Proteja os seus motores eléctricos com



DISJUNTORES

AUTOMATICOS

TELEMECANIQUE

Representantes: ENAE — Av. 24 de Julho, 158 — Lisboa



LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

A viagem O Museu da Nazaré

do Super-Constellation
da linha de África

LUANDA, 28 — Depois de uma viagem com vento pela frente, o «Super-Constellation» da T. A. P. aterrou no Aeroporto Craveiro Lopes, desta cidade, à 1 e 30 (horas de Luanda).

O secretário-geral de Angola apresentou cumprimentos ao governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, que viaja naquele aparelho, em nome do encarregado do Governo, dr. Mascarenhas Gaivão. O comandante Gabriel Teixeira ficou alojado no palácio, como hóspede do governador-geral de Angola.

Os jornalistas metropolitanos convidados para o voo inaugural foram entrevistados pela Emissora Oficial e pelo Rádio-Clube de Angola.

Esta manhã, houve, no aeroporto, uma recepção oferecida pela T. A. P. com visita ao aparelho, e um «cocktail». O «Super-Constellation» partiu às 13 e 10 (hora local), devendo chegar a Lourenço Marques seis horas e meia depois. Apresentaram cumprimentos de despedida o encarregado do Governo e o secretário-geral. (A. N. I.).

(Continuação da página central)

esforços para proporcionar a essa avalanche de visitantes, quer nacionais, quer estrangeiros, os meios necessários para bem os recebermos e os alojarmos, de forma a que fique sempre bem patente em cada um o desejo de voltar.

Matos e Silva oferece os primeiros fundos para a obra a realizar

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Anibal Isaac de Almeida Freire, que principiou por resumir diligências efectuadas até à data para levar a bom termo os dois empreendimentos propostos: a criação da Liga dos Amigos da Nazaré e do Museu da Nazaré. E continuou:

— A semente parece que na verdade, foi lançada em terreno fértil, porque muitas pessoas, nazarénses ou não, levaram igualmente ao criador e impulsor desta obra o seu mais vivo aplauso.

Cabe aqui pôr em evidência, com o regozijo natural de quem se vê tão bem acompanhado, as muito expressivas adesões dos srs. dr. Luís Filipe de Faria, presidente da Câmara, e Guilherme Ramos, presidente da comissão municipal de

Turismo, publicadas no «Diário de Lisboa», e que, para mim, são a certeza de estar no bom caminho e o penhor de um interesse que nos permitirá prever a transformação deste projecto numa brilhante realidade.

O artista Matos da Silva redobrou de entusiasmo, continuou a trabalhar num ritmo mais veloz, começou, enfim, a ver uma possibilidade de materialização de um sonho que já lhe era muito caro, embora impreciso. E escreveu cartas, anima a campanha do «Diário de Lisboa», tem na capital duas conferências com o presidente da comissão municipal de Turismo e acaba (nem tudo é materialismo neste Mundo) por oferecer o «Album» — para o qual tem despendido e continua a despendir tanto trabalho e dinheiro, e que podia negociar — destinando o produto da sua venda para a constituição dos primeiros fundos destinados à obra em vista.

Depois de acentuar o entusiasmo contagiante de Matos e Silva e o respeito que a existência legal da Liga dos Amigos da Nazaré impõe a indivíduos e organismos, o sr. Anibal Freire prosseguiu:

— Todos juntos, somos muitos; mas talvez não sejamos bastantes. Mas existe um de entre nós, e sem de forma alguma querer diminuir todos os outros, que pelo seu valor, pelo seu esforço, pela sua dedicação (sempre com a porta aberta quando se trata da Nazaré — sublinhou), a quem é muito grato ao meu coração de nazaréno fazer neste momento uma justa referência: o «Diário de Lisboa». Com os meus cumprimentos ao sr. dr. Joaquim Manso, seu ilustre director e nosso conterrâneo honorário, vai o meu muito obrigado.

Preconiza-se um plano de acção

Falou depois o sr. José Duarte Machado Morais, que preconizou um plano de acção a estudar pela comissão que havia de ser nomeada naquela reunião. Escutado com muito interesse, o orador apresentou criteriosamente, os cinco problemas capitais da Nazaré: educação e formação do povo; assistência; urbanização; turismo; propaganda industrial. A propósito do primeiro, e para acentuar a necessidade de uma escola técnica, afirmou:

— Se computarmos em perto de um milhar as crianças em idade escolar, que de um dia para o outro terão de ser lançadas ou na vida do mar, ou na construção civil, ou... sabe-se lá em quê, o assunto creio que deve merecer bem a ponderação de todos nós.

Quanto ao segundo problema — bem conhecido de todos — preconizou a realização de um inquérito bem ordenado pelo qual se verifiquem os casos de necessidade efectiva e os de necessidade temporária, e uma campanha de beneficência bem organizada.

Apreciando o problema da urbanização da Nazaré, o orador aconselhou que o mesmo fosse entregue aos artistas que a sentem.

No que respeita ao turismo, o sr. Machado Morais lembrou que seria interessante, entre outras iniciativas, indicar aos turistas os passeios mais bonitos e de onde a Nazaré se apresenta com mais encanto — Monte de S. Bartolomeu, Lagoas dos Serviços Florestais, Serra da Pescaria, Pedreira, Sítio e Santuário, Forte e Praia do Norte, Penalva, etc., e acentuou que era necessário melhorar as condições de acesso e dos próprios locais a visitar.

Quanto ao ultimo problema que se propôs tratar — propaganda industrial — disse que, se é certo que o problema social da Nazaré se resolverá com a construção do porto de abrigo, também se torna necessário instalar algumas indústrias, que absorvam o aumento anual da população. Apontou como factores favoráveis a abundância de mão-de-obra, terrenos baratos, proximidade de vias de comunicação, etc. O orador foi muito aplaudido.

Dado o apoio e o entusiasmo com que a assistência recebeu a ideia da criação da Liga dos Amigos da Nazaré, o sr. dr. Hermínio Laborinho, retomou o uso da palavra, e propôs a constituição de uma comissão que se encarregasse dos estudos e da elaboração dos respectivos estatutos. Ficou constituída pelos srs. José Duarte Machado Morais, Abel Baptista dos Santos e Abílio dos Santos e Sousa, nomes bem aceites pela assistência, que os aplaudiu demoradamente.

DE LUTO

Luis de Freitas Branco

O funeral de Luís de Freitas Branco constituiu significativa manifestação de pesar dos musicos portugueses, que em grande numero desfilarão pela residência do extinto, onde esta manhã se rezou missa de corpo presente. Além do coronel Oscar de Freitas inspector dos espectáculos, recordamos os nomes de Venceslau Pinto, dr. António Joyce, Frederico de Freitas, Flaviano Rodrigues, Paulo Manso, Henrique Cabral, Sequeira Costa, César Leiria, Filipe Lloriente, Pascoal, Alves Ribeiro Vasco e Grazi Barbosa, D. Maria Adelaide de Lima Cruz, por sua mãe e irmã, Cruz Brás, Virgílio Costa, Maurício India, Tomás Alcaide, dr. António Luís Gomes, eng. Carlos Alves, Pedro Moutinho, D. Ann Biermann, Raquel de Barros, D. Manuel de Bragança, conde de Vila Franca, conde e condessa das Alcaçovas, viscondessa de Santarém, dr. Blanc de Portugal, Julio Eduardo dos Santos, Hercúlo Levy, dr. João Couto, Raul Eloy, Pereira e muitas mais pessoas que seria difícil nomear completamente.

O prof. Campos Coelho representou o Conservatório, cujo edificio tem a bandeira a meia haste. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional incorporou-se na sua máxima força, e a Juventude Musical de Portugal fez-se representar pelos srs. dr. Alvaro Roque da Fonseca, prof. Boyer e Albino André. Felix Bermudes representou a Sociedade dos Escriitores e Compositores.

Eng.º Emilio Centeno Infante da Camara

Para o cemitério de S. Vicente do Paul, em Vale de Figueira, efectuou-se hoje o funeral do eng.º Emilio Centeno Infante da Camara, filho mais velho do falecido lavrador dr. Emilio Infante da Camara e actual administrador da casa. Era ainda novo e a sua morte causou profunda impressão entre todos que lhe admiravam a seriedade de caracter e a incansável actividade. No préstito fúnebre incorporaram-se muitas pessoas de familia e amigos do extinto, e socios da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Vale de Figueira, de que o extinto era presidente do Conselho Fiscal.

Dr. Julio Augusto Borges dos Santos

Faleceu o sr. dr. Julio Augusto Borges dos Santos, de 72 anos, conselheiro de 1.ª classe, aposentado, natural de Lisboa, casado com a sr. D. Ernestina Sabbado Borges dos Santos e pai das srs. D. Judite Fernanda Borges da Cruz Filipe e D. Josefina Borges Figueiredo. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Leonor Alua

Faleceu a sr.ª D. Maria Leonor Vieira Alua, de 63 anos, viúva, natural de S. Miguel (Acores), mãe do sr. Manuel Vieira de Carvalho Alua, funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Carlos Mardel, n.º 17, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

O comandante da G. F.

visitou Évora

EVORA, 28. (Pelo telefone). — A fim de visitar o batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, aquartelado nesta cidade, chegou aqui a meio da tarde, procedente de Lisboa, o comandante-geral da mesma guarda, sr. general Silva Domingues. Foi recebido pelos srs. tenente-coronel Julio Martins Mourão e major Matias, 1.º e 2.º comandantes do batalhão. Aquele official geral visitou as dependências do aquartelamento e conferenciou com os comandados. Compareceram no mesmo batalhão os srs. general Costa Andrade, comandante da 4.ª Região Militar e tenente-coronel Gonçalves de Freitas, comandante do batalhão n.º 3 da G. N. R. O comandante da G. F. seguiu para Elvas, a fim de presidir amanhã à festa final do centro de instrução de alistados que ali funciona e onde visitará também algumas sub-unidades.

VINHOS DE MESA

«GAEIRAS»

Representantes:
Blandy Brother's & C.ª Lda
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels. 26163-35142 26166

Tribunais

Acusação de desobediência

No 6.º Juízo Correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Luís Filipe Teles Correia Barreto, tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Manuel Meneses Falcão, começou esta manhã o julgamento do sr. dr. Fernando Maia Lopes Correia, de 29 anos, advogado, de Gavião; Marcos Manuel Rato Antunes, 30 anos, da Inspeccção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; Orlando António da Costa, 26 anos, estudante, de Lourenço Marques; Fernando Lopes Ferreira, 22 anos, ajudante de carpinteiro; Ivo dos Santos Loyo, 27 anos, estudante de Medicina, de Luanda; Raul Vaz Macedo, 26 anos, empregado de escritório; António Bento Campino, 28 anos, alfaiate, do Cartaxo, Valada do Ribatejo; D. Maria Helena dos Santos Costa, 32 anos, de Lisboa, D. Maria da Luz Cabral Gomes da Costa, 24 anos, estudante de Direito, do lugar de Arcoselo, Gouveia; António de Jesus Lapa Fernandes Manuel, de 28 anos, estudante de Medicina, de Lagoa, e D. Maria Adelaide Dias Coelho, de 23 anos, Castelo Branco, presos no dia 19 de Outubro de 1952, na feira das Mercês, sob a acusação de desobediência, por atitudes assumidas no momento da sua prisão.

Compareceram 18 testemunhas de acusação e declarantes e cerca de 65 testemunhas de defesa.

São patronos dos reus os srs. drs. Heliodoro Caldeira, Luís Francisco Rebelo, Manuel João da Palma Carlos, Pinto, Gonçalves, Paradeira de Oliveira, Domingos Costa Gomes e Belarmino da Costa Pinto.

Em consequência dos advogados terem requerido os depoimentos escritos, o julgamento deste pleito tornar-se-á moroso, pelo que foi apenas interrogado o primeiro rei dr. Lopes Correia.

Ao principio da tarde os trabalhos foram interrompidos para continuarem no dia 13 de Março, do próximo ano, às 10 horas.

Condenado em pena maior

No 2.º Juízo Criminal respondeu Augusto de Ahréu Dias, 22 anos, serralleiro, de Lisboa, que, na madrugada de 15 de Outubro findo, entrou por meio de arrombamento na ourivesaria de António Esteves Ferreira, na Avenida da Igreja, 25-C, donde furtou objectos de ouro no valor de 22.888\$00, os quais lhe foram apreendidos no momento da captura. Foi condenado em 4 anos de prisão maior celular, 6 meses de multa a 30\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se uma pasta com documentos, deixada num táxi que, conduziu um passageiro da Rua Braancamp ao Hotel Suíço Atlântico, às 8 horas de hoje. Agradece-se qualquer informação para o hotel, telefone 31713.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

O CASO DA CRIANÇA ASFIXIADA—Continua detido nos calabouços do Torrel, José Augusto Henriques, pai daquele pequenito de 5 meses que morreu asfixiado no berço por se lhe ter deitado em cima um cão. Hoje, foi ouvida a mãe da criança e, pelas declarações desta, assim como pelas do marido e dadas as condições humildes em que o casal vive, tudo leva a crer não ter havido crime.

A QUEM PERTENCE A CARTEIRA E O DINHEIRO?—Está preso nos calabouços do Torrel um individuo que diz ter achado no dia 24 de Julho, uma carteira com 2.400\$00 e que a Polícia presume que tenha sido roubada. Se alguém perdeu a carteira naquele dia com a referida quantia pode dirigir-se ao chefe da 5.ª secção daquela Po-

lícia para entrar na posse da referida carteira e da importância.

PELOS HÓSPITAIS

ENTRE CUNHADOS—Com um braço fracturado, foi conduzido ao Hospital de S. José o jornalista de Alcoentre, Lino Eduardo Nobre, de 37 anos, que, na sua terra, foi agredido à paulada pelo seu cunhado José Lucio.

CAIU DA CAMIONETA—O vendedor ambulante João Santos, de 35 anos, morador na Estrada de Benfca, 494, caiu de uma camioneta em andamento, quando seguia pela Rua de Campolide, pelo que, ferido na cabeça e numa perna, entrou na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Esta manhã, ao passar no Barreiro, chocou com uma camioneta o ciclista José Salvador, de 49 anos, torneiro de profissão e residente na Rua Heliodoro Salgado, 79, 2.º, que foi levado ao Hospital de S. José com ferimentos graves na cabeça.

EXPOSIÇÃO DE TECIDOS

Na Sociedade de Belas-Artes, inaugura-se esta tarde, já depois de o «Diário de Lisboa» começar a circular, uma exposição de tecidos, produto de uma nova fibra proteica, denominada «Ardila». Para o acto inaugural foram convidadas individualidades ligadas aos meios da industria e do comércio.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas bicicletas, um cão galgo, duas quantias em dinheiro, quatro pares de luvas de senhora, tres luvas desirmanadas de senhora, tres luvas desirmanadas de homem, um chapéu de chuva para homem, um porta-chaves, diversas argolas com chaves, um sapatinho de plástico para criança, um par de luvas para criança, uma touca de malha para criança, um envelope com 10 fotografias, um peugo em malha de lã para criança, o cartão de identidade de Maria Candida Freire e Humberto da Silva, sócio do Sport Lisboa e Benfca com duas fotografias, dois tampões de depósito de gasolina para veículo automóvel, uma pulseira de fantasia, um cinto de pano para gabardina, um rosário branco, o bilhete de identidade de António Bonifácio Nobre Bilo, um tampão de roda de automóvel, uma pequena porção de tubo de chumbo e um tampão de depósito de óleo de veículo automóvel.



A VENDA NOS BONS
REVENDEDORES

Sofreu um desastre o cantor Alberto Ribeiro

Esta madrugada, quando o conhecido artista e cantor Alberto Ribeiro vinha para Lisboa, num automóvel, com alguns dos seus colaboradores, o veículo derrapou perto da Ribeira de Santarém. Quase todos os ocupantes sofreram ferimentos, de maior ou menor gravidade. As vítimas foram socorridas no hospital de Santarém. São elas, além de Alberto Ribeiro, que ficou, ligeiramente, contuso, na cabeça, os artistas Maria Amélia Marques, maestro Leandro Pereira, Antero Gomes, Luis Gonzaga e Alberto dos Reis, os quais constituíam um grupo de variedades que andava em «tournée».



Ernestina Sabbado Borges dos Santos, Judite Fernanda Borges da Cruz Filipe, seu marido e filhos, Josefina Borges Figueirinhas, seu marido e filhos, e mais familia, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, L.T.ª

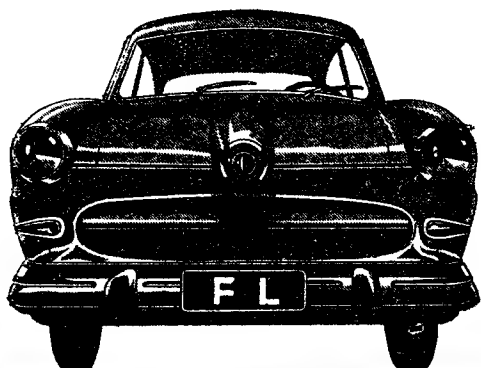
Onde cai KURO...

... não cai O CABELO

TAUNUS

2 MOTORES - 2 MODELOS

Robustos . Velozes . Potentes



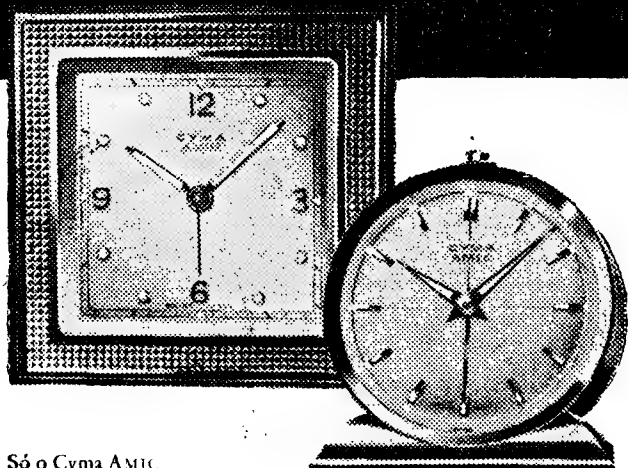
O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H.P. (S.A.E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2 lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S.A.E.).
CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

Apoiados pelo Serviço Ford

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O P.N.S.



PRECIOSOS ADORNOS
...sempre úteis

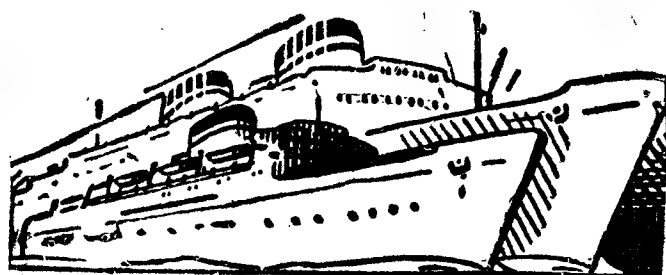


Só o Cyma AMIC.

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é também um encantador relógio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível também numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 12 DE DEZEMBRO

«SATURNIA»

EM 27 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles,
Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

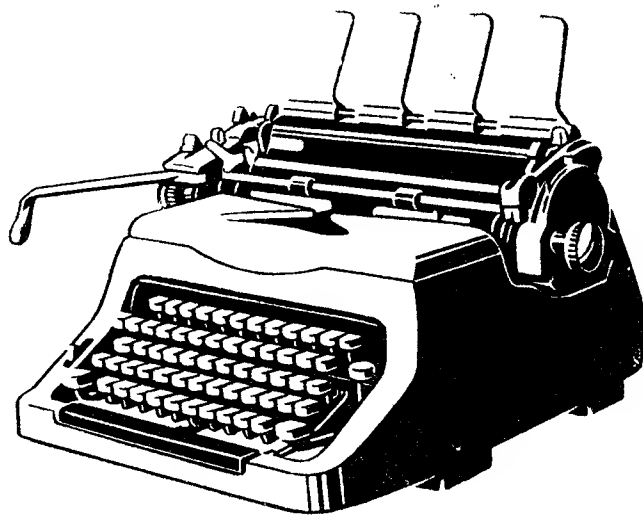
EM 2 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Everest



A máquina de escrever oficialmente aprovada em concurso público para o fornecimento em exclusivo aos serviços do Estado em 1955

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

EXPOSIÇÃO:

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37

ESCRITÓRIOS:

R. PINHEIRO CHAGAS, 1-1.º — TELEF. 59181 — LISBOA

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES

RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidades

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAÇÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 47154

LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ALBUM

Texto integral

do conto

de Anton Tchekov

preendido por tamanha honra, até empalidece de satisfação. Logo o chefe faz um gesto com a mão, mostrando que a emoção o impede de falar, e rompe a chorar, como se, em vez de lhe oferecerem um lindo album, lho houvessem tirado. Recobrada a serenidade, pronuncia algumas palavras comovidas, estende a mão a todos, desce a escada, acompanhado dos votos de felicidade e alegres «vivas», e entra no seu carro. Pelo caminho, experimentara, de novo, a sensação desse acontecimento ditoso e imprevisível. E chora outra vez.

Outras alegrias, ainda maiores, o esperam em casa, onde a família, os amigos e conhecidos o acolhem com tal ovação, que ele se convence, realmente, de ter trabalhado muitíssimo pela glória da pátria, e que, se não fosse ele, a pátria estaria em perigo. Numa palavra: Imikov não imaginava quanto era apreciado.

— Senhores! — diz, antes da sobremesa. — Há duas

horas, fui recompensado de todos os sacrifícios que tenho feito pela minha pátria, de todas as penas que sofro um homem que cumpre o seu dever. Sempre me mantive fiel à máxima «que somos nós para o público e não o público para nós». Hoje tive a recompensa! Os meus subordinados ofereceram-me um album... Aqui está!...

Todos os rostos se inclinaram para contemplar o album.

— É muito engraçado! — declara Olia, a filha de Imikov. — Custou cinquenta rublos, pelo menos. Muito engraçado! Papá: dê-me este album, ouviu? Guardá-lo-ei... É muito engraçado!

Depois de comer, Olia leva o album para o quarto e guarda-o na sua mesinha. No dia seguinte, tira os retratos dos funcionários e deita-os fora. No lugar deles põe as fotografias das suas companheiras de colégio. As faces barbadas são substituídas por carinhas juvenis. Kolia, o filho do Conselheiro, apanha os funcionários e lambuza-lhes os uniformes com tinta vermelha. Põe-lhes bigodes e barbas compridas. E não havendo mais nada que pintar, recorta as figuras, fura-lhes os olhos e põe-se a brincar com elas, como se fossem soldaditos. Ao recortar o Conselheiro Craterov, prega-o com alfinetes numa caixa de fósforos e leva-o ao gabinete do pai:

— Olha, papá: uma estátua!

Imikov, rindo-se, abraça-o, beija-o nas faces rosadas, encantado com o engenho do garoto:

— Anda, meu maroto: vai mostrá-lo à mamã, para que ela também a veja!

O conselheiro titular, Craterov, homem esguio como a flecha de um campanário, adianta-se e, voltando-se para Imikov, declara-lhe: — Excelência! Comovidos pela bondade com que nos há tratado durante os anos que o temos tido como nosso chefe...

— Mais de dez anos! — atalhou Zakuzin.

— Há mais de dez anos que temos a honra de ser dirigidos por V. Ex.ª; e, hoje, celebrando o aniversário do início da vossa carreira, oferecemos-lhe este album, com os nossos retratos, e rogamos-lhe que o aceite, como prova do nosso profundo respeito e gratidão, desejando que, ainda por muitos anos, esteja connosco e não nos abandone...

— Nem nos prive dos seus paternais conselhos no caminho do progresso — intervém Zakuzin, chegando-se para a frente. — Pelo visto preparara um discurso e sentia-se impaciente por falar. — Que a vossa bandeira flutue sempre nas sedas do talento, do trabalho e do génio...

Pela face esquerda de Imikov, uma lágrima escorre, lentamente.

— Senhores! — diz com voz trémula. — Não esperava que festejassem o meu modesto aniversário... Estou comovido... e... até... até à morte lembrar-me-ei sempre destas deferências. Creiam-me, meus amigos: ninguém lhes deseja mais felicidades do que eu... E se, alguma vez, houve entre nós qualquer incidente desagradável, foi unicamente para vosso bem...

Com estas palavras, o Conselheiro de Estado abraça o Conselheiro titular, Craterov, o qual, sur-

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu de Faro

A C. P. fornece aos antigos alunos do Liceu de Faro, desde hoje a 30 do corrente, para qualquer comboio de Lisboa a Faro, bilhetes individuais de ida e volta, em qualquer classe, com o desconto de 20 por cento. Para tal bastará apresentar, nas bilheteiras do Terreiro do Paço o respectivo cartão de inscrição na romagem de saude daquele liceu, passado pela Casa do Algarve.

Futebol particular

No Campo do Aliança efectuou-se um encontro de futebol amigável entre as equipas representativas dos «dancings» «Morocco» e «Maxime». A vitória pertenceu ao grupo do «Maxime», por 3-2. Ao intervalo o vencedor perdia por 2-0.

VIDA RELIGIOSA

Jornada eucarística em Alcoutim

ALCOUTIM, 28 — Realizou-se hoje a Jornada Eucarística nesta vila, que foi presidida pelo bispo coadjutor do Algarve, sr. D. Francisco Rendeiro.

De manhã, celebrou missa de comunhão geral com grande afluência de fiéis. A seguir proferiram conferências os sr. Dr. José Ascensão, reitor do Liceu Nacional de Faro, a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Azevedo da Luz, e a sr.ª Maria da Luz Ramirez.

VIDA ARTÍSTICA

Elisa Felismino expõe no S. N. I.

Amanhã, pelas 16 horas, inaugura-se, na sala do Secretariado Nacional da Informação, a exposição de pintura da artista Elisa Bermudes Felismino.

O PORTO pelo telefone

Trágica explosão dum candeeiro

PORTO, 28 — No Hospital de Santo António faleceu esta manhã Eulália da Conceição Teixeira, de 38 anos, moradora no lugar de Cristina, Amoreira da

OBRA DAS MÃES

CASTENDO, 28 — A «Obra das Mães», pela comissão distrital de Viséu, atribuiu o prémio de 2.500\$00 à família do sr. Arnaldo Lopes Craveiro, do lugar e freguesia de Esmolfe, deste concelho, agricultor, casado com Palmira Fernandes do Amaral, pais de 13 filhos — 11 vivos.

Homenagem postuma

Esta manhã, na igreja da Cedofeita, celebrou-se missa por alma do capitão Tomás Bothas, que foi combatente em África e secretário da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, passando hoje o 1.º aniversário do seu falecimento. Mais tarde, no cemitério de Agramonte, foi depositado na sua sepultura um ramo de flores.

Falecimento

Com 50 anos faleceu o agente comercial sr. António da Silva Vaz, que morava na Rua de Passos Manuel, 249. O funeral efectuou-se amanhã, pelas 15 e 30, para o Cemitério do Prado do Repouso, estando os serviços funebres a cargo da Companhia Funerária.

VIDA MUNDANA

DR. ANTÓNIO PAUL

Regressou ao Porto o sr. dr. António da Silva Paul, que, em Paris, colaborou nos Congressos de Estomatologia e de Higiene e de Segurança do Trabalho, apresentando neste ultimo uma comunicação sobre «Aspectos da prevenção dos acidentes de trabalho em Portugal», que foi recebida com o maior interesse. Em Viena de Austria visitou os hospitais e centros de ensino e de assistência estomatológica, e em Barcelona inaugurou, na «Casa del Médico», com uma conferência, os trabalhos científicos do Colégio Oficial dos Odontólogos e Estomatólogos. Em Madrid, ás III Jornadas Luso-Espanholas de Estomatologia, apresentou uma comunicação sobre «Lesões gengivo-dentárias e gestação»; e na Escola de Estomatologia, com a assistência de professores, alunos e numerosos médicos, fez uma conferência sobre «Evolução e progresso da Estomatologia (Fundamentos e novas orientações clínico-terapêuticas)».

Caia de um pinheiro e fracturou a coluna vertebral

PAÇOS DE SOUSA, 27 — Aloísio de Sousa e Silva, casado, de 32 anos, residente no lugar das Cavadas, desta localidade, caiu, ao subir a um pinheiro. Foi transportado na automoca dos bombeiros locais ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde se verificou que o infeliz quebrara a coluna vertebral, pelo que foi dali transferido para o Hospital de Santo António, no Porto.

APARECEU MORTO

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 27 — Apareceu morto, em sua casa, o pequeno proprietário António Azevedo, de 57 anos, muito conhecido pelo «Cara de Ferro», pessoa benquista, muito dada à facécia e às serenatas. O corpo foi autopsiado, não se verificando suspeitas de crime.

HOMENAGEM

a um funcionário camarário

Atinge amanhã o limite de idade o sr. Jaime Arnaldo Lopes Brejo, chefe da Secção de Movimento de Pessoal da Camara Municipal de Lisboa, para cujo serviço foi admitido em 1925, como conservador das Bibliotecas Municipais, sendo promovido, 7 anos depois, a 1.º bibliotecário da Biblioteca Municipal Central e, em 1935, a chefe de secção. Funcionário inteligente, zeloso e dedicado, o sr. Jaime Brejo, que exerceu também o cargo de governador civil de Évora, goza de grandes simpatias, pela sua esmerada educação e afabilidade. Amanhã, e fora das horas de serviço, será alvo de diversas homenagens por parte dos seus colegas e subordinados.

INCÊNDIO

PAÇOS DE SOUSA, 27 — Às três horas da madrugada foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários de Paços de Sousa para a extinção dum incêndio numa meda de lenha, pertencente a José Ferreira Barbosa, a qual havia sido descarregada junto da sua padaria, na berm da estrada de Irivo.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 28 de Novembro

a 4 de Dezembro de 1935

2.ª feira, 28: «O MONTE DOS

VENDAVAIS», com Jorge Mistral

e Irasema Dillian. Às 21 e 30, para

adultos.

3.ª feira, 29: «TANGANICA»,

com Van Hefflin, Ruth Roman e

Howard Duff. Às 17, para 13 anos

— às 21 e 30, adultos.

4.ª feira, 30: «PAO, AMOR E

CIUME», com Gina Lollobrigida e

Vittorio de Sica. Às 21 e 30, para

adultos.

5.ª feira, 1 de Dezembro: «20.000

LEGUAS SUBMARINAS», com

James Mason, Peter Lorre e Paul

Lucas. Às 17 para 13 anos. Às 21

e 30 para adultos.

6.ª feira, 2: «A GOVERNANTA»,

com Stewart Granger, e Jean Sim-

mons. Às 21 e 30, para adultos.

Sábado, 3: «NEM SEMPRE O

CORAÇÃO MANDA», com Frank

Lovejoy e Alex Nicol. Às 17, para

13 anos. Às 21 e 30, para adultos.

Domingo, 4: «ENCONTRO NAS

HONDURAS», com Glenn Ford e

Ann Sheridan. Às 17 e às 21 e 30,

para adultos.

QUINTA

Boa propriedade de vinha para 200 pipas, pomar e oliveiras, terra de sementeira, área 16 hectares, óptima casa de habitação, adega e várias dependências agrícolas.

Bem situada; vende-se.

Trata o próprio. Resposta a este

jornal ao n.º 619.

ALHEIRAS DE CHAVES

Servem-se às ceias de 10 esc., c/sopa, 2 pratos, queijo, pão, vinho, café e ag. velha, no Bar Bucelas, no Parque Mayer, mas só da 1 às 3 horas.

Quer escanhoar-se bem e sentir-se ao mesmo tempo
agradavelmente disposto?
Experimente este novo creme para a barba

Ingrediente de extraordinário poder
de penetração que amolece as barbas
mais rijas e protege as peles sensíveis.

Barbas feitas com asseio deixando a cara
macia, e total ausência maravilhosa da sensação
de ardor causada pela lâmina, estão ao seu dispor.
se usar este novo creme para barbear.

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do
Creme de Barbear de Luxo
Williams, torna a água prática-
mente «mais molhada», e amolece
rápida e completamente as barbas
mais rijas. Por consequência, pode
escanhoar-se melhor e com mais
asseio, tendo a certeza maravilhosa
de que a lâmina não irritará a pele.

Por outro lado, tanto a barba feita como a
lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear de



Luxo Williams tem o efeito suavi-
zante que é exclusivo do Extracto
de Lanolina, que protege e amacia
o rosto sensível ao barbear diário,
contribuindo para evitar que a pele
seque e esfale e evitando que os óleos naturais
da pele sejam eliminados.



Compre o novo Creme de Barbear de Luxo
Williams, e poderá escanhoar-se com uma
sensação de frescura e bem-estar inimaginável.

É mais um magnífico pro-
duto Williams.



FABRICA PORTUGAL

APRESENTA O NOVO PREÇO DE:

1.780 \$

PARA O FOGÃO QUE
MAIS SE VENDE
EM PORTUGAL

F25

E13E

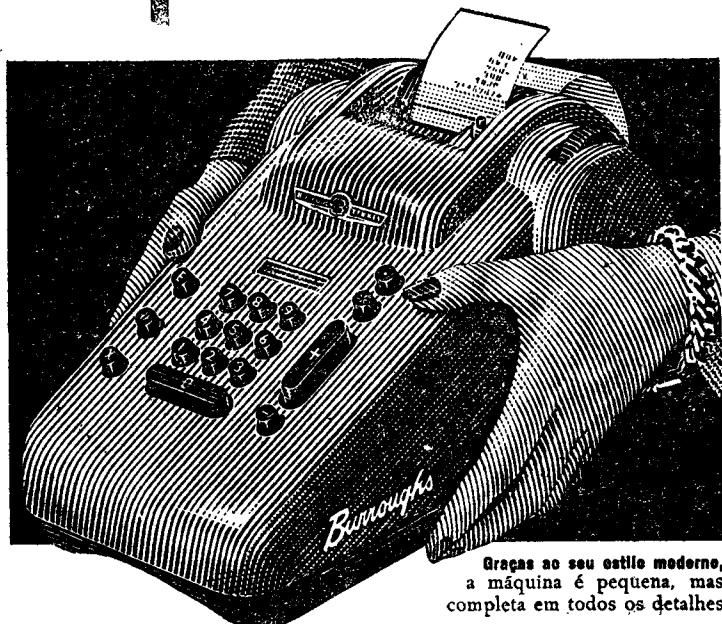
GÁS

GAZCIDA

DEVIDO AOS MODERNOS
PROCESSOS DE FABRICO,
MANTENDO AS HABITUAIS
CARACTERÍSTICAS
DOS SEUS PRODUTOS

ROBUSTEZ • ELEGÂNCIA DE LINHAS • ECONOMIA DE CONSUMO

Aqui a temos!



Grças ao seu estilo moderno,
a máquina é pequena, mas
completa em todos os detalhes

A nova máquina de somar Burroughs de Dez Teclas

- Mais fácil de operar... graças às suas teclas de acção rápida, suaves ao tacto.
- Maior rendimento... as suas teclas e controles cientificamente situados aumentam a sua rapidez.
- Leve... pesa muito menos do que as vulgares máquinas de somar.
- Forte... de construção resistente e duradoura, presta um magnífico serviço por longos anos.
- Silenciosa... graças ao seu funcionamento eléctrico amortecido que reduz os ruídos.
- Atractiva... de linhas modernas, realça o aspecto do escritório.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3. 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

PORTO - P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º - Tel. 24007-20293

COIMBRA - Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 - Tel. 3228



ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com
GARANTIA da Fábrica

- * Cabeça MONOBLOCO substituível
- * Automático - SEMPRE PRONTO
- * Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- * 20 cm. MECHA
- * Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.D.A

Rua dos Fanqueiros, 65 - Telefone 28422 - LISBOA

NO PORTO: LUCIANO. MATOS & C.ª - Rua Sá da Bandeira, 42

◆TECNICOR

FABRICADA
EXPRESSAMENTE
PARA SI!

Hannovera

REGISTADORA E CONTABILIZADORA
MARAVILHOSO PRODUTO DA TÉCNICA ALEMÃ

Mais de 100 modelos diferentes



É o seu ajudante
atento e infalível

- Imprime, conta
- Assenta, soma
- Dá recibo de pagamento

Mercando ainda todas as operações comerciais mediante
apontamentos separados sobre uma FITA DE CONTROLE

O seu preço é uma agradável surpresa

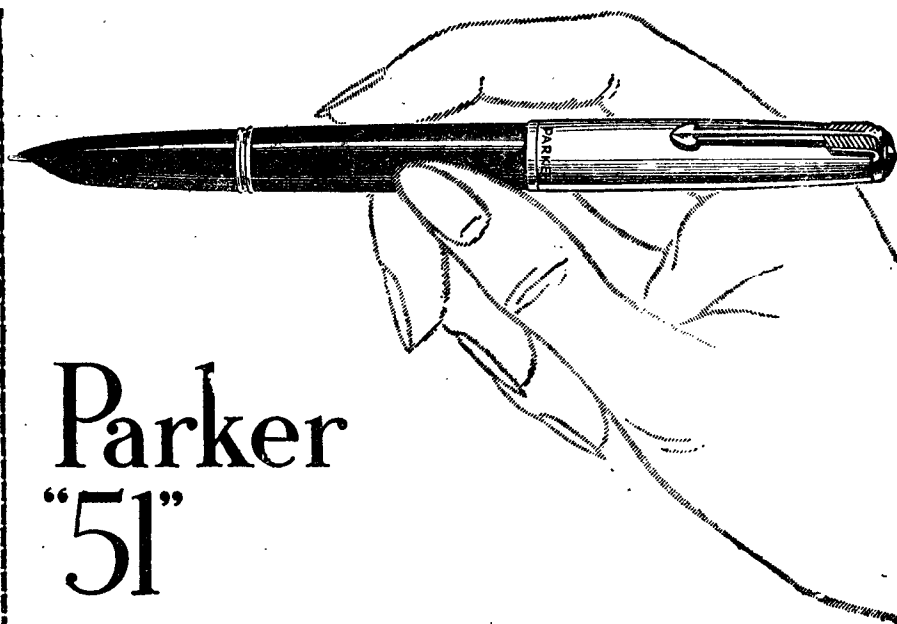
Peça uma demonstração

Representantes exclusivos em Portugal e Ultramar:

ORGANIZAÇÕES MODERNAS DE CONTABILIDADE, LDA.

Rua das Cárveas, 53, 1.º (ao Camões) - Telef. 36 77 97 - LISBOA

A CANETA DO MUNDO DE ESCRITA MAIS SUAVE!



Parker "51"

COM PONTAS ELECTRO-POLIDAS, EXCLUSIVAS DA PARKER!

CUSTA a acreditar que uma caneta
escreva tão suavemente!

As pontas Electro-Polidas eliminam todas
as asperezas da Parker «51».

Bastam dois dedos para encher a
Parker «51» com tinta suficiente para

escrever continuamente durante horas e
horas. Diferentes aparos à escolha.



Para melhores resultados nesta e
noutras canetas use Parker Quink, a
única tinta que contém Solv-X.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada, Esc. 600\$00 - Conjunto, Esc. 885\$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy, Esc. 500\$00 - Conjunto, Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. - Rua do Ouro, 167 - Lisboa

As afirmações de Kruchchev causam embaraços aos chefes da União Indiana

NOVA DELHI, 28.—O carácter político dos discursos que Nikita Kruchchev, secretário do Partido Comunista soviético, tem proferido durante a visita à Índia, provoca certo embaraço aos meios oficiais indianos. O de Bangalore, nomeadamente, no qual rejeitou a oferta do presidente Eisenhower quanto à fiscalização dos armamentos, mediante aviões, sobrevoando os territórios respectivos, e anunciou a recente explosão da bomba de hidrogénio soviética, levou certo número de personalidades oficiais indianas a sair da reserva que até agora observavam.

A passagem do discurso de Kruchchev acusando as nações que ajudam a Índia de «quererem explorar a pobreza deste país» e a sua afirmação de que a U. R. S. S. tem motivos perfeitamente desinteressados, quando oferece auxílio económico à Índia, cria uma situação embaraçosa para este país que mantém relações excelentes com os países visitados por aquele estadista soviético.

Interrogada a propósito do discurso de Bangalore, uma personalidade oficial indiana afirmou que foi «descabido».

É certo, entretanto, embora se não diga oficialmente, coisa que se pareça, que o Governo indiano estava longe de esperar que os seus hóspedes soviéticos usassem de linguagem semelhante.

Pela sua parte, o importante jornal independente «Hindustan Standard», de Calcutá, escreve, hoje, em artigo de fundo, que Kruchchev abusou da hospitalidade da Índia e comprometeu a neutralidade deste país.—(F. P.).

Comentários em Londres

LONDRES, 28.—Escreve o «Manchester Guardian» que «a visita dos estadistas soviéticos à Índia esclarece, consideravelmente, a futura política da Rússia. Esta já criou agitação no Médio Oriente e explora as possíveis oportunidades na Índia e na Ásia do Norte».

Para este diário liberal, tendo os Soviéticos decidido aceitar a situação a Oeste, bloqueada como está, e tendo a certeza de que «não haverá guerra mundial» tentam, sem dúvida, mediante «manobras políticas», progredir na Ásia. Efectivamente, os Russos precisam de petróleo e, por outro lado, talvez enxerguem possibilidades de progresso para o comunismo.

«E' tempo — acrescenta o articulista — de considerar quais as medidas que o Ocidente pode tomar para dificultar os progressos russos na Ásia». É possível que, mediante uma propaganda hábil, os Russos, nos próximos meses, ataquem, de novo, os ódios raciais na Ásia, contra o Ocidente. «A melhor réplica — prossegue — consiste, para o Ocidente, em perseverar na linha de conduta que já deu as suas provas: prestação de auxílio económico». Lembra que a Rússia proclamou bem alto, no Mundo inteiro, o seu oferecimento de 500.000 toneladas de trigo, quando da fome de 1931, mas só forneceu 100.000 enquanto que os Estados Unidos enviaram 1.800.000 toneladas, «sendo improvável que a Rússia possa dar auxílio maior de que o previsto no «Plano de Colombo».—(F. P.).

A visita a Coimbatore

COIMBATORE (Sul da Índia), 28.—A chegada de Bulganine e Kruchchev, que, ontem, vieram, de avião, de Bangalore para esta cidade, seis elefantes levantaram as trombas ao ar e berraram em saudação.

O primeiro-ministro soviético e o secretário do Partido Comunista seguiram, de automóvel, atravessando os montes Nilgiris, através de plantações de coqueiros, de café, de chá e de bananas, até à cidade de Ootacamund, a 2.000 metros de altura. No caminho, pararam numa plantação de coqueiros, onde um trabalhador subiu a uma árvore para lhes trazer um coco com leite fresco para beberem.

Na cidade foram recebidos por uma comissão municipal. A multidão reuniu-se em volta de um estrado e os chefes soviéticos foram aos quatro lados desse estrado para agradecer as ovações, tendo Kruchchev as mãos cruzadas sobre o ventre no estilo indiano.

Os visitantes, que almoçaram, sossegadamente, no palácio do Governo do Ootacamund, tinham vindo do aeroporto para Coimbatore, passando sob drapejos de seda proclamando a amizade da Índia e da União Soviética. A multidão rejubilou quando os elefantes lançaram ramos de flores aos pés dos Russos e mais de 200.000 pessoas aclamaram-nos, quando os Russos chegaram para uma recepção no parque Chidambaram, em Coimbatore (R.).

A chegada a Madrastra

MADRASTA, 28.—O marechal Bulganine e Kruchchev chegaram, de manhã, a esta importante cidade do Sul da Índia.

Havia menos povo e decorações no percurso do cortejo que nas outras cidades até agora visitadas pelos chefes soviéticos.

Como nos dias anteriores, o programa da recepção foi consideravelmente abreviado.—(F. P.).

A visita do rei Ibn Saud

NOVA DELHI, 28.—O rei Ibn Saud, da Arábia, que chegou, ontem, para uma visita de sete dias à Índia, discutiu, hoje, questões mundiais e problemas do Médio Oriente com Nehru, primeiro-ministro indiano — segundo constou. Conferenciaram durante 30 minutos.

O rei atravessou as ruas da capital numa caravana de 15 automóveis, indo aos monumentos históricos da cidade e bazares.—(R.).

Os rebeldes rifenhos estão a recrutar combatentes nas tribos da zona espanhola

FEZ, 28. — A evolução da situação no Norte de Marrocos leva a recear que as operações locais não durem muito mais tempo. Em primeiro lugar, o número de rebeldes é calculado actualmente em cerca de 2.000 e as informações recebidas pelo Estado-Maior indicam que eles estão a recrutar homens nas tribos da zona espanhola, nomeadamente as Srair, Beni-Ammart e Metalsa.

Por outro lado, o comando francês parece inclinado a renunciar, provisoriamente, e sem dúvida até à Primavera, a ocupar os *djebels* pouco povoados que ficam a Nordeste do círculo de Aknu, para além de Tizi Uzli. De resto, a população desta região montanhosa e fronteiriça há dois meses que se retirou os seus aduantes, retirando para a zona espanhola de onde os rebeldes a impedem de regressar. Assim, uns 15.000 membros da confederação dos Djemaias largaram as suas terras, levando os rebanhos.

A profundidade desta «terra de ninguém» que borda a fronteira, nuns 30 kms., entre El Kemis e o Sueste de Tizi Uzli, varia de 10 a 20 kms. Na ausência de pistas e de pontos de água, a ocupação permanente destes maciços montanhosos pelo Exército levantaria problemas de abastecimento quase insolúveis. Os postos escalonados ao Norte de Mesguitten e a Oeste de Saka apenas são servidos por caminhos maus. Há um mês que são abastecidos por caravanas de mulas, mas, na Primavera, o bom tempo permitirá construir um sistema de pistas ligando uma nova série de postos que poderão ser abastecidos normalmente.

Consolidando as posições que ocupa agora, o Exército termina a construção dos novos *bordjs*, começados há semanas e que dobrarão eficazmente a linha dos fortins entre Bured e Aknu.

Construíram-se várias pistas novas, na região, sendo esta obra feita pelos atriladores em condições particularmente difíceis. Com efeito, desde 15 de Outubro, as chuvas transformaram os caminhos em lamaçais e os *ueds* em torrentes que



Comprende-se bem o espanto desta elegante londrina. Não será com efeito muito frequente ver um cavalo a sair pela porta principal de uma sala de espectáculos. A cena passa-se no «Garlick», teatro inglês de grandes tradições, onde está actualmente em cena uma revista parisiense — «La plume de ma Tante». Uma das vedetas da representação é este equídeo que, ao abandonar o palco, distanciando-se da sua escolta, escolheu caprichosamente um lanço de escadas que conduzia à saída principal. Ter-lhe-á a glória subido à cabeça?

explosão atómica da bomba russa provoca nova corrida às armas nucleares

PARIS, 28.—A confirmação, por Moscovo, de que se procedeu a uma explosão termonuclear na União Soviética, é muito comentada pela imprensa parisiense.

Os diários da esquerda não são os que revelam menos perturbação. «As esferas científicas internacionais», escreve o «Express» (órgão de Mendès-France), mostram-se muito inquietas com a nova corrida às superbombas.

«No plano internacional, a nova arma soviética tem todas as probabilidades de fazer duvidar da «boa-fé» dos Russos, na sua ofensiva de paz — entende o comentador do «Combat».

Segundo o «Franc-Tireur» (de tendência socialista), «o menos que podemos dizer, é que faz explodir o próprio espírito de Genebra», numa altura em que a Comissão do Desarmamento se esforça por sair de uma situação melindrosa. Também é lícito admirar-nos vendo Kruchchev, a bem dizer, gabar-se de semelhante «proeza» no país (a Índia) que, há um ano, em virtude dos efeitos radioactivos da explosão americana nas ilhas Marshall, tinha proposto a suspensão de qualquer nova experiência».

Em contrapartida, o órgão do Partido Comunista, «Humanité», afirma que «tudo aconteceu em Genebra como se ainda houvesse quem acreditasse no mito da superioridade atómica do Ocidente. Oxalá esta ilusão tenaz, que, sem dúvida, contribuiu para impedir novos progressos do desenvolvimento internacional, se tenha dissipado no fragor da explosão da semana finda, na U. R. S. S.»—(F. P.).

Acabou a prevenção nos quartéis

RIO DE JANEIRO, 28. — Os soldados que estavam de prevenção nos quartéis da capital, foram autorizados a regressar aos seus domicílios, depois de dezasseis dias de alerta. Desapareceram, assim, quase todas as medidas de segurança em vigor desde o dia 11. — (F. P.).

O estado de sítio

RIO DE JANEIRO, 28. — Nenhuma das disposições da lei de estado de sítio foi aplicada até agora, designadamente no que respeita à imprensa e à Rádio. Contudo, é necessário um salvo-conduto para sair do Rio.

Por outro lado, continua a não se saber quem será designado responsável pelo estado de sítio. Segundo determinados meios, o Governo federal pensaria em nomear para esse posto vários membros dos poderes judiciais. — (F. P.).

RIO DE JANEIRO, 28. — O general Lima Camara foi incumbido de aplicar o estado de sítio. Foi director da Polícia no Governo de Vargas.—(F. P.).

O Presidente Nereu Ramos assistiu a uma cerimónia pública

RIO DE JANEIRO, 28. — O Presidente Nereu Ramos assistiu, ontem, de manhã, a uma cerimónia diante do monumento às vítimas da sublevação comunista de 27 de Novembro de 1935. Acompanhavam-no, nomeadamente, os membros do Governo, presidentes das Camaras e do Supremo Tribunal, o arcebispo do Rio de Janeiro e oficiais-generais das três armas.

Depois da chamada nominal de cada uma das vítimas da sublevação, o general da Aeronáutica Henrique Fleuiss, exaltou, num discurso, a memória dos que caíram em defesa do regime republicano, declarando que o seu exemplo deve ser imitado na luta sem tréguas ao comunismo e na oposição da força do espírito e do materialismo.

Enquanto decorria a cerimónia, que durou meia-hora, aviões militares sobrevoaram o monumento, lançando flores.—(F. P.).

A influência de uma carta anónima na abdicação de Eduardo VIII

LONDRES, 28.—Uma carta anónima de um Inglês residente nos Estados Unidos, dirigida ao então director do «Times», desempenhou grande papel, na crise constitucional que provocou a abdicação do rei Eduardo VIII, em 1936.

Isso é revelado num biografia de Geoffrey Dawson, que foi director do influente periódico, de 1912 a 1919 e de 1923 a 1911, e morreu em 1944.

O livro intitulado «Geoffrey Dawson e a Nossa Época», da autoria de sir Evelyn Wrench, será posto hoje à venda. Dawson, que era amigo do primeiro-ministro de então, Stanley Baldwin, e tinha relações de amizade com figuras de relevo na política e na Igreja, inseria no seu diário tudo o que se passava. Depois, escreveu um longo memorando particular, expondo o seu papel na crise da abdicação. A biografia diz que esse papel foi, «talvez, o segundo» em importância, a seguir ao de Baldwin. — (R.).

Para todos os motores



CASINO ESTORIL

HOJE
2.ª Feira, 28
no «Wonder-Bar»
às 23,45 e 1,15 horas
APRESENTA
Pela primeira vez em Portugal o super-fantasia
GINO DONATI
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
JANTARES e CEIAS
(Adultos)

...SÓ QUERO...
VINHOS



MESSIAS

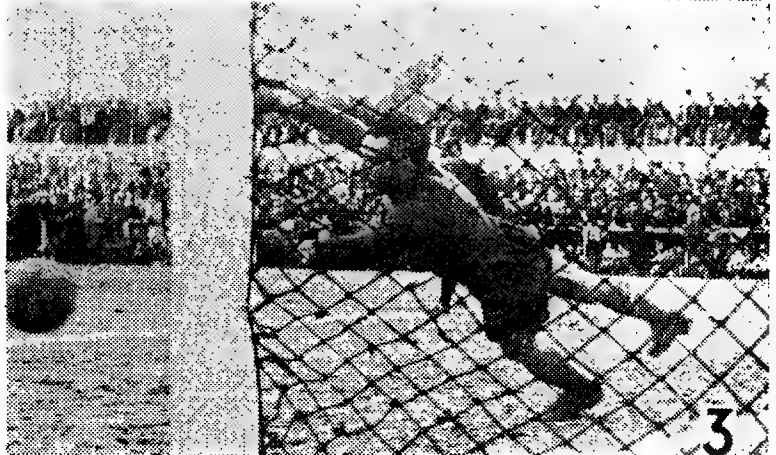
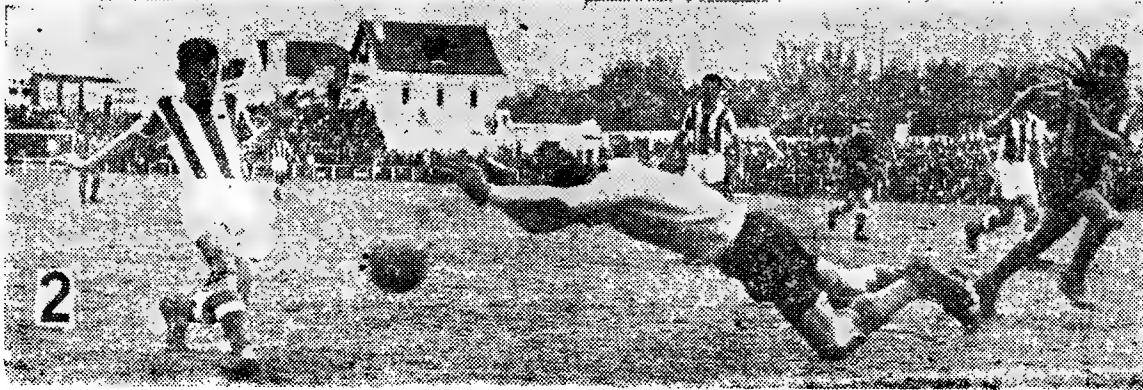
POR SEREM BONS

Fataça à Ribatejana
Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

UM PROGRAMA COLOS-
SAL COM MUITAS SUR-
PRESAS
PARA COMEMORAR O
**6.º ANIVERSÁRIO
DO «MAXIME»**
Não esqueça: 4.ª Feira
RESERVAM-SE MESAS

Diário Desportos de Lisboa

**19 golos
a 4 guarda-redes**



BASQUETEBOL INTERNACIONAL

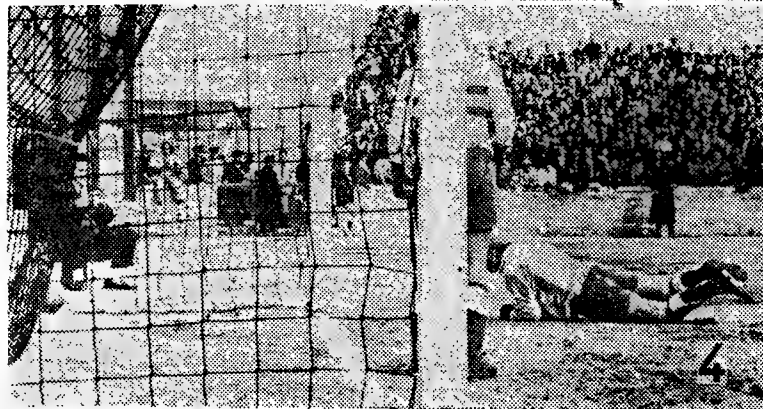
O Sporting defronta amanhã o Real Madrid

Por iniciativa, a todos os títulos digna de louvores, da Federação Portuguesa da Modalidade, começou a disputar-se ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, um torneio internacional de basquetebol, no qual tomam parte as equipas do Real Madrid, de muito valor, do Sporting e do Benfica.

No primeiro encontro, o Sporting venceu o Benfica por 92-80. Amanhã, estreia-se o Real Madrid, que defronta o Sporting, às 22 e 30. Antes, realiza-se um encontro entre os mistos de Lisboa e de Setúbal.

No dia 30, também às 22 e 30, o Real Madrid defronta o Benfica, efectuando-se igualmente antes um desafio entre mistos de Lisboa e da Divisão de Honra.

Dada a categoria internacional dos Madrilenos e aos progressos dos basquetebolistas portugueses, o torneio está a suscitar justificado interesse.



SELECCÃO B DE ESPANHA 5—EGIPTO 11

Nasceu ontem em Madrid um grande interior espanhol

Madrid, 28- (Pelo telefone) - Espanha (o futebol espanhol) está a jogar neste momento cartada difícil, ao fazer três desafios internacionais no breve espaço de 4 dias, dois da selecção A e um da B. Mas todos os críticos salientam que

este contacto internacional, permanente, é a única maneira de atingir o nível indispensável, aquele nível que os Espanhóis desejam reconquistar. Acrescentaremos, que o seu futebol plenamente justifica.

Ao mesmo que a Espanha jogava em Dublin, empatando 2-2, resultado que, não sendo decepcionante, não era aquilo que os Espanhóis desejavam ou aguardavam, a equipa B batia-se em Chamartin, na chamada Taça do Mediterrâneo, vencendo por 5-1, e dando uma imagem da sua forte capacidade. Foi este encontro que vimos, perdidos em Chamartin, que registou metade da lotação. Cá, como lá, o que interessa fundamentalmente ao adepto é ver os jogos do Campeonato, acrescentando os pontos ou diminuindo-os, na sua tabela de classificação.

Não há dúvida de que estes desafios da espécie B, hoje muito acarinados em toda a parte, servem para a descoberta de valores, forjando com relativa segurança os «internacionais» da A. Mas até quanto aos desafios B, os seleccionadores tomam cautelas elementares, como agora fez Guilherme Ezaguirre, o famoso e antigo guarda-redes sevillano, ao integrar no grupo de ontem de Chamartin, nada menos que três ou quatro homens já com provas prestadas na selecção A. Se se fizesse coisa idêntica em Portugal, a discussão seria acesa e a crítica impiedosa. Porque, perdade seja, não nos damos conta algumas vezes, das realidades.

E o jogo decorreu de maneira a descobrir valores, isto é, desafio sem responsabilidades de maior, e que apesar do resultado da primeira parte, 1-1, logo disse, desde

por
Tavares da Silva

o primeiro instante, que só podia haver um vencedor, dado o desnível técnico de ambas as equipas.

Foi o interior-direito, Pepillo, jogador presentemente em Sevilha no clube titular, quem desempenhou o papel de primeira figura em Chamartin. Logo surgiu, após a con-

(Continua na página seguinte)

A JORNADA INTERNACIONAL DO PRIMEIRO DE DEZEMBRO

Portugal-Holanda entre selecções militares e Benfica-Valência um jogo que «fala» às massas

Pela segunda vez a selecção militar portuguesa defronta a da Holanda. Realiza-se o desafio no próximo dia 1 de Dezembro, no Estádio das Antas, a «mascote» dos Lusos para os jogos internacionais. Ainda lá se não perdeu. Empatámos com a Austria. Ganhámos a Inglaterra, com brilho.

O encontro do dia 1 integra-se no quadro das relações criadas, em boa hora, pelo sr. ministro da Defesa Nacional. Estes desafios de militares são frequentes e regula-

Foram mercedos nada menos que 34! Aqui vemos quatro guarda-redes em acção que, conjuntamente, nos acusam um passivo de 19 golos, dando-se até a coincidência de em algumas das fases aparecerem os «algozes» junto das vítimas. Numa jornada sem empates, em que os sete vencedores totalizaram contra os vencidos o impressionante «score» de 30-4, os guarda-redes, pelo que fizeram ou pelo que deixaram de fazer, estiveram, de facto, em grande evidência.

1) É o caso, por exemplo, do que se passa nesta movimentada fase do encontro Sporting-Sporting de Covilhã, em que se vê Rita tentar desesperadamente chegar à bola que Walter (autor de dois golos), vai rematar de cabeça, enquanto Cavem corre para a baliza, por medida de precaução.

2) Aqui temos em acção o guarda-redes Correia, do Atlético, que foi o que sofreu maior punição, 9 golos, e o avançado sadino, Soares, que lhe marcou dois. Miguel, autor de outros dois golos, também figura no lance, assim como Vítor Lopes, defesa-central do Atlético.

3) Baptista, guarda-redes do Vitória de Setúbal, sofreu também dois golos, mas um de «grande penalidade». A gravura ficaria completa, se nela figurasse também Germano, que foi o marcador dos dois golos da sua equipa.

4) Finalmente, podemos ver Libanio, guarda-redes da C.U.F., na atitude de desanimo em que o deixou o primeiro golo apontado por Coluna. Como o Benfica joga, praticamente, com quatro avançados, bem pode dizer-se que todos marcaram, pertencendo a Coluna a repetição da proeza.



A magnífica equipa de basquetebol do Real Madrid, que em Lisboa tomará parte num torneio em que participam também o Sporting e o Benfica. A equipa espanhola jogará também em Coimbra e no Porto

ATLETISMO

Os melhores portugueses em cada especialidade

Terminamos hoje a apreciação dos melhores resultados do ano, em cada especialidade, obtidos pelos atletas portugueses.

As provas a comentar, que são os lançamentos, do peso, disco, dardo e martelo e os saltos e comprimento e triplo, são as de maior dificuldade para os atletas lusitanos. Exceptue-se, todavia, o triplo-salto, cujo «record» nacional é um dos mais significativos.

Nas restantes, a propensão dos

atletas portugueses para elas, anda um tanto ou quanto arredia da sua mente. As «marcas» que se obtiveram, em termo de comparação, com as dos atletas estrangeiros, são, não há dúvida, muito fracas.

Como nota curiosa e de muito valor na apreciação destas ultimas especialidades, há que dizer que no salto em comprimento, aparece à cabeça da lista, um atleta do

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

Obrigados a futebol defensivo, os egípcios deixaram sugestão de conjunto e mecanização

(Continuação da página anterior)

tenda, a opinião de que os Espanhóis, há muito tempo sem encontrarem interiores de classe internacional, descobriram agora um, o que é motivo de regozijo. Um que deve tomar amanhã o avião para Londres, onde a Espanha defrontará a Inglaterra depois de amanhã.

A verdade é que este Pepillo revelou uma técnica (ou poder de execução), um sentido de jogo, destreza, início e acabamento de jogada em que participa de forma fulgurante, que o colocam talvez na primeira fila dos jogadores espanhóis de todos os tempos. Que o podem colocar nessa primeira fila. Por um fenómeno de imaginação, tivemos a impressão de que o sempre lembrado Luizito Reguliro estava ali, novamente, em Chamartin, pela graça do seu «dribbling» e no seu jogo cor-de-rosa, sem um espinho, de fintas assombrosas, movendo todo o ataque pela descoberta e utilização, invariável, de companheiro mais bem colocado para dar seguimento à jogada.

E' possível que, contra adversários mais fortes e experientes, o Pepillo de 22 anos, um pouco frágil,

não tivesse dado a mesma sugestão de donaire. Quem sabe! Parece-nos exacta, em todo o caso, a opinião de se tratar de um jogador na linha dos grandes internacionais espanhóis.

Com Pepillo, interior-esquerdo, Uribe, elemento de bom toque de bola, dirigiu a manobra de ataque, o qual dispunha de um centro dianteiro perfurador (Badanés), que já conhecíamos do jogo contra os Gregos, homem temível na zona de reparação, porque lá está sempre não se sabe vindo de onde, aproveitando as bolas por alto com sofreguidão.

Acresce a existência de uma parelha modelar (Borsche-Zarraga) de excelente brega, e ter-se-á a impressão de que o chamado quadrumágico, irradiando jogo de um para outro lado, foi o grande artífice do resultado.

Quem não assistiu ao jogo, terá, porém, a ideia de que a fraqueza do adversário é que tornou possível a exibição, sem dúvida, muito agradável dos Espanhóis, mas que nos parece que, com qualquer outro adversário, desde que, não se tratasse de mestres, é evidente, a boa e regular afinação da selec-

ção B espanhola não deixaria de verificar-se, da mesma forma.

Não é indiferente para o caso a existência de uma defesa que sabe antecipar-se magnificamente, e de um ataque que se desenvolve com rapidez, e de maneira invariável na tona de futebol rasteiro.

A máquina espanhola — Quincoces, o responsável-substituto, dizia com boa visão que o melhor da selecção B era o seu conjunto! — pratica ainda um futebol muito rápido, arma terrível, capaz de desorientar a oposição. Esta vai recebendo golpes sobre golpes, assusta-se e acaba por aceitar a superioridade espanhola.

A selecção do Egipto não podia ter pretensões nesta sua apresentação em Chamartin mas, atendendo à sua qualificação de amadores — será assim? — e ao seu nível modesto no futebol internacional, pode afirmar-se que deixou boa impressão. O «onze» foi obrigado a defender-se, pois as suas iniciativas de ataque morreram na linha defensiva dos Espanhóis, conservando, de principio ao fim, espírito de luta, e dando até ideia agradável, de conjunto, de mecanização.

Todos os seus elementos evidenciam razoável toque de bola, e a intenção de jogar bem transparece na maioria dos lances, ainda que a desmarcação tivesse sido deficiente, o que derivava, também em parte, da forte pressão exercida pela equipa espanhola. Jogam no clássico sistema WM, e o «team» quando solicitado pelas balizas defende-se com sete homens. O jogador das balizas é muito bom, a defesa alivia com segurança, os médios entregam a bola razoavelmente, e o sector do ataque vive à desmarcação do centro-dianteiro, aliás, um pouco para o mesmo lado, como geralmente sucede. Vê-se que o seu futebol está perfeitamente estudado no gabinete, como o assinalam as jogadas de extremo a extremo, os lances do guarda-redes para os defesas, a posição dos médios e outras que vimos realizar. O Egipto deixou-nos a impressão de que, no seu país, quando o equipa não for tão sobrecarregada como foi, isto é, puder pensar com um pouco mais de vagar no ataque, será adversário difícil. Sem dúvida a evolução do futebol egípcio está a dar-se no bom sentido, com base em poder de execução e velocidade. Guarda-redes, defesa-central, médio-direito, centro-dianteiro, interior-direito e extremo-esquerdo, pareceram-nos os melhores valores da equipa.

T. S.

As equipas

ESPAÑA B — Altonso; Argile e Canito; Borsche, Marquitos e Zarraga; Liz, Pepillo, Badene, Uribe e Tejadas.

EGIPTO — Trimiritis; Yakanid e Dally; Wahab, Alaa e Raafat; Asam, Wagih, Handy, Sherif e Slim.

Árbitro — o italiano Marchetti.

EXCURSÃO A ÉVORA para o Lusitano-Porto

A Casa dos Amigos do Futebol Clube do Porto, em Lisboa, organiza no próximo domingo um comboio especial a Évora, para os simpatizantes que queiram assistir ao desafio entre o clube nortenho e o Lusitano.

As inscrições para esta excursão podem ser feitas pelo telefone 25042 ou na Rua de S. Paulo, 38.

MIL VEZES INTERNACIONAL!

De facto, «Martini», a marca de Vermute que instituiu o famoso Trofeu, é mil vezes internacional pela sua grande expansão e pela sua qualidade e fama mundial.



O JOGO PORTO-CALDAS

A defesa do Caldas em acção para conter o ímpeto dos «portistas» Jaboru e Teixeira, que tentam atingir a bola com a cabeça

Portugal-Holanda e Benfica-Valência

(Continuação da página anterior)

te vigoroso, atlético de estilo sóbrio e eficiente. Esse estilo dos Holandeses poderá ser o maior obstáculo que aos Portugueses se depare. Tenhamos presente o que sucedeu no recente Portugal-Suécia...

De resto, a Holanda tem bom valor futebolístico. Atestam-no os resultados que normalmente faz no plano internacional e a circunstância de alguns bons elementos serem cobichados como reforços de equipas de outros países. O holandês Harder, entre outros, alcançou notável projecção e Bachuys chegou a ser um avançado-centro de classe internacional, com firme posição no futebol europeu.

A equipa nacional, cujos prováveis elementos estão no Porto, há dias, em estágio e preparação, parece desenhada. A interior-esquerda tudo indica que jogará Coluna, que no «team» civil ocupou idêntico posto. O par de médios talvez seja Germano-Carlos Silva, assim nos aparecendo o jogador do Atlético «internacionalizado», digamos, num lugar que habitualmente não é o dele... No ataque devem figurar Hernani, Faia, André, Coluna e José Pedro. E, na defesa, é provável o quarteto Vital, Galaz, Falé e Polido.

Em conjunto, parece uma turma com boas possibilidades de uma exibição que rectifique o resultado do anterior desafio com os militares holandeses. A presença de Coluna como meia-esquerda fornece, de algum modo, uma nota sensacional. Confirmando, até certo ponto, a sua escolha para o grupo civil, rectifica as opiniões expandidas, até em letra de forma, acerca do seu real merecimento. Afinal, o rapaz serve para tarefa de monta...

Mais uma vez os jogadores nacionais são chamados a confronto internacional. E mais uma vez, aqui estamos a dizer que muito, confiamos neles, embora reconhecendo o bom nível do futebol holandês.

O Valência contra o Benfica

Mas a jornada internacional do dia 1 não se limita ao desafio Portugal-Holanda de militares. Tem réplica, no Sul, num encontro de menos realce sob o ponto de vista internacional, mas que «fala» mais ao coração do povo. É um jogo entre uma equipa portuguesa e uma... espanhola! Escusamos de dizer mais alguma coisa, na medida em que todos sabemos de quanto interesse tais prêmios se revestem.

O Benfica, que conseguiu o reatamento luso-espanhol em futebol, através da memorável jornada que foi a inauguração do seu campo, trás agora a Lisboa uma das melhores turmas do país vizinho. O Valencia figura, efectivamente, no primeiro escalão do futebol espanhol e reforçam o interesse da partida os resultados ultimamente por ele feitos com «teams» lusitanos da melhor tempera: o F. C. Porto,

há uns anos, e o próprio Benfica, na época transacta, adversários que foram no torneio internacional de Caracas (Venezuela). Aqui, dividiram-se os êxitos. Os Espanhóis ganharam um jogo (4-3) e os Portugueses triunfaram no outro (2-1). o encontro do 1 de Dezembro assume, deste modo, o aspecto de «fiel».

Há no grupo valenciano jogadores da melhor classe tais como Puchades e Pasieguito. O «team» é dos que mais se ajustam à linha tradicional do futebol de Espanha, alegre, vivo, e até vigoroso, para não dizermos duro. Será, pois, adversário de tomo para o campeão de Portugal.

O Benfica possui equipa para se opor com gathardia e probabilidades de êxito ao «onze» espanhol. Temos a noção de que, passado um período de certo abaixamento de forma, os «encarnados» voltaram à condição anterior de futebol ordenado, seguido e bem estruturado. Da segurança da defesa, falam os poucos golos sofridos. Do valor da linha média em todas as jornadas nos certificamos. E o ataque, ainda que denunciando mais irregularidade que os outros sectores — e isso será função das defesas que defronta — afirma um poder realizador que não é de desprezar. A alegria de Palmeiro, parece ser, de momento, um dos fulcros da avançada benfiquista. Mas a habilidade de Aguas, por exemplo, aliada à tenacidade de Coluna, são pormenores a considerar pela sua influência no seguimento e na organização do jogo atacante dos rubros.

O desafio comemora o 1.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz. Engloba-se, por isso, um interessante programa, perfeitamente «a Benfica». E valoriza a jornada internacional do 1.º de Dezembro.

PELOS CLUBES

Almoço de homenagem a um antigo dirigente desportivo

Com um almoço, marcado para o dia 4 de Dezembro, no Restaurante Mar-Lindo, da praia de Santa Cruz, um grupo de elementos da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, vai homenagear o seu ex-presidente da direcção, sr. dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia que, motivos da sua transferência para Lisboa, deixou esta vila. A inscrição para o referido almoço está patente naquela associação, todos os dias e horas uteis.

HIPISMO

Goyoaga ganhou o Cinturão de Ouro

GENEBRA, 28. — O espanhol Goyoaga ganhou o Cinturão de Ouro do Concurso Hípico Internacional por somar mais pontos através de todas as provas, 56, seguido do alemão Thiedmann com 51. — (Efe).

Os melhores do ano do Atletismo português

(Continuação da página anterior)

Norte (do A. F. C.) Luís Falcão, que no rol de 1954 nem sequer figurava entre os dez primeiros! A sua marca — 6.96 metros é de certo modo interessante, pelo menos, para o nosso meio. Eis um apontamento que muito ilustra o atletismo nortenho. Pena é que nas outras especialidades, esta época, não aparecessem na vanguarda mais atletas do Norte do País.

No triplo-salto, o campeão nacional — Rui Ramos, do Belenenses, — manteve o seu lugar de comando. No entanto, há que dizer que os seus 14.58 metros, de 1955 ficaram, de certo modo, longe dos 15.02 metros, «marca» de 1954.

No lançamento do peso o melhor de 1954, Xara Brasil, do Sporting, com 13.85 metros, cedeu o seu lugar ao companheiro de clube Manuel da Silva, com um lançamento de 14.46 metros. Este atleta na especialidade do disco repetiu a proeza, pois foi também o melhor em 1955. Apenas, uma observação a «marca» de 1954 (45.51 metros) é melhor do que a da presente temporada (43.07 metros).

No lançamento do martelo, o benfiquista Eduardo Albuquerque, conquistou o lugar a Manuel da Silva, pois lançou, esta época, o engenho a 46.39 metros, contra 43.84 metros do esportinguista, em 1954.

Finalmente, Francisco Falcão do C. D. U. L., que em 1954 foi o terceiro classificado da lista com um lançamento de 48.55 metros, viu esta temporada o seu nome no primeiro lugar com a marca de 49.23 metros. O ano passado o melhor resultado pertenceu a Silvério Torres, da A. A. de Coimbra, com 49.18 metros.

Vejam, agora, as «marcas» obtidas nas especialidades de que atrás falámos:

COMPRIMENTO

Luís Falcão, A. F. C. — 6.96 m.
Matos Fernandes, Bf. — 6.88 m.
Rui Ramos, Bel. — 6.86 m.
Miguel Andrade, Bf. — 6.74 m.
Eugenio Lopes, Sp. — 6.72 m.
Abílio Ascenção, Sp. — 6.72 m.

TRIPLO-SALTO

Rui Ramos, Bel. — 14.58 m.
Eugenio Lopes, Sp. — 14.28 m.
António Anselmo, Bf. — 13.82 m.
João Encarnação, Sp. — 13.74 m.
Abílio Ascenção, Sp. — 13.46 m.
Luís Falcão, A. F. C. — 13.29 m.

PESO

Manuel da Silva, Sp. — 14.46 m.
Xara Brasil, Sp. — 13.91 m.
José Galvão, Bf. — 12.64 m.
Eduardo Cunha, C. D. U. L. — 12.31 m.
Fernando Campos, Bf. — 11.93 metros.

Matos Fernandes, Bf. — 11.24 m.

DISCO

Manuel da Silva, Sp. — 43.07 m.
Eduardo Cunha, C. D. U. L. — 37.83 m.
Xara Brasil, Sp. — 37.76 m.
José Galvão, Bf. — 37.52 m.
Manuel Mendes, A. F. C. — 35.72 metros.
António Andrade, C. D. U. L. — 34.89 m.

MARTELO

Eduardo Albuquerque, Bf. — 46.39 m.
Manuel da Silva, Sp. — 43.99 m.
Eduardo Cunha, C. D. U. L. — 42.17 m.
Carlos Faria, Sp. — 38.97 m.
Carlos Portugal, Bf. — 37.09 m.
Xara Brasil, Sp. — 35.19 m.

DARDO

Francisco Falcão, C. D. U. L. — 49.23 m.
Francisco Domingues, Bf. — 49.14 metros.
António Mendes, Sp. — 46.88 m.
Orlando Banhos, Sp. — 45.78 m.
Eduardo Cunha, C. D. U. L. — 44.89 m.
Almérico Cardoso, Bel. — 44.86 m.

O Benfica foi o clube com maior numero de atletas nos primeiros lugares de cada especialidade — ao todo 9, divididos pelos 100 m., 200 m., 110 m. bar., 400 m. bar., decatlo, maratona, 3.000 m. obstáculos, vara e martelo; o Sporting quedou-se no segundo lugar com 6 atletas repartidos pelas provas de 1.500 m., 5.000 m., 10.000 m., altura, peso e disco; depois vem o C. D. U. L. com três atletas que conquistaram o primeiro lugar nos 400 m., 800 m. e dardo; por fim o Belenenses e o A. F. C. viram atletas seus classificados no triplo e comprimento.

Em relação a 1954 o Benfica perdeu um lugar — os 800 metros. Por outro lado, ganhou a prova do martelo mas cedeu os 10.000 metros ao Sporting. Este clube manteve os mesmos lugares (6) apenas com uma troca — ganha a prioridade nos 10.000 metros e perde-a no lançamento do martelo. O C. D. U. L. em 1955 teve três homens na vanguarda (400, 800 e dardo) contra apenas um (400 m.) em 1954. O Belenenses cedeu também lugar — o do comprimento a favor do Académico F. C. Manteve, todavia, o do triplo salto.

Eis, portanto, a tracoa, vastos o que foi a época de 1955 através dos melhores resultados.

N. R. — No ultimo artigo saíu por lapso a indicação de que Luís Falcão pertence ao C. D. U. L. quando em boa verdade, aquele atleta representa as cores do Académico F. C. do Porto. No que respeita ao «record» nacional do disco, na categoria, de aspirantes temos de recorrer aos arquivos oficiais a fim de revermos o nosso estudo estatístico.

A chuva de golos no campo dos Arcos teve justificação

Ninguém vaticinava, para o jogo entre o Vitória de Setúbal e o Atlético, resultado tão desnivelado como aquele que, no final dos 90 minutos, se registava no marcador.

E, no entanto, o resultado verificado expressa fielmente uma diferença de capacidade, que prevaleceu, realmente, em todos os pormenores do jogo.

Note-se que não acreditamos que entre as equipas que estiveram frente a frente no campo dos Arcos, «existia» o desnível de valor que o resultado faz admitir; o que não sofre contestação, é que esse desnível «existiu» ontem, desde que se desenrolou a primeira jogada e, em certos momentos, foi tão nitido, tão pronunciado, que não haveria lugar para espanto: se, no final, os números tivessem maior expressão.

Variadíssimos factores concorreram para que a superioridade patenteada pelo conjunto setubalense se expressasse em sete golos de diferença e ficasse ainda, margem para admitir que a marca atingida poderia ter sido mais elevada.

A velocidade, princípio primário do jogo

Não nos surpreendeu a toada de jogo imposta pelo grupo da casa, desde o primeiro pontapé, assente na rapidez com que o esférico era jogado.

E isso porque tendo visto já actuar a equipa sadina em jornadas anteriores, sabíamos que a velocidade é uma das suas melhores armas. O que nos surpreendeu, sim, foi a maneira inteligente como toda a equipa — especialmente os sectores médio e atacante — soube aplicar e explorar essa velocidade de jogo, sem que, contrariamente ao que lhe temos visto fazer em outras partidas, isso implicasse excessivo esforço físico dos jogadores.

Do lado contrário, isto é, por banda do Atlético, a aplicação da velocidade fazia-se, precisamente por processos antagónicos e as consequências estavam à vista antes do intervalo.

Insistindo em correr durante metros e metros num terreno lamacento, com a bola «colada» às botas ou ligeiramente adiantada — a exigir mais esforço, ainda — os Alcantarenses complicaram demasiado o seu próprio problema — fragilidade do quinteto dianteiro.

Nesta diferença de processos registou, em grande parte o êxito da equipa sadina.

Não podendo contar com o concurso do seu médio Pinto de Almeida, figura predominante no xadrez da equipa, o Vitória resolveu o problema da maneira mais simples e — quanto a nós — mais acertada: chamando Hilário a preencher aquele lugar.

As qualidades deste rapaz foram por nós devidamente anotadas quando do jogo que o seu clube disputou com o Sporting naquele mesmo campo.

Agora, como então, o jovem setubalense produziu exibição de grande mérito, pois não limitando a sua acção a um processo de marcação cerrada, foi utilíssimo na ajuda à defesa, mas de preponderante papel na manobra do ataque. Saliente-se, ainda, que actuando Artur Vaz em posição acentuadamente recuada, Hilário alternou no sector médio ora com Casaca, ora com Miguel e foi, afinal, deste «triumvirato» que saiu, em grande escala, a «essência» do jogo de ataque dos Sadinos.

Mas, não deixa de ser interessante anotar-se que, através de toda a partida, os Setubalenses nunca perderam o sentido do jogo de conjunto, isto é, a equipa manobrou sempre como um bloco; simplesmente, os três elementos especialmente referidos, exerciam uma função que abriu, de maneira clara, fundas brechas na organização do adversário, tanto na defesa, como no ataque.

A maioria dos golos dos Setubalenses resultaram de situações assim criadas (seis, nada menos). E o Atlético nunca encontrou o antidoto para a tática do adversário, embora se nos afigure que não foi por carência física, mas sem dúvida por errado sistema de manobra.

Enfim, superioridade dos Sadinos em todos os sectores, revelando maior capacidade técnica de conjunto, maior velocidade de jogo, sentido de colocação e intencionalidade ofensiva.

O resultado nada tem de exagerado.

Explica-se!

Embora sofrendo nove golos, o guarda-redes do Atlético foi, ain-



Correia, guardião alcantarense, «blocou», desta vez com segurança. Miguel tenta interceptar, mas o seu esforço revela-se inútil

da assim, o melhor elemento da sua equipa. Evitou muitos, e nos que sofreu não se lhe pode assacar exclusivas culpas. Os restantes lutaram animosamente até ao fim. Eis tudo!

ISAAC PAIS

A excelente exibição de Faria evitou ao «onze» bracarense mais severa punição do Torriense

O Sporting de Braga atravessa um período particularmente difícil. Por isto ou por aquilo, a verdade é que a equipa minhota não está a corresponder à reputação que granjeou o ano passado, à custa do seu real valor e que a incluiu no lote dos mais sérios adversários dos grupos que discutiram o título de 1954-55.

Nas primeiras jornadas ainda se admitiu que a quebra da turma bracarense fosse um simples «eclipse». Daí a perspectiva de que a breve trecho se registasse uma recuperação firme e convincente, como, de resto, parecia adivinhar-se através das suas actuações, e sempre tão desanimadoras como os resultados deixavam supor.

A situação tornou-se, agora, verdadeiramente aflitiva, soando o alarme que havia de reunir os desportistas minhotos em torno do seu representante, num movimento que teve ontem em Torres Vedras a mais alta expressão com a presença entusiástica e vibrante de elevada falange de apoio. De Braga para Torres Vedras deslocaram-se cerca de mil e quinhentas pessoas, em 32 autocarros. Isto demonstra claramente que em Braga, publico, dirigentes e jogadores, estão de mãos dadas, animados de uma vontade indomita para libertar o clube da perigosa situação em que se encontra, elevando-o a plano mais compatível com as suas reais possibilidades.

Os bracarenses ainda não respondem às vozes de comando

O Sporting de Braga já se apresentou ontem, no campo das Covas, na sua máxima força. Não foi, porém, bem sucedido. E a razão é bem simples... É que o grupo, 15-

gicamente, ainda não encontrou o seu fio de jogo. Isso só será possível decorridas algumas semanas, se o «onze» não sofrer baixas que afectem as suas «linhas mestras». Entretanto, não é lícito exigir-lhes mais do que a indicação de um progresso gradual — a reflectir trabalho consciente em directrizes táticas.

Apesar de tudo, a equipa já terá dado ontem essa indicação...

Isso mesmo transpareceu da sua manobra nalguns períodos do jogo em que o grupo se esforçou por oferecer réplica vigorosa aos torrienses. A sua tarefa revestiu-se, todavia, de grandes dificuldades, quer por indiscutível mérito dos donos do campo, quer por carência de processos definidos, que se os tem já delineados, em teoria, não soube, pelo menos, pô-los em prática.

É verdade que uma equipa só pode jogar aquilo que o adversário consentir, mas não foi esse o caso de ontem. Os homens de Braga podiam ter feito, não diremos mais, mas melhor. E só não o conseguiram, porque a formação, no seu sentido de conjunto, ainda não está apta a responder «disciplinadamente» à voz de comando. Daí a sua situação de desorientamento nalguns trechos do prélio, em que o Torriense desfrutou de nítido ascendente.

O Torriense — uma equipa a valer

O representante de Torres Vedras prossegue a sua magnífica caminhada. Já não restam dúvidas de que o Torriense tem equipa capaz de corresponder às legítimas aspirações da sua gente. Em manobra quase perfeita de todas as peças bem ajustadas ao seu padrão de jogo a equipa soube traçar na pista com a maior clareza as figuras de um plano estratégico consciente e reflectido.

Toda a sua manobra no terreno se desdobrou numa rápida e agradável sucessão de imagens geométricas que se desdobram para todas as faixas do rectângulo sem perder a sua sugestão de continuidade. E isto só se consegue quando as forças obedecem a toda e qualquer solicitação...

Desde a defesa ao ataque o grupo actua como um bloco homogéneo em correctas transposições de jogo, embora não completamente isento de erros. Mas quem os não tem?

Os golos nada dizem do jogo

A vitória do Torriense não ofereceu a menor dúvida. Quando ganha o melhor os jogos têm o seu desfecho apropriado. Neste caso, porém, a expressão numérica de

Ensaaios de «baile» do grupo alentejano no campo dos estudantes

É sempre difícil de prever qual o desfecho lógico de um jogo de futebol, mesmo quando uma das equipas inicia a partida em plano de superioridade. E, assim, foi o que sucedeu aos estudantes no seu jogo com o Lusitano de Évora, disputado em Coimbra.

A equipa começou com sentido de penetração e desmarcação evidentes, dominando o adversário técnica e territorialmente, todo o primeiro tempo. Afundou-se de forma, incompreensível, após o descanso.

O «quadro» alentejano com a defesa, em princípio bastante penetradora deixando perceber ser o seu ponto vulnerável, acabou por se opor com vontade e decisão aos intuitos académicos faltos de orientação e ligação e, por conseguinte, incapazes de se encaminharem para um triunfo que parecia assegurado.

Quando os Eborenses obtiveram o segundo golo, a equipa escolar recebeu profundo golpe e não mais se encontrou, passando, então, a evolucionar com pouca convicção.

A máquina, com as forças principais do comando em mau funcio-

namento, desmantelou-se de tal maneira que já não foi possível voltar ao seu estado normal.

Os «capas negras», com a linha dianteira sem aqueles pormenores de jogo que seria para desejar, e, talvez, devido à falta de confiança entre os elementos que a constituem fragmentou-se a tal ponto que deu a impressão de fugirem aos lances finais, para se eximirem a responsabilidades que deles dependiam.

Ora, quando uma turma assim se exhibe tem que se admitir todas as eventualidades.

É certo que a atenuante da derrota pode ser levada para o capítulo da infelicidade, mas, também é certo que a Académica não fez exibição convincente para dar um resultado digno dos seus pergaminhos.

Atribuir-se as culpas a determinados elementos dos vários sectores nada adianta, porque ao fim e ao cabo, os escolares actuaram muito abaixo das suas reais possibilidades.

Sem rótulo de excelente equipa, os Eborenses mostraram, mórmente na segunda parte, quanto é infalível o seu querer para alcançar o resultado desejado.

Cumpriu o «onze» alentejano a risca o seu dever, quanto à situação de vencedor em campo adverso, pois soube, muito bem, reter o mais possível o esférico fazendo-o girar de homem para homem sem que o adversário percebesse a manobra. Fiel aos princípios da retenção da bola, como em casos destes se aconselha, deram-se ao luxo de querer ensaiar possos de «baile». Defenderam com brio e vontade uma vitória que lhes assenta bem e dois pontos preciosos.

A. ARROBAS

BADMINTON

Campeonato de Lisboa de juniores e terceiras categorias

Prosseguiram os campeonatos de Lisboa de badminton, efectuando-se jogos de juniores e terceiras categorias, nos ginásios do Ateneu, Alvalade e Paredense. Os resultados apurados foram os seguintes:

Juniores — Coelho da Fonseca (Bel.), v. Vítor Alves (Alvalade), por 3-15, 15-6 e 18-13; Ramiro Correia (Alv.), v. Mário Neto (Bel.), por 15-1 e 15-3; Orlando Vinagre (Ateneu), v. Rui Escudero (Cif), por 15-1 e 15-0; Fernando Guterres (Bel.), v. Roberto Berger (Cif), por 15-3 e 15-0; Joaquim Tercenas (Bel.), v. Manuel Rebelo (L. G.), por 5-15, 15-11 e 15-5.

Terceiras categorias — Alberto Pereira (Direito), v. M. Silva (Ateneu), por 17-16 e 15-4; Manuel Sande (Ac.), por f. c.; Joaquim Pereira (Dir.), v. Luís Pujol (L. G.), por 15-1 e 15-1; J. Costa Lima (Dir.), v. Marques Guedes (Paredense), por 15-7 e 15-11; João Rodas (Paredense), v. Luís Monteiro (Ac.), por f. c.; J. Costa Lima (Dir.) v. João Rodas (Paredense), por 15-11 e 15-4; Marques Guedes (Paredense), v. Luís Montes (Ac.), por f. c.; José Oliveira (T. V.), c. Aníbal Fernandes (L. G.), por 15-3 e 15-4; Alberto Oliveira (Alv.), v. Madeira Correia (Bel.), por f. c.; Otílio Gonçalves (T. V.), v. Alvaro Gandra (Bel.), por 15-13 e 15-2; A. Pimenta (T. V.), v. Luís Frazão (L. G.), por 15-8 e 15-7; José Fernandes (T. V.), v. A. Silva (Paredense), por f. c.; Costa Lima (Dir.), v. Oliveira Santos (Queluz), por 15-5 e 15-12.

EDUARDO GUITA



O guarda-redes de Braga, ameaçado por Fernando Mendonça, capta a bola com segurança



O guarda-redes do Lusitano de Évora evita neste lance que Faia desfira remate certo

O maior fundo dos «leões» de Lisboa tornou possível uma vitória iusta mas que se converte em demasiado expressiva depois de bom primeiro tempo do Covilhã

A expectativa pelo jogo da Tapa-dinha, porventura o mais importante da jornada, não foi de todo iludida; simplesmente, o resultado final, expressivo de mais, não reflecte exactamente o comportamento das duas equipas.

O maior fundo dos «leões» lis-

a partida, sem contestação, mas com enorme dificuldade, apesar da expressão do score.

Findos os primeiros quarenta e cinco minutos de jogo, o resultado de 1-0 a favor dos «leões» lisboetas, estava errado, atendendo a que a equipa serrana dos covilhanenses,

Evidentemente se compreende que equipa que não marca golos, e sofre um, acidentalmente, e mais dois devido a incidentes do jogo, terá que render-se á evidência, mas tal ideia não destrói a impressão que se conheceu das possibilidades demonstradas pelos dois grupos nos primeiros quarenta e cinco minutos, em que a equipa que atingiu o intervalo a ganhar por 1-0, não havia evidenciado — futebol jogado — merecimento para tal.

No segundo tempo sim, o «onze» do Sporting lisboeta foi nitidamente superior para se tornar credor de resultado vitorioso, por visível quebra do «team» covilhanense, já sem garra igual á da primeira parte.

Porquê, tal decréscimo de capacidade da equipa que na primeira metade tinha alardeado força de conjunto, vivacidade de manobra e homogeneidade muito apreciável?

Janos, Cabrita e Martin tinham sido as pedras-base do conjunto serrano.

O primeiro e o ultimo claudicaram, aquele por falta aparente de folego, este por falta de compleição física ao defrontar jogadores de um terço mais do que o seu peso. Só Cabrita se manteve grande jogador. Mas isso já não era o suficiente!

Temos, portanto, que admitir que foi o maior fundo, a melhor preparação física dos sportingues de Lisboa, que tornaram possível vitória tão nitida, entre equipas que se equivaleram no conjunto dos 90 minutos.

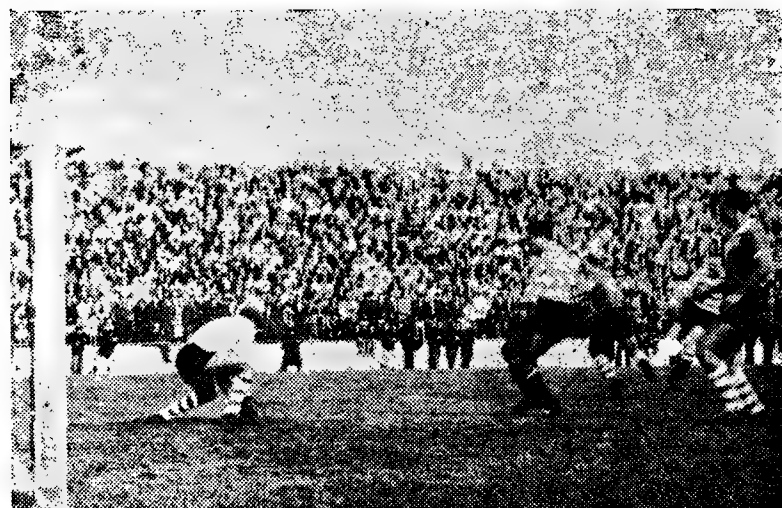
Globalmente — não há que destruir a impressão que nos ficou — o team de Manuel Passos, demonstrou mais fundo. E como não teve lapsos de defesa que tornassem possível a marcação de tentos pelos serranos, nos períodos de ascensão destes, há que admitir como certa e justa a vitória que veio a pertencer (abstraindo a expressão do marcador) ao grupo que mais apto se mostrou.

Em relação á equipa anunciada, o Sporting da Covilhã baralhou o seu ataque colocando Pires (n.º 10) a extremo direito e Carlos Ferreira (n.º 7) a interior recuado, como preparador de jogo de parceria com Janos.

Não foi mal vista a «coisa» enquanto existiu o fogo-sagrado do grupo da serra. Isto é, caixa de ar, músculos descontraídos, folego para as primeiras arremetidas e, sobretudo, sentido de conjunto com intencional jogo de ataque. E, assim, foi possível demonstrar superioridade que, somente, não foi traduzida em golos.

Perdidos, no segundo tempo, esses predicações, veio ao de cima, a força atlética dos lisboetas e o ritmo de jogo imposto pelos serranos na maior parte dos primeiros quarenta e cinco minutos (em que a bem dizer o Sporting de Lisboa se serviu de contra-ataques) perdidos por manifesta falta de aptidão física, de Janos, magnífico preparador de jogo do primeiro período e de quebra nitida dos companheiros, entre os quais, repetimos, só Cabrita (o melhor jogador no terreno) e Carlos Ferreira, ainda, deram sensação de valor atlético e técnico muito para considerar.

No confronto, o Sporting de Lisboa subiu nitidamente e, no segundo tempo, sendo justo pôr em evidência, a vivacidade de Quim e a capacidade de Pacheco, que se



Carlos Gomes bloqueando a bola ante a ameaça de Suarez, que é um dos melhores marcadores do Nacional, enquanto Passos e Galaz parecem tranquilos. Janos, que havia feito o remate, também figura na jogada



Rita e Vasques, adversários de hoje e companheiros de equipa de ontem, entram ao mesmo lance, mantendo-se Walter em ameaçadora expectativa. O guarda-redes serrano conseguiu socar a bola

boetas, com uma segunda parte catagórica, tornou possível uma vitória, justa sem dúvida, mas por marca que os «leões da serra» não mereciam.

De facto, durante o primeiro tempo os serranos foram em todos os pormenores do jogo superiores ao grupo lisboeta, que veio a vencer

que não foi traduzida em golos, porque a sorte não esteve do seu lado, porque os seus avançados não foram suficientemente expeditos e porque o árbitro lhes negou um gol (que de princípio valdido e veio a anular) por deslocação que não vimos, que teria antecedido a marcação do tento.

A marcha do campeonato

Após breve interrupção por motivo do encontro Portugal-Suécia, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou ontem o seu curso.

Disputaram-se os encontros da 10.ª jornada, o que quer dizer que com mais três rondas a prova ficará em meio. Recordemos, entretanto, os resultados de ontem:

Sporting-Spt. Covilhã...	3-0
Belenenses-Barreirense...	3-0
C. U. F.-Benfica...	1-5
Vit. Setubal-Atlético...	9-2
F. C. Porto-Caldas...	5-0
Torreense-Spt. Braga...	3-0
Académica-Lusitano...	1-2

Foi a jornada dos 3-0. Em nada menos de três campos se verificou esse resultado, sempre favorável aos «donos da casa».

Outra nota saliente da 10.ª jornada foi-nos dada pelo mais amplo confronto que se poderia estabelecer entre equipas de Setubal (distrito) e Lisboa. Com efeito, quer o Vitória de Setubal, quer o Barreirense, quer a C. U. F., defrontaram equipas da Capital. O balanço foi favorável aos grupos de Lisboa: duas vitórias contra uma. O Vitória de Setubal deu, porém, ao despique um aspecto de equilíbrio no que respeita a golos: 8-1 para Lisboa; 9-2 para Setubal. Em 20 golos marcados, dez para cada parte.

Como resultado de mais sensação pode, com efeito, apontar-se o 9-2 dos Setubalenses. Não estava nas previsões, nem é resultado que normalmente se verificasse. Parece ter havido, por parte dos Sádinos, o desejo de desfazerem a má impressão provocada pelo jogo da Covilhã. Por certo, a confiança voltou aos adeptos do Vitória.

Os dois grupos da A. F. Leiria tiveram sortes diferentes, aliás, compreensivelmente.

A jornada de ontem provocou mexida na tabela. Sete equipas alteraram as suas posições. As que se mantiveram nos mesmos lugares foram as do F. C. Porto (1.º), Benfica (2.º), Belenenses (5.º), Vitória de Setubal (6.º), Torreense (7.º), Caldas (8.º), Barreirense (13.º) e Sporting de Braga (14.º).

O Sporting passou de 4.º para 3.º; o Lusitano, com a sua segunda vitória fora de casa, subiu de 12.º para 9.º — uma melhoria de três postos, a que correspondeu a descida de três clubes: Atlético (de 9.º para 10.º), C. U. F. (de 10.º para 11.º) e Académica (de 11.º para 12.º). A outra equipa que agravou a sua posição foi a do Sporting da Covilhã (de 3.º para 4.º).

Marcaram-se 34 golos — numero que excede a conta normal —, sendo 25 dos grupos visitados e nove dos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	5	4	1	—	13-1	9	5	3	2	—	16-5	8	10	7	3	—	29-6	17
Benfica ...	5	3	2	—	12-4	8	5	4	—	1	12-7	8	10	7	2	—	24-11	16
Sporting C. P.	5	3	—	2	11-6	6	5	2	3	—	9-7	7	10	5	3	2	20-13	13
S. Covilhã ...	6	5	1	—	16-5	11	4	—	2	2	3-8	2	10	5	3	2	19-13	13
Belenenses ...	5	4	1	—	19-6	9	5	—	3	2	3-6	3	10	4	4	2	22-12	12
Vitória F. C.	6	4	2	—	22-6	10	4	—	2	2	6-13	2	10	4	4	2	28-19	12
Torreense...	5	3	2	—	9-2	8	5	1	1	3	3-7	3	10	4	3	3	12-9	11
Caldas...	5	4	—	1	8-3	8	5	—	1	4	2-15	1	10	4	1	5	10-18	9
Lusitano...	2	—	2	—	2-2	2	8	2	2	4	10-16	6	10	2	4	4	12-18	8
Atlético...	5	2	3	—	11-8	7	5	—	—	5	5-19	0	10	2	3	5	16-27	7
C. U. F. ...	5	2	1	2	6-11	5	5	1	—	4	6-14	2	10	3	1	6	12-25	7
Académica...	5	3	—	2	13-9	6	5	—	—	5	4-15	0	10	3	—	7	17-24	6
Barreirense...	5	1	2	2	12-9	4	5	—	1	4	5-14	1	10	1	3	6	17-23	5
Spt. Braga...	6	2	—	4	13-15	4	4	—	—	4	3-21	0	10	2	—	8	16-36	4

O Barreirense e ao Bele

Sem que se possa dizer que a finalidade do jogo das Salésias como espectáculo, foi inteiramente conseguida, a verdade é que, no jeito de campeonato, a partida travada entre as equipas de Belém e do Barreirense teve a justa figuração de um encontro de futebol.

Para o publico que anda atrás da emoção, o desafio não chegou a ter encanto, tão cedo se deu pelo resultado que todo o queimar-tem po pesou, como chumbo, sobre a assistência.

Em verdade, de jogo, por assim dizer, de igualdade ou taca-taca de manobra, apenas se puderam visualizar os primeiros dez minutos, aqueles que deram a noção de que, em campo, havia ataque e defesa.

Depois, obtido o primeiro gol logo nascido o segundo, três minutos decorridos, o jeito da partida passou a ser diferente, mostrando que o resultado, fosse qual fosse a sua expressão, trazia as cores de Belém.

O espectáculo, é certo, perdeu um pouco o seu aspecto de luta, entre dois partidos, vendendo-se que um havia perdido a força, reagindo sem convicção, enquanto outro tinha ganho o direito a um jogo repousante, feito sem pressas e sem aquelas grandes preocupações que dominam os estados de dúvida.

A imagem mais verdadeira de encontro é, efectivamente, esta ao fim de um quarto de hora de jogo a vitória azul ainda não tinha ganho expressão, mas havia figurado uma certeza.

Em vão, o publico, a partir deste momento procurou no jogo o que ele lhe não podia dar, tendo que se contentar — às vezes com certa reacção de descontentamento — com o que se ia passando em campo. Nem podia ser de outro modo. Aqueles dois golos, um obtido por Di Pace e outro por Dimas, ambos, diga-se desde já, desenhados no terreno pela perfeição do passe de Matateu, foram prémios que satisfizes os jogadores e orientou o seu esforço futuro, enquanto a avidez do publico a nada se reduziu.

Mais tarde, próximo do intervalo, ainda esteve prestes a dar-se a reconciliação total entre o jogo e o publico quando, numa construção de Dimas, Tito obteve o ter

«Rallye» automóvel à Figueira da Foz

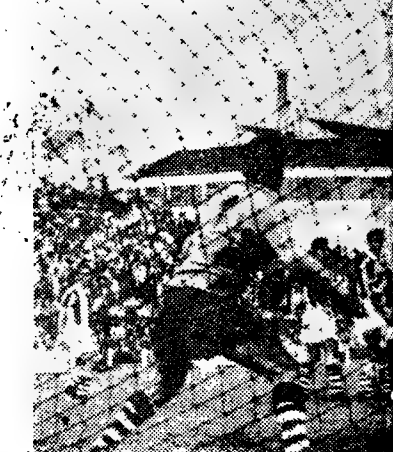
Com o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação, Câmara Municipal da Figueira da Foz e Comissão Municipal de Turismo, vai uma comissão organizar o 2.º «Rallye» misto de turismo com automóveis conduzidos por homens ou senhoras, á Figueira da Foz, com o título «Rallye do Fim do Ano á Figueira da Foz». Prova de cerca de 300 quilómetros, a disputar no dia 31 de Dezembro, cuja organização técnica está a cargo do Clube Arte e Sport, de Lisboa.

O facto da classificação do «Critério dos «Rallyes» deste ano, prova da organização do Clube Arte e Sport de Lisboa, só se decidiu no «Rallye» do Fim do Ano, na Figueira da Foz, vem dar a esta grande competição automobilística muito maior interesse e projecção.

Valioso trabalho de Salazar Carreira

O inspector dos Desportos, dr. José Salazar Carreira, publicou um trabalho que é o produto de mais de 30 anos de arquivo — os 50 melhores Portugueses nas 22 provas do programa atlético.

O trabalho em questão é de um valor incalculável para os estudiosos da modalidade e vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir. Através desta publicação pode-se verificar o cuidado do autor em dar aos interessados um elemento tanto quanto possível infalível e esclarecedor. O exame desta brochura permitirá tirar conclusões muito interessantes. Recomenda-se, portanto, a sua leitura.



Pinheiro, o novo guardião barreirense, jectória de um lance de «divres» por cima

ALBERTO LOBO



Lance de ataque do Benfica, em que figuram Palmeiro, Palma e Pedro Gomes, este o melhor elemento da equipa barcelense

ALBERTO LOBO

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

NO PORTO: Empate justo

entre os dois primeiros da zona



Carlos, guarda-redes do Boavista, repele a bola com os punhos no desafio de ontem, contra o Salgueiros

A partida entre «encarnados» e «axadrezados» teve um desfecho que se amolda, de certo modo, ao seu desenhar. Iniciada sob elevada tensão nervosa, forneceu noventa minutos de constante emoção, por pairar sempre a dúvida quanto ao resultado.

Foi o Boavista que iniciou a marcha do marcador e numa altura em que a equipa vinha merecendo o desejado gol. Não porque se fosse tornando superior ao adversário, mas porque o seu jogo era mais estruturado, mais incisivo: com um quadrado-mágico (até à altura em que Alcino se lesionou), a manobrar a bola com eficiência e a criar sempre embaraços à defesa salgueirista. Ora, neste pormenor, a equipa do Boavista foi sempre mais certa, no seu todo, antecipando-se ao adversário, e sempre mais perigosa nos seus arrancos. A defesa formou sólido bloco e só foi batida em lances fortuitos. Valente na disputa da bola e sempre com bom sentido de colocação. No mesmo plano esteve o ataque enquanto dispôs de Alcino a pleno rendimento. Depois bai-

xou bastante. A linha de médios foi, porém, o sector mais destacado, quer a defender, quer na entre-ajuda à frente. Carlitos e Luigi, este com um gol à sua conta, foram as figuras mais destacadas. Mas, em conjunto, a equipa do Bessa foi a mais certa durante todo o jogo.

Ao Salgueiros faltou um pontador de jogo, papel normalmente desempenhado por Lopez, que estava lesionado, a assistir ao jogo da bancada. Logo de início se notou essa falta e pelo tempo adiante mais se avolumou. O ex-benfiquista Rosa não será nunca um interior. Denunciou qualidades para um bom ponta-de-lança, o que confirmou com dois golos à sua parte, alcançados nesse jeito. Antonette e Chau estiveram pouco afoitos e Arétio uma nulidade. A linha de médios nunca se encontrou. Os defesas-alas criaram muitas complicações, de que o centro se ressentiu, e provocaram sustos a Barrigana que sofreu dois tentos por desatenção daqueles. A equipa foi inferior ao seu normal.

Até ao empate, verificado na segunda parte, raro levou vantagem ao adversário. A partir desse momento, porém, subiu um pouco e chegou ao 2-1. O Boavista desorientou-se um pouco com o segundo gol e o resultado parecia estar feito. Os salgueiristas não souberam guardar a bola e ofereceram o flanco e permitiram o empate quando o árbitro se preparava para assinar o final do jogo. Deixaram fugir um triunfo que, não sendo merecido era, contudo, o que a luta lhes oferecera. Mais justo, sim, o empate, precioso para as legítimas aspirações do Boavista e que não ficou mal na magnífica carreira do Salgueiros.

ANASTACIO TEIXEIRA

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove amanhã, na sua sede, mais uma sessão de cinema gentilmente oferecida pelos serviços culturais da embaixada americana.

ESTORIL: Poucos golos para tantas oportunidades

Ainda que possa parecer estranho, o certo é que em futebol, quer sejam considerados exagerados ou não—isto segundo o primas porque são vistos—todos os resultados são absolutamente normais. Expressões numéricas há, até, que, a força de se repetirem, acabam por cair na banalidade como por exemplo a marca de 3-1, ontem verificada no campo da Amoreira, no jogo ali disputado, entre o Estoril e o S. L. Olivais.

Podem e muito bem, os «insaciáveis da goleada», apontar as oportunidades de golito feito, de que o Estoril beneficiou, e, por consequência, mostrarem-se contrafeitos com os números do marcador, mas uma coisa é certa, e só essa pode prevalecer: o «três a um» favorável aos Estorilistas, é o desfecho lógico da partida.

Habitados desde há muito, a ver, evoluir no terreno a equipa da Costa do Sol, conhecedores, portanto, do seu valor, confessamos, que ontem ficamos decepcionados com a sua maneira de actuar, no seu próprio campo. Não porque a equipa se mostrasse mal de todo, mas porque cedo denunciou falta de poder e de audácia para concretizar, em golos, o domínio que exerceu, quase durante todos os noventa minutos. Assim,



Garcia, num toque brusco e com extrema energia, antecipa-se á entrada de três avançados adversários, anulando, assim, um lance em profundidade gizado pelo Arroios

NA ALIANÇA, COM O ARROIOS

O Oriental venceu e o árbitro perdeu-se

Quem tivesse passado pelo campo da Aliança e entrado para assistir ao encontro que se estava a efectuar ali, de certo não adivinharia que no campo se encontrava a equipa que comanda a zona Sul. Bem sabemos que ao Oriental faltou, além de Moreira, por motivos militares, o seu melhor jogador Rogério, a cumprir castigo disciplinar. Mas, mesmo assim, esperava-se que o clube de Marvila jogasse bastante mais, pois tem capacidade para isso, e ainda porque o Arroios está longe de possuir a equipa da época passada. Mas tal não sucedeu. E para culminar uma péssima tarde de futebol, até o trabalho do árbitro foi do pior que temos visto nestes ultimos tempos. Primeiro, começou por errar prejudicando ora um, ora outro dos contendores, tendo, até, apitado para marcar um gol, que seria o primeiro do Oriental, quando a bola havia sido atirada á base do poste. Depois para emendar marcou a bola ao solo num sítio, próximo da linha de baliza, que ia sendo fatal para o Arroios. Após o Oriental passar a vencer por 2-0, resolveu passar-se com armas e ba-

gagens para o lado do mais forte, abandonando o mais fraco e, indo mais longe, expulsou dois jogadores do Arroios, Ferreira e Daniel, por agressões ao adversário, deixando ficar em campo Albuquerque o causador das quezílias. De facto, o numero dez do Oriental jogou quase sempre á margem da lei, abusando de truques. Bem sabemos que Albuquerque costuma ser um jogador correcto, mas ontem, por qualquer motivo que só ele saberá explicar, esteve complicativo. Isto não absolve, porém, os jogadores do Arroios, pois devem saber que sendo expulsos só prejudicam o clube.

Sobre o resultado do encontro apenas diremos que foi expressivo em demasia para o jogo desenvolvido pelo Oriental. Francamente, lastimamos que os jogadores se esquecessem de que a bola deve ser enfiada suavemente de uns para os outros, e não com pontapés para o ar — futebol próprio de equipas de ocasião —, pois que o trabalho dos jogadores resulta em pura perda. Ainda vimos Leitão, o melhor atacante do Oriental, autor de dois golos, a tentar pôr a casa em ordem, mas os companheiros nunca o compreenderam. Ainda como agravante, os extremos não estiveram felizes, principalmente Medeiros, que estranhou as poucas dimensões do campo, pois a sua melhor «arma» — a velocidade, nunca pôde ser por ele utilizada. Albuquerque, que alinhou com o n.º 10 nas costas, mas continuou a ser o avançado-centro, pois Cordeiro, o n.º 9, não foi mais de que um médio, não teve ocasião de aplicar o seu potente pontapé, e nas raras vezes que o tentou, o guarda do Arroios, sempre atento, não se deixou surpreender. Ngs médios, Fernandes e Garcia, tiveram altos e baixos mas no conjunto não estiveram em bom plano. A defesa não sentiu dificuldades, dado que os atacantes adversários se mostraram timoratos. O guarda, nas ocasiões em que foi chamado a intervir, chegou e sobrou. Os dois golos de Leitão, como o de Graça, com uma oportuna cabeça, foram dos melhores momentos da partida. No Arroios, que deve ter feito a sua pior exibição, os jogadores acusaram um pouco a responsabilidade do encontro e o nome da equipa adversária. O guarda, até ao momento de ser magoado esteve brilhante. Depois do choque com Albuquerque, que este podia ter evitado, actuou em inferioridade física, e, só por isso sofreu o primeiro tento. Nos restantes não teve culpas. A defesa foi o melhor sector do Arroios, tendo Isaac feito uma primorosa exibição, bem coadjuvado por Daniel e Simpliciano. Nos médios, Ferreira não cumpriu a sua missão, que seria marcar Leitão, deixando este completamente á vontade. Nos atacantes que não jogaram aquilo de que são capazes. Amadeu e Custódio ainda procuraram caminhar para a baliza com perigo, mas não foram compreendidos pelos companheiros.

Como já falámos da arbitragem só desejamos que na próxima vez que tivermos de comentar uma partida em que esteja envolvido principalmente o Oriental, possamos elogiar a equipa, o que é sempre mais agradável. O «onze» tem valor para produzir bom futebol.

JOÃO CARDOSO

O SELECIONADOR NÃO HESITA

Em matéria de «aperitivo», o seleccionador escolhe sempre o Vermute MaMartini, a marca de qualidade e de afma mundial.

PEDRO CARVALHO

OS OUTROS JOGOS DA ZONA SUL

Em Coruche, o Juventude ofereceu excelente réplica à equipa local

O Juventude de Évora, em franca recuperação de forma, deslocou-se para Coruche. Esperava-se que a turma local obtivesse boa vitória, a reflectir tranquilidade de espírito. Tal, porém, não sucedeu. Porque os Eborenses ofereceram excelente réplica ao Coruchense, chegando até a delinear os lances mais vistosos. Tecnicamente, pois, os Alentejanos superiorizaram-se aos adversários, que têm aliás realizado magnífica prova.

Os locais chegaram ao período de repouso com o empate de 1-1 e só respiraram fundo quando na segunda parte conseguiram dois golos que ficaram sem resposta. Realce-se até o facto de no Coruchense o sector que mais se distinguiu haver sido o da defesa. E o guarda-redes Sérgio foi chamado também a trabalho de vulto.

No que se superiorizaram os Coruchenses foi na produção de jogo de ataque. Nesse importante capítulo mostraram-se mais incisivos e rematadores. Isso aliás já se esperava. Mas a verdade é que também se esperava que na formação dianteira os Coruchenses fossem melhores noção de conjunto, á altura do que exibiram em vários outros desafios.

O certo é que os juventudistas de Évora registam já apreciável subida de forma.

Folgada vitória dos portalegrenses

O Portalegrense, que dispõe de equipa valorosa, recebeu o Desportivo de Beja, em evidência no início do torneio. Os locais venceram, com certa e inesperada facilidade, por 4-1, resultado considerado ainda insuficiente para traduzir a superioridade dos Portalegrenses. Estes cedo chegaram a 2-0 e tudo depois lhes passou a ser mar de rosas. Os Bejenses aplicaram-se na luta com energia, mas não conseguiram contrariar a ascendência dos adversários, revelada em todos os pormenores do jogo. Do desafio tirou-se esta ilação: ao passo que os Portalegrenses sobem de jornada para jornada, o Desportivo de Beja parece conhecer um período de crise.

O Farense fez a vida dura ao Montijo

O Sporting Farense deslocou-se para o Montijo. Os «leões» algarvios, para robustecerem as suas aspirações, necessitavam muito do triunfo. Por isso se aplicaram na luta com entusiasmo e energia extraordinários, não abrandando seus ímpetos até quando se viram privados de uma unidade, expulsa pelo árbitro, a meio da segunda parte. Perderam por 1-0, gol resultante de um lapso do antigo e valoroso guarda-redes Isaac. Mas a verdade é que Isaac, rindo executou um punhado de defesas valorosíssimas, que salvaram a equipa algarvia de mais severa derrota.

Os Montijenses exerceram supremacia, principalmente no capítulo de conjunto, mas fracassaram totalmente no remate. Por isso os Farenenses atravessaram instantes de relativa tranquilidade na defesa das suas redes. No fim — a vitória

inclinou-se para a equipa que melhor jogou — e isso nem sempre se verifica, especialmente quando se tem de defrontar uma equipa tão voluntariosa e de poder atlético como é a de Faro.

Desaífa sem golos em Olhão

Em Olhão o clube local mediu forças com os vizinhos do Portimonense. Uma equipa jovem, a dos Olhanenses, em luta com um quadro mais experiente, como o Portimonense. Registou-se o empate de 0-0, que traduz a imperícia e a infelicidade no remate das duas linhas atacantes.

No primeiro período, os Portimonenses jogaram mais ao ataque e o no segundo o domínio pertenceu aos locais. Mas os dois times fecharam constantemente no remate a despeito de haverem defrontado defesas bem organizadas.

O resultado do «derby» algarvio, que esteve a ser aguardado com justa expectativa, reflecte, pois, o equilíbrio com que decorreu a partida.

Bom vitória dos elvenses

Finalmente, «O Elvas» conseguiu uma boa vitória. Defrontando ontem, em casa, o União de Montemor, venceu — e convenceu. Resultado do jogo: 6-3. Uma fartura de golos... Os raianós realizaram exibição apreciável, que encheu de regozijo os seus adeptos. Na verdade, não merecem o lugar modesto que presentemente ocupam na classificação geral.

Os Montemorenses bem se esforçaram para amenizar a derrota, mas os Elvenses, inspirados e decididos, nos lances de ataque, concretizaram, pela primeira vez nesta época, em tentos, a supremacia desfrutada. Já em vários outros encontros haviam revelado conjunto harmonioso, mas os golos não apareceram. Os raianós deveriam ter encetado, assim, o caminho que os conduzirá a uma posição mais consentânea com as suas reais possibilidades.



Com a máscara do esforço estampada no rosto, Casimiro rematou á baliza do Estoril, ante o olhar ansioso de Horácio

DE JORNADA A JORNADA

Com os encontros de ontem concluiu-se a primeira volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Vão, portanto, decorridas 13 jornadas. A de ontem, no Grupo Norte, forneceu os resultados que recapitulamos:

Salgueiros-Boavista	2-2
Leixões-Saioanense	10-3
V. Guimarães-Gil Vicente	3-2
Spt. Espinho-Académico	4-1
Desp. Chaves-Tirsense	3-2
Peniche-U. Coimbra	4-1
Leões-Vianense	2-2

Um dos factos que desde já deve assinalar-se é o do elevado número de golos marcados nesta jornada — mais de 40. Excedeu-se a média habitual de golos por desfechos.

Todas as atenções se voltaram para os desafios jogados na área da A. F. Porto, mormente o Salgueiros-Boavista. Ao fim e ao cabo registou-se um empate, que nada custa a aceitar e que não trouxe efeitos imediatos para qualquer das equipas. Que pena estar em atraso o desafio Chaves-Boavista. A sua realização pode definir melhor as posições dos dois primeiros.

O Leixões escolheu a Saioanense para sua «vitima», redimindo-se da má actuação na jornada anterior. Mais do que o desfecho da pugna, fere a atenção o volume do resultado. Normalmente não se verificaria tão grande desfecho.

O Vitória de Guimarães experimentou maiores dificuldades do que se esperava. Mas, ganhou e com a ajuda da derrota da Saioanense conseguiu trepar ao 4.º lugar.

O Sporting de Espinho ganhou naturalmente ao Académico. O Desportivo de Chaves mostrou mais uma vez como é perigoso quando joga no seu ambiente. Desta vez foi o Tirsense — uma equipa que há oito dias alcançara retumbante vitória sobre um dos da frente da tabela.

O Peniche sentiu bem a oportunidade de se adiantar ao U. Coimbra. Venceu claramente e operou uma permuta na tabela, o que afastou a zona perigosa. O empate de Santarém constituiu resultado de aceitar, com maior mérito para os Minhos.

Desporto corporativo

Prosseguiu o 14.º Campeonato de Futebol

Nos campos de Belem e das Fonecas prosseguiu ontem o 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (1.ª e 2.ª Divisões), no distrito de Lisboa.

Relativamente à prova da 1.ª Divisão disputaram-se os encontros correspondentes à 4.ª jornada, com os seguintes resultados:

Companhia dos Telefones v. F. C.imento Tejo, por 5-3; Fábrica Portugal, v. Bairro da Boa Vista, por 3-0; F. C. Regina, 4-Carris, 0.

Quanto à prova da 2.ª Divisão disputaram-se os encontros A. Pessoa-F. Loica de Sacavem e Banco Burnay-Banco Espírito Santo. Venceram A. Pessoa (1-0) e B. Burnay, 2-0.

No Grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

Arroios-Oriental	0-3
Estoril-Olivais	3-1
Montijo-Farense	1-0
Coruchense-Juventude	3-1
Olhanense-Portimonense	0-0
Portalegre-Beja	4-1
Elvas-U. Montemor	6-3

Sucedeu, pela primeira vez, juntarem-se as quatro equipas lisboetas em dois campos, o que equivale a dizer que, praticamente, todas jogaram para o seu publico.

Ganham as mais cotadas, o que é naturalíssimo. E como o Coruchense, o mais perigoso competidor do Oriental e do Estoril, também, venceu, não se verificaram alterações nos lugares cimeiros da tabela. A posição destes três concorrentes consolidou-se, até, pois a derrota do Farense e o empate do Portimonense provocaram maior clareira entre o 3.º e o 4.º.

As alterações nos lugares intermediários da tabela pouco interesse oferecem, pois nada dizem de concreto. No fim da tabela só merece referência a redução do atraso do Elvas, que parece ter iniciado, finalmente, a sua tarefa de recuperação.

As classificações (ZONA NORTE)

	J	V	E	D	Golos	Pontos
					F. C.	
Salgueiros...	13	10	1	2	33	18
Boavista	13	8	3	2	37	19
Leixões	13	7	3	3	31	20
V. Guimarães	13	8	1	4	34	24
Saioanense	13	7	2	4	24	16
Espinho	13	7	—	6	41	14
Tirsense	13	6	—	7	26	12
Os Leões	13	5	2	6	24	12
Vianense	13	4	2	7	27	10
Chaves	13	5	—	7	26	10
Peniche	13	4	2	7	24	10
U. Coimbra	13	4	1	8	18	9
Gil Vicente	13	3	2	8	26	8
Académico	13	2	1	10	23	5

(ZONA SUL)

	J	V	E	D	Golos	Pontos
					F. C.	
Oriental	13	8	5	—	37	15
Coruchense	13	8	3	2	39	19
Estoril Praia	13	7	4	2	30	17
Portalegre	13	5	4	4	32	14
Portimonense	13	5	4	4	25	14
Farense	13	5	4	4	26	14
Montijo	13	4	5	4	15	13
União M.	13	4	3	6	26	11
Desp. Beja	13	4	3	6	15	11
Olhanense	13	4	3	6	19	11
Olivais	13	4	2	7	26	10
Arroios	13	4	2	7	26	10
Juventude	13	4	1	8	17	9
Elvas	13	2	3	8	20	7



DOIS FUTUROS «ASES»

O futebol tem fases de certo modo pitorescas. Neste jogo de juniores, entre o Casa Pia e o Belenenses, disputado no Estádio Pina Manique, Alvarinho e Quim disputam a bola ensaiando um novo passo de dança... Repare-se na simultaneidade do movimento, em que não falta o equilíbrio dos braços. Ambos os jogadores têm os olhos postos na bola que afinal é o instrumento da música...

PROVAS DE RAGUEBI

A equipa de Direito ganha qualidade...

Das equipas que actuam neste torneio de abertura, só a do grupo de Direito não nos tinha ainda dado uma imagem do seu jogo. Contudo, o empate imposto à turma A do Belenenses no «pelado» do Jamar pareceu levar-nos à conclusão, ainda mais por estímulos do que por simples raciocínio, de que os universitários de Direito se reconciliaram com o raguebi.

A equipa que ontem evoluiu, é certo, apresenta, na sua linha de estrutura, nomes e figuras experientes, mas, o seu conjunto, está mesclado de gente nova. E ainda bem! Estes jogadores, cinco (uma terceira linha, dois pilares e os três-quartos pontas) são, na verdade, novos cheios de fogo, trazendo para o raguebi as disposições de tradição do grupo: «fair-play».

Não que respeita à primeira condição, o rigor das normas da casa, podemos dizer, levaram a equipa à obtenção do empate e a ele não foi estranha a actuação dos cinco jovens que compuseram o conjun-

O Benfica no Barreiro

(Continuação da página central)

pressão de ter umas tantas fantasias a fazer, que não podiam ser adiadas, com prejuizo evidente para o desenvolvimento do jogo. Nesse aspecto, Aguas foi uma lição permanente. Preocupou-se sempre em servir os companheiros e em lhes facilitar a tarefa, tentando arrastar Palma para as zonas laterais.

Pena foi que estivesse tão infeliz no remate. Um de cabeça, atirado em voo, e que saiu ao lado do poste, merecia melhor sorte. Foi ele o autor do ultimo golo da sua equipa, no aproveitamento de uma entrega de Coluna. Palmeiro e Garrido, cada qual com um golo, foram dois extremos que deram plena satisfação ao jogo ofensivo da equipa, trocando de posição com frequência.

De Costa Pereira nada mais há a dizer, senão que esteve sempre em condições de dar absoluta confiança aos seus companheiros. Tal como o jogo decorreu, teve de sair a muitos lances altos, o que fez com a facilidade que lhe é habitual. Também uma vez saiu da zona para afastar a bola com o pé. No golo em que Arsénio o bateu, nada podia fazer, porque o remate foi seco e muito bem colocado. São dos tais que começam a ser golos quando o remate parte dos pés do avançado.

Pedro Gomes em evidência

A equipa de Buchelli atravessa um mau momento por falta de jogadores. Nota-se-lhe, principalmen-

te, excessiva fragilidade no ataque. Referimo-nos, está bem de ver, à formação que defrontou a defesa do Benfica, onde faltavam Aureliano e Sérgio.

Diamantino não tem condições físicas para defrontar jogadores pujantes como Angelo. O duro defesa do Benfica dominou-o com relativa facilidade, o mesmo sucedendo a Vasques por parte de Artur.

O jogador mais em evidência, que chegou mesmo ao nível dos melhores em campo, foi Pedro Gomes, que manteve, ora com Palmeiro ora com Garrido, um despieque interessante, ficando-lhe ainda tempo para ajudar o ataque. Na parte final do desafio, Pedro Gomes passou para médio, mas então a sua utilidade foi menos real. No seu lugar, Pedro Gomes, tal como jogou, pode ser considerado dos melhores jogadores portugueses.

Palma encontrou grandes dificuldades perante Aguas, que estava em tarde de veia, perdendo com ele no jogo alto e deixando-se ainda dominar mais quando o avançado-centro benfiquista recusava a receber jogo e depois organizava o ataque.

Libanio, apesar de ter sofrido cinco golos (ou seis), não jogou mal. Em nenhum deles ficou comprometido, porque os remates eram indefensáveis. Não esquecer que fez algumas boas defesas.

Arsénio pouco se notou, porque Monteiro não lhe deu um momento de folga. Na primeira parte fez, apenas, um remate. Melhorou bastante no segundo tempo e quando se colocou na zona da sua predilecção, acabou por encontrar oportunidade para aplicar o seu remate e alcançar o ponto de honra, quando poucos já o admitiam.

O melhor período da equipa da C. U. F. foi os dez minutos finais do primeiro tempo, durante os quais levou a cabo uma reacção que bem poderia ter-lhe permitido marcar.

Orlando e Vale mantiveram luta interessante no centro do terreno, muito contribuindo para o desacerto de Calado e Pegado.

LUIS ALVES

Pontos perdidos

Num máximo possível de 20

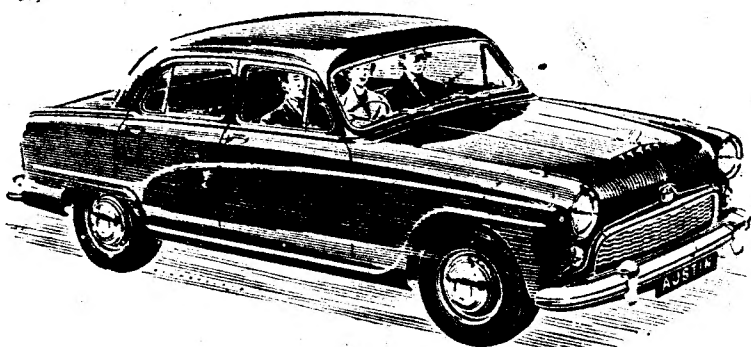
Em casa Fora Total

F. C. Porto	1	2	3
Benfica	2	2	4
Sporting	4	3	7
Spt. Covilhã	1	6	7
Belenenses	1	7	8
V. Setubal	2	6	8
Torriense	2	7	9
Caldas	2	9	11
Lusitano	2	10	12
Atlético	3	10	13
C. U. F.	5	8	13
Académico	4	10	14
Barreirense	6	9	15
Spt. Braga	8	8	16

A. T. da S.

AUSTIN

AUTOMÓVEIS a DIESEL



MODELO WESTMINSTER 2.2 L — DIESEL
PREÇO: 197.000\$, INCLUINDO TAXA PARA O F. F. E.

Os industriais de taxis de Lisboa podem finalmente beneficiar da longa experiência dos seus colegas de Londres, onde os taxis—Diesel—Austin são os preferidos, mercê das excelentes provas que prestam há mais de dois anos

★ ★

VANTAGENS DO NOVO AUSTIN-DIESEL

EXCELENTE QUALIDADE POR PREÇO MODERADO
SOBRESSELENTES BARATOS ▽ MANUTENÇÃO ECONÓMICA ▽ GARANTIA E ASSISTÊNCIA AUSTIN ▽ LONGA DURAÇÃO ▽ PREÇOS MÓDICOS NO SERVIÇO DE REPARAÇÃO ESPECIALIZADA DIESEL ▽ ECONOMICO ENTRADA FÁCIL ▽ ESPAÇOSO ▽ CONFORTÁVEL ESTOFOS FORRADOS A PELE ▽ S.E.R. AUSTIN

AUSTIN

A MARCA QUE TROUXE PROSPERIDADE À INDÚSTRIA DE TAXIS

DISTRIBUIDORES GERAIS—J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ECOS

do futebol mundial

ARTUR Ellis é um dos mais competentes e famosos árbitros ingleses, com uma carreira verdadeiramente notável. Na Inglaterra é justamente considerado um dos «leaders» da arbitragem nacional, sendo as suas decisões e opiniões acatadas respeitosamente, como é justo. Trata-se, efectivamente, de um profundo conhecedor das leis do jogo da bola e de um homem íntegro, de vida irrepreensível. E' daquelas pessoas, de quem nada tem de se dizer.

Na sua prodigiosa actividade figuram já 45 desafios internacionais em 39 países! Eis um «palmarés» de que, poucos se podem orgulhar e que define o seu incontestável merecimento.

No Campeonato do Mundo de 1950, depois de dirigir o desafio Uruguai-Checoslováquia, coube-lhe a pesada e ingrata tarefa de arbitrar o famigerado Hungria-Brasil, recheado de violências e brutalidades de toda a espécie. Deve ter sido essa a razão que o impediu de comandar o jogo final, para o qual estava designado.

Não há dúvida de que Artur Ellis é uma grande figura da arbitragem mundial, nessas condições merecendo o respeito de todos, mais que respeito, admiração.

PARA a Taça dos Campeões Europeus, a curiosa competição controlada pela União Europeia, disputaram-se, há dias, dois jogos ainda a contar para os oitavos de final, o Milão venceu o Arrebrue, por 4-1, no campo deste. Assim se qualificou para os quartos-de-final, dado que na primeira «mão», na Itália, fora batido só por 4-3.

Em desafio dos quartos-de-final, o Hibernian derrotou os Suecos do Djurgården, por 3-1, em Glasgow. O outro jogo realiza-se hoje, em Edimburgo.

O Reims e o Vitoria de Setúbal defrontam-se nos dias 14 e 28 de Dezembro, respectivamente, em Paris e Budapeste. Quanto ao Real Madrid-Partizan, o primeiro encontro será no dia de Natal, em Madrid, por sugestão dos Jugoslavos, devendo o segundo efectuar-se em Belgrado no dia 2 de Janeiro.

Falta fixar as datas dos jogos Milão-Rapid.

O desafio Inglaterra-Espanha, que na quarta-feira se realizará no Estádio de Wembley, será dirigido pelo francês Maurice Guigue, que é juiz internacional apenas há um ano. Dirigiu já os jogos Espanha-Bélgica e Exército Britânico-Exército Francês. Na vida civil, Guigue é gendarme em Marselha e goza da reputação de ser um rigoroso cumpridor da lei. Para facilitar a sua tarefa em Londres, Guigue terá um intérprete...

A Alemanha possui precisamente 7.777 clubes de futebol. A este numero «capicua» correspondem 1.182.969 jogadores de futebol, o que é realmente extraordinário e revela a importância que este desporto ali alcançou.

NA Checoslováquia vão recommençar os concursos de prognósticos sobre os desafios do campeonato nacional de futebol, os quais haviam sido suspensos em 30 de Junho de 1953 devido á reforma monetária. Como sucede em toda a parte, uma percentagem dos lucros será destinada ao apetrechamento do país em matéria de parques desportivos, etc.

ONTEM, em Dublin, realizou-se o desafio Irlanda-Espanha. Preocupados com o próximo Inglaterra-Espanha, foram á capital do Eire presenciar aquele encontro o capitão inglês Wright, o técnico Winterbottom e vinte jornalistas.

No dia 30, em Londres, o «team» espanhol não estará só. Além da colónia da capital da Grã-Bretanha, assistirão ao sensacional jogo cem pessoas idas de Espanha numa excursão especialmente organizada.

PROVAS DE HANDEBOL

Almada venceu Oriental e passou para a frente

A derrota do Oriental frente ao Almada (10-6), provocou a troca, entre ambos, na tabela classificativa, passando os Almada á posição de «leaders», com um ponto mais que o adversário. Os «orientalistas» sofreram segunda derrota, e esta segue-se á de oito dias, contra o Belenense. O Sporting está em terceiro lugar, com menos dois jogos e é o unico que continua só com vitórias. O seu jogo com o Glória, que devia ter-se efectuado ontem, foi adiado para o dia 1 de Dezembro. Os «azuis» perderam o jogo com o Benfica (8-4) e continuaram na posição anterior (antepenúltimos). Finalmente, o Alverca alcançou a primeira vitória no torneio, ao vencer o Liberdade F. C. (5-4). Ambos se mantêm nos mesmos lugares (penúltimo e último, respectivamente). O Liberdade continua só com derrotas.

A partida Oriental-Almada, suscitou muito interesse e durante a primeira parte o equilíbrio foi evidente, reflectindo-se no marcador. Depois do intervalo, a feição da partida tornou-se favorável aos visitantes, que dominaram e conduziram algumas avançadas da melhor maneira, adiantando-se ao adversário no marcador.

O Benfica não teve grandes facilidades no encontro com o Belenense e apesar de vencedor nem sempre as coisas lhe correram bem. Teve, todavia, o mérito de saber manobrar no ataque, acautelando muito bem a defesa. O Belenense lutou de igual para igual, lutando mais no sector atacante de que no defensivo.

O jogo da Cova da Piedade, entre o Liberdade F. C. e o Alverca foi renhido e disputado e acabou pela vantagem mínima dos visitantes, arrancada no defensivo.

O jogo da Cova da Piedade, entre o Liberdade F. C. e o Alverca foi renhido e disputado e acabou pela vantagem mínima dos visitantes, arrancada no defensivo.



Os novos campeões nacionais de velocidade: Alves Barbosa (Sangalhos), em independentes; Silvino Epifanio (Sporting), em amadores-seniores, e Manuel Avelar (Bombarralense), em amadores-juniões

A 7.ª Volta a Portugal em Automóvel

Começa a disputar-se, depois de amanhã, a 7.ª Volta a Portugal, em automóvel, organizada pelo Clube «100 á Horas», sob o patrocínio do «Diário de Lisboa». Os 44 concorrentes começam a partir, ás 22 horas, da Praça do Marquês de Pombal. A prova é das mais violentas dos últimos anos: 2.500 quilómetros por percursos considerados extremamente difíceis, além das provas complementares, que também se revestem de muitas dificuldades. Mas os briosos e valorosos automobilistas gostam de enfrentá-las. E por isso correram á chamada, com o maior entusiasmo. Disputam-se as seguintes etapas:

Portugal-França na variante de «Sete»

Está marcado para hoje, á noite, no Estádio Mayer, o treino de selecção com vista ao Portugal-França na variante de «Sete». Na ultima sexta-feira esteve tudo preparado para o primeiro treino, mas o tempo não o permitiu. Se tivesse sido possível a utilização do Pavilhão dos Desportos não se teria verificado aquele contratempo. Aliás, para o Lisboa-Porto, a realizar por motivo daquele jogo internacional, já deve efectuar-se no Pavilhão. Pelo menos, assim pensa o presidente da Federação, não vá acontecer que o tempo faça uma partidinha...

Para o treino de hoje foram convocados os seguintes jogadores:

Fernando Nunes, Rui Lancelotti, Hermínio Silva, Pedroso e Evaristo, do Sporting; Orlando Freitas e Franco, do Belenense; Américo, Mário, Vitor e José da Costa, do Benfica; Edmundo, Chitas e Narciso, do Abrantes; Ernesto e Carvalho, do Glória.

Lisboa-Vila Real de Santo António (433 quil.), por Vila Franca, Marateca, Alcaccer do Sal, Santiago de Cacem, Odemira, Lagos e Faro; Vila Real de Santo António-Evora (200 quil.), por Mértola, Beja e Vidigueira; Evora-Covilhã (584 quil.), por Redondo, Elvas, Portalegre, Castelo de Vide, Nisa, Castelo Branco, Pampilhosa da Serra, Gois, Coimbra, Penacova, Póvoa, Vendas de Galizes, Seia, Unhais da Serra e Tortozendo; Covilhã-Guilmarães (672 quil.), por Valhelhas, Manteigas, Celorico da Beira, Torre de Moncorvo, Alfandega da Fé, Miranda do Douro, Bragança, Chaves e Póvoa do Lanhoso; Guimarães-Porto (237 quil.), por Braga, Ponte da Barca, Valença e Viana do Castelo; e Porto-Lisboa (415 quil.), por Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Grail, Murjeira, Elreiceira, Terrugem, Sintra, Colares e Cascais. Chegada á Praça do Império, em Belem, a partir das 8 horas do dia 4 de Dezembro próximo.

No final das tiradas, disputam-se as provas complementares, efectuando-se outra, de regularidade, á noite, entre Manteigas e Gouveia.

Horário da partida dos concorrentes, nas várias terras escolhidas para final da etapa: Vila Real de Santo António, ás 11 h. do dia 1; Evora, ás 19 h. e 30 m. do dia 1; Covilhã, ás 13 h. do dia 2; Guimarães, ás 13 h. do dia 3; e Porto, ás 23 h. do dia 3.

A Volta a Portugal, que irá contribuir para uma rigorosa selecção de valores, está a despertar enorme interesse nos círculos afectos ao desporto do automobilismo e deverá também alcançar grande êxito popular.

ELZA FERREIRA

A gentil e valorosa nadadora Elza Maria de Meira Ferreira, antes de regressar á Lourenço Marques, teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida e agradecimentos pela maneira, aliás justíssima, como realçámos as suas faculdades de desportista. Gratos pela gentileza, fazemos votos que Elza Ferreira adquira mais nitidos progressos de nadadora quando de novo visitar a Metrópole.

CICLISMO

Domínio do Sul nos «nacionais» de velocidade

Parte dos campeonatos nacionais de velocidade disputaram-se, ontem, no Estádio do Lima, no Porto. Apuraram-se os campeões de independentes, seniores e juniores, devendo observar-se que o Sul levou, em conjunto, superioridade sobre o Norte. Dos três títulos, dois couberam a corredores solistas. Essa superioridade mais se acentuava com o campeonato de iniciados, categoria em que, no Norte, não houve concorrentes; o campeão terá de ser, forçosamente, do Sul.

Os títulos ontem adjudicados distribuíram-se por três clubes, sucedendo que os vencedores confirmaram os triunfos da época transacta. Mas, observando os lugares secundários, vê-se que o Sporting voltou a ter uma boa jornada. Foi campeão de seniores e tirou o 2.º lugar em independentes e juniores.

Os campeões já apurados são: Independentes: Alves Barbosa (Sangalhos).

Seniores: Silvino Epifanio (Sporting).

Juniões: Manuel Lino (Bombarralense).

O grande ciclista da Bairrada conquistou mais um triunfo. Que nos recorde, depois da Volta a Portugal, de que uns tantos alucinados e esbulharam. Barbosa só não ganhou, das provas em que tomou parte, o campeonato nortenho de velocidade. E esse mesmo talvez devido a uma aplicação restritiva do regulamento, tomando-se como lei o que não passa de uma folha de redacção, de que a própria A. C. N. já propôs a rectificação. Disputou-se esse campeonato com uma «mão» na final, depois de quartos de final e meias finais em duas «mãos»...

Agora, a F. P. C., e muito bem, reparou o erro, mas isso já não evitou a irregularidade anterior, que poderá ter privado Alves Barbosa de mais um título! O «ás» da Bairrada foi excelente vencedor de um Pedro Polina, possivelmente um tanto inferiorizado por um acidente de viação. Julgamos, porém, que o famoso sangalheense tinha todas as possibilidades, de exito em luta com o sportinguista, mas não há dúvida de que este o forçou a aplicar-se. Os 1345, nas duas «mãos» registados nos 200 metros finais, revelam bem que Alves Barbosa não pôde ganhar sem combate. O benfiquista Honório Francisco teve também apreciado comportamento.

No campeonato de seniores deu-se uma relativa surpresa. O campeão do Sul, Artur Carreira, viu-se batido pelo seu companheiro de clube, Silvino Epifanio, que já era campeão nacional, mas que em Oeiras, fora, e longe, 2.º e 3.º nas duas corridas da final. Epifanio é um ciclista mais duro que Carreira e isso terá influido no seu triunfo no nacional.

O bombarralense Manuel Lino, uma das mais firmes promessas do ciclismo português, confirmou no Porto, sobre o mesmo adversário, Rui Raboso (Sporting) a vitória regional, ao mesmo tempo que reiniciou em ganhar o nacional. É um rapaz magnificamente dotado para a modalidade e combativo. Muito jovem, ostenta já vários triunfos e títulos, mantendo, aliás, as tradições do Bombarral no popular desporto. O seu tempo foi, até, o melhor: 13 s. 2/5 (melhor, repetimos, que Alves Barbosa, e que Epifanio, 14 s.).

Os campeonatos tiveram interesse e chamaram muito publico ao Lima, e dizem-nos que a exploração das pistas de ciclismo pode ser útil e rendosa.

No próximo domingo, em local a designar, realiza-se no Sul o campeonato de iniciados. Não havendo nesta categoria apurados do Norte, não fazia sentido a deslocação ao Porto de três homens. Mas teria sido interessante que este campeonato, também se houvesse celebrado ontem.

NOVO JOGADOR
para o F. C. do Porto
De avião, chegou hoje a Lisboa o jogador de futebol brasileiro Alberto Gonçalves, ex-defesa central do Atlético Mineiro, que acaba de se contratar para alinhar na equipa do Futebol Clube do Porto.



-MATATEU A JOGAR, E OS COMPANHEIROS A MARCAR

-O BENFICA PASSOU BEM O OBSTÁCULO DA... C.U.F.!

-COIMBRA FOI UMA LIAÇÃO ANTIGAMENTE

-O BRAGA CONTINUA A VÊR POR... UM... CANUDO

-O VITORRIA FEZ UMA CALDEIRADA DE BOMAS PARA O ATLETICO. "COMER!"

-5 GOLOS DE PORTO QUE ESCORREGARAM QUE NEM CAVACAS DAS CALDAS!